Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro
Terça-feira
11

ANO 60.º
N.º 20 405
12$50

Presidenciais em pleno

Eanes passeia pela "baixa" portuense

O general Ramalho Eanes foi esta manhã alvo de uma espantosa manifestação de carinho popular, quando passeou a pé pela baixa portuense, na sua primeira aparição pública como candidato à Presidência da República na capital nortenha.

O candidato à reeleição, que se deslocou ao Porto de comboio para participar na inauguração da sede dos seus serviços de candidatura, que ficará situada no cruzamento das Ruas José Falcão e da Conceição, chegou à estação da Campanhã, pouco depois das 10 e 30.

Depois e a partir da Praça da Liberdade, Eanes passeou a pé pelo centro do Porto, detendo-se no conhecido café «A Brasileira», onde tomou uma bica. Da «Brasileira» até ao mercado do Bulhão, uns escassos duzentos metros. Eanes demorou perto de uma hora, tal era a enorme concentração de populares que se juntaram para o aplaudir. Registe-se que não se encontrava preparada nenhuma manifestação e que o que se verificou hoje de manhã no Porto, foi uma concentração popular absolutamente espontânea.

O Presidente almoçou no colégio Barão de Nova Sintra, a convite do respectivo director, jornalista, Manuel Ramos, e depois visitar a Vila do Conde e a fábrica «Maconde». Ao fim da tarde, tem uma reunião com os seus simpatizantes do Porto, jantando no restaurante «Abadia» a convite de um numeroso grupo de intelectuais e de artistas do Porto. Regressa a Lisboa, de táxi aéreo, às 23 horas.

Em declarações prestadas aos jornalistas, na Campanhã, o Presidente criticou a actuação de alguns órgãos de informação, pelo tratamento diferenciado que dão às diversas candidaturas.

A campanha do candidato AD

Sá Carneiro e Freitas do Amaral nos principais comícios

Pág. 6

Longínquas periferias de Lisboa

Milhares de horas perdidas por atraso de reparações

Os atrasos voltaram esta manhã à Linha de Sintra, provocando aglomerações compactas de milhares de utentes nas estações e apeadeiros ao longo de todo o percurso, sobretudo entre as sete horas e as nove e vinte, com as habituais recursos, nem sempre bem sucedidos, aos transportes alternativos. E a chegada tardia aos locais de trabalho.

Segundo afirmou ao «DL» um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, os atrasos tiveram origem «nos trabalhos preparativos para a suspensão das vias destinada à construção da passagem desnivelada da estação de Santa Cruz de Benfica. Iniciados – disseram-nos – à semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos dias, às 0.30, os trabalhos que deveriam terminar às 5 e 30 foram afectados pelo mau tempo, prolongando-se para além do tempo previsto e obrigando a que os comboios somente pudessem circular numa via única entre Benfica e a Amadora».

A mesma fonte referiu-nos que os atrasos máximos se cifraram em uma hora e que a CP irá promover um inquérito para apuramento de responsabilidades, pois para além do mau tempo outras causas poderão estar na origem do sucedido.

Mas nem só os comboios sofreram atrasos, já que o nevoeiro que pairou sobre Lisboa desde o meio desta madrugada provocou o desvio de quatro voos internacionais e de um doméstico para outros aeroportos. Assim aterraram no aeroporto de Faro os voos TAP provenientes de Luanda e Rio de Janeiro e o da companhia «South African Airways proveniente de Joanesburgo. Um avião da TWA proveniente de Nova Iorque teve de aterrar em Madrid e também o voo da TAP do Funchal foi canalizado para o aeroporto de Pedras Rubras.

Nas carreiras fluviais do Tejo o nevoeiro apenas provocou ligeiros atrasos.

Por outro lado, as patrulhas da Brigada de Trânsito vigiam as estradas da zona de Lisboa, tendo reforçado a sua acção na área de Setúbal.

Hoje há «Exclusivo»

O suplemento das terças-feiras dedicado à vida internacional publica hoje a primeira parte de uma análise do Brasil, «uma potência hegemómica do cone sul-americano», bem como alguns textos a propósito dos 63 anos da Revolução de Outubro. O «Exclusivo» insere ainda artigos sobre a influência dos Estados Unidos na mudança de rumo na política da Jamaica; as posições de Berlinguer e a evolução do Partido Comunista Italiano e outros temas da maior actualidade.

Como vai ser o próximo Governo

Cavaco e Silva à frente de "superestrutura" económica?

Ribeiro Teles recebe pasta ministerial

A aglomeração de todas as pastas relacionadas com o sector económico numa «superestrutura» ministerial chefiada por Cavaco e Silva e a subida ao Governo do monárquico Ribeiro Telles – velha exigência do PPM – deverão ser algumas das novidades no próximo gabinete ministerial de Sá Carneiro, a surgir depois das eleições presidenciais. Para além disso, haverá também a separação dos sectores da Agricultura e das Pescas, com a extinção do MAP e, provavelmente, alterações igualmente no domínio da Comunicação Social.

Estas medidas, soube o «DL», estão a ser preparadas nos gabinetes «aliancistas» independentemente do resultado das presidenciais. A eventualidade de uma vitória de Eanes coloca contudo alguns problemas à AD que estuda já a forma de os ultrapassar. Um deles prende-se com a questão da continuidade de Sá Carneiro à frente do Governo, pondo-se desde já a hipótese deste se manter, quer através de manifestações das bases, quer por exigência do Congresso do PSD. Se isso não acontecer, Sá Carneiro chefiará a revisão constitucional no Parlamento, a qual é neste momento encarada com algum optimismo pelos dirigentes da AD, que pensam estarem criadas as condições parlamentares para a obtenção da necessária maioria de dois terços.

Pág. 5

Eleição do líder dos trabalhistas ingleses

Vitória do candidato da esquerda

Ao contrário de todas as previsões, Michael Foot, (na telefoto UPI/ANOP/«DL») representante da ala esquerda do Partido Trabalhista Inglês, foi ontem eleito pelo seu grupo parlamentar para o cargo de líder do partido. Foot, que substitui o demissionário Callaghan, é um caloro defensor da saída da Inglaterra da CEE e do desarmamento unilateral do seu país. A sua eleição introduz novos e significativos dados na vida política britânica e poderá causar algumas divisões no seio dos trabalhistas. Pág. 15

A horas da abertura

Conferência de Madrid está por um fio

Pág. 16

Savimbi em Lisboa ao mesmo tempo que Kissinger?

Pág. 24

O caso "Le Monde"

Magistrados e gaullistas contra Governo

Um grupo de magistrados franceses criticou o Governo por ter processado judicialmente o jornal «Le Monde» pela publicação de vários artigos denunciando a interferência governamental em assuntos judiciais.

Um comunicado do Sindicato dos Magistrados classificou, no domingo, a acção desencadeada pelo ministro da Justiça, Alain Peyrefitte, como «uma nova manipulação da justiça por parte do Governo».

Aquela associação afirma que, ao acusar o «Le Monde», ao abrigo do código criminal, em vez de o fazer ao abrigo das leis de Imprensa, o Governo procura «criminalizar a liberdade de Imprensa quando um dos seus órgãos revela o mau funcionamento de uma instituição estatal» e impede o jornal de se autodefender, provando a verdade dos seus artigos.

A parte do código penal ao abrigo da qual o Governo baseou a sua acusação, na sexta-feira, aponta para um máximo de seis meses de prisão e uma multa de trinta mil francos para os actos que desacreditem os tribunais, contestando a sua autoridade e independência.

A acção notifica o director do «Le Monde», Jacques Fauvet, como acusado principal e o editorialista Philippe Boucher como cúmplice por cinco artigos sobre vários processos judiciais publicados entre 1977 e 1980.

Posteriormente, um porta-voz do Partido Socialista acusou o Governo de iniciar «uma moda indigna de liberdade de opinião e de independência da Imprensa».

Os artigos em causa referem-se a processos judiciais em que aquele jornal sugere que o Governo influenciou os tribunais num esforço para alcançar objectivos que não poderia atingir de outro modo, se deixasse a justiça correr normalmente.

«A intenção é clara» escreve Fauvet em editorial, «é política e vem do alto».

Ao responder na sexta-feira, no Senado, a perguntas de um deputado socialista, Peyrefitte afirmou que o jornal centrara os seus ataques na justiça com força crescente. «A crítica é perfeitamente normal numa República como a nossa», comentou, «mas quando assume um cariz sistemático e desagradável, então não é admissível por mais tempo».

Entre as numerosas vozes discordantes da acção do Governo contra o «Le Monde» conta-se agora também a do Partido Gaullista (RPR) que afirma conter a iniciativa «preconceitos políticos».

Bernard Pons, secretário-geral do Partido Gaullista, perguntou mesmo «se não se trata mais para o poder de lançar uma advertência a um grande jornal independente e puni-lo pelas suas tomadas de posição políticas». «A liberdade de Imprensa é uma coisa frágil que é preciso continuar a defender cuidadosamente, pois as medidas que pesam sobre ela são cada vez mais inquietantes», acrescentou Pons.

A direcção do «Le Monde» insiste desde há dois dias nas «intenções claramente políticas» das acções intentadas. Num editorial publicado na segunda-feira, em primeira página, o «Le Monde» considera mesmo que esta orientação foi traçada pelo próprio chefe de Estado francês.

A polémica é tanto mais viva quanto é certo que a informação aberta contra «Le Monde» surge após uma série de outras acções judiciais que opõem a Imprensa ao Governo ou a diversas personalidades da maioria, a propósito de casos como «os diamantes de Bokassa» ou o assassinato do príncipe de Broglie.

"Sempre Fixe" volta hoje

ao encontro anual com os leitores

É hoje posto à venda o número especial de 1980 do semanário «Sempre Fixe». Depois da sua breve existência em 1974 e 1975, um número especial do «Fixe» é editado anualmente, lembrando aos leitores que o semanário está «vivo».

Hoje, no editorial, vai-se mesmo mais longe: «Quem sabe se não voltará ao contacto regular com o público? Quem sabe se, em tempos que se aproximam, um público com fastio dos jornais que se apresentam como «sérios» não pedirá ao «Sempre Fixe» que, rindo, castigue os costumes novos e os novos senhores? Quem sabe?, pergunta-se.

O especial de 1980 reproduz «cartoons» humorísticos dos tempos (o semanário nasceu em 1926) em que custava 8 e 5 tostões e no editorial conta-se a sua «história». Os «cartoons» são todos alusivos à Censura instituída pelo fascismo, com a qual o «Fixe» esteve sempre em guerra aberta.

Demissões de cargo no "Primeiro de Janeiro"

Os responsáveis pela coordenação das secções «nacional» e «regional» de «O Primeiro de Janeiro», José Queirós e Vale Fernandes, foram demitidos daqueles cargos pelo director Freitas Cruz. As demissões surgem na sequência da publicação de um texto no primeiro número do «Jornal de Greve» dos jornalistas, subscrito pelo Conselho de Redacção e delegados sindicais daquele matutino.

Recorde-se que a administração de «O Primeiro de Janeiro», presidida por Miguel de Sousa, ali tido como «homem de mão do CDS», iniciou naquele jornal um processo repressivo que culminou com a proibição de plenários da Redacção e da entrada nas instalações de dirigentes sindicais.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA DOS ARRANJOS E INSTALAÇÕES ANEXAS À CENTRAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

Faz-se público que no dia 10 de Dezembro de 1980 pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, 9-2.º 1100 Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 9 de Dezembro de 1980.

Caução provisória: 600 000$00 (seiscentos mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes: 1.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, 9-2.º em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 6 de Novembro de 1980.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Presidente da CFAL
Mário de Azevedo

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES
R. RODRIGUES SAMPAIO, 136-3.º - 1100 LISBOA CODEX
TEL. 576222/347/372

ELEIÇÃO
DE SECRETARIADOS DISTRITAIS

1 – O plenário de sócios para a eleição dos Secretariados Distritais realizar-se-á nos seguintes distritos:

BEJA	dia 28 Novembro
CASTELO BRANCO	dia 27 Novembro
ÉVORA	dia 27 Novembro
FARO	dia 16 Dezembro
PORTALEGRE	dia 28 Novembro
SETÚBAL	dia 27 Novembro

2 – O plenário funcionará descentralizadamente, sendo instaladas mesas de voto nos concelhos, atendendo à sua localização e n.º de eleitores.

3 – O plenário de sócios de cada distrito terá início às 9 horas e encerrar-se-á às 18 horas, atentas, no entanto, às especificidades de cada distrito.

4 – Poderão votar todos os sócios que tenham pago as suas quotas até ao mês de Agosto inclusive, podendo efectuar o seu pagamento até momentos antes da votação e na própria mesa de voto.

5 – A apresentação de listas de candidatura aos Secretariados Distritais deverá ter lugar até 12 dias antes do dia de eleição na sede da delegação distrital.

6 – A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através de cartão de sócio, e, na sua falta, por meio de B.I. ou qualquer outro meio de identificação com fotografia.

7 – O voto é secreto.

8 – Só é permitido o voto por correspondência desde que:

a) o boletim esteja dobrado em quatro e contido num sobrescrito fechado;

b) no referido sobrescrito conste o nome, o n.º de sócio e assinatura do eleitor reconhecida pelo delegado sindical, ou de dois eleitores no pleno gozo dos direitos sindicais e identificados com os n.ºs de sócio e assinatura;

c) o voto por correspondência deverá chegar à delegação ou à mesa de voto mais próxima até ao dia da eleição.

Lisboa, 7-Nov.-80 A DIRECÇÃO

NOTA – No plenário de sócios de cada distrito será ainda ratificada a aprovação dos regulamentos das delegações distritais.

PUB.

Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal

Considerando que as posições tomadas pelo patronato à mesa da negociação não atingiram expressão que permitisse antever a possibilidade de acordo;

Considerando o esforço feito pela CNS no sentido de tornar mais célere o processo de negociação em curso, nomeadamente, apresentando propostas para a tabela salarial que apenas levavam em conta a reposição do poder de compra.

A Federação, usando o mandato conferido pelos trabalhadores emite o seguinte

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho;
À Associação Nacional dos Industriais Transformadores de Vidro;
À Associação dos Industriais de Transformação de Vidro Plano do Norte de Portugal;
Às empresas IOLA, OPTIPOR, E. A. Rodrigues, Essidor, Optilente, Polo, Emídio A. Campos, J. Cotta Mendes.

Em cumprimento do disposto no Art.º 5.º da Lei 65/77 comunica-se que os trabalhadores das entidades acima identificadas vão **parar** no próximo dia **13/11/80**, em luta pelas suas tabelas salariais e nos seguintes períodos:

Empresas de óptica — **4 horas para todos os trabalhadores, incluindo os turnos, com início às 8.00 horas para os primeiros e às 6.00 horas para os segundos.**

Empresas de transformação integradas na Associação Nacional (Sul) — **4 horas para todos os trabalhadores com início às 8.00 horas.**

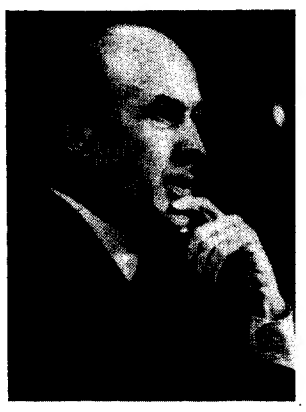
Empresas de transformação integradas na Associação do Norte de Portugal — **9 horas para todos os trabalhadores.**

Lisboa, 10 de Novembro de 1980

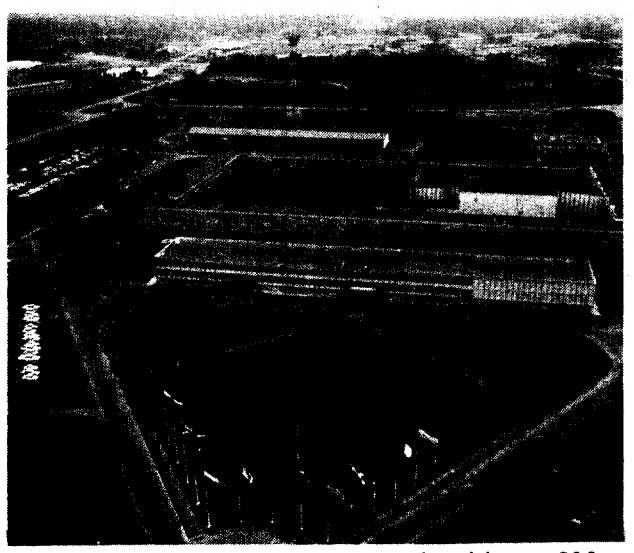
O SECRETARIADO

ponto a ponto

● Num comunicado ontem divulgado em Lisboa, a Associação dos Amigos dos Países Árabes «vê com muita apreensão, as recentes declarações do presidente eleito dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que classificou de «terrorista» a **Organização para a Libertação da Palestina (OLP).** A «AAPA» considera ainda que «jamais poderá haver uma paz justa e duradoura no Médio Oriente sem a solução do drama do povo palestiniano».

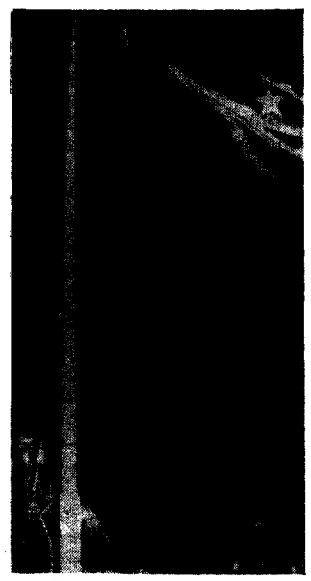


● O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Freitas do Amaral, pediu ontem ao **presidente francês, Giscard d'Estaing**, «um impulso político» às negociações para a adesão de Portugal à CEE. Não obstante, o segundo do «Governo AD» admitiu que essa mesma adesão venha a sofrer um «ligeiro» atraso.



● Um grupo de deputados portugueses vai participar na **26.ª Assembleia do Atlântico Norte, que se efectua em Bruxelas** de 16 a 21 do corrente. O social-democrata Ângelo Correia, os socialistas Jaime Gama e José Luís Nunes e o centrista Adriano Rodrigues deverão deslocar-se à capital belga para esse efeito.

● **Carlos Brito, candidato do PCP à Presidência da República,** participa esta noite, pelas 20 e 30, num programa da RTP 1. O candidato comunista responderá a perguntas que lhe serão feitas por jornalistas convidados da RTP. O programa integra-se na série que dará voz a todos os candidatos às presidenciais.



● A propósito do 5.º aniversário da proclamação da **República Popular de Angola**, que se está a comemorar, o Comité Central do Partido Comunista enviou ao Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, uma expressiva saudação, através da qual os comunistas portugueses se «solidarizam fraternalmente com todo o povo angolano».

Haverá debate de ideias no Portugal de hoje?

Alberto Ferreira

1. Para alguns (refiro-me a toda a gente que se preocupa pela situação do homem português e pela condição e essência do homem em geral), para tais pessoas **parece evidente que há falta de debates de ideias, ou carência de debate em geral na sociedade em que vivemos depois da revolução de 25 de Abril.** Para outros, para outra gente, digamos, «não há falta, não senhor!». Vivendo numa sociedade pluralista, democrática, livre, cada um pode expender as suas aspirações e desejos, expor os seus projectos económicos e sociais, criticar o que está tal qual está, desenvolver as suas virtualidades, fundar instituições novas que promovam a cultura de todos (da população), «servir-se» dos instrumentos de informação, formação e exposição de doutrinas, teorias, ideias científicas, conceitos técnicos, metodologias em desenvolvimento, explorar epistemologias, axiomáticas, quantificar, computar, **participar,** enfim, em toda a sorte de **acções** que ergam bem alto o conteúdo valor significador e finalidade teórico-práticas de toda a espécie de ideias. Comunicar, escutar comunicações, ler, escrever, falar nos congressos, nas conferências, nos seminários, nos encontros, (nacionais e internacionais) que a generosa cidade de Lisboa abre diariamente à infinita curiosidade dos portugueses! Para o azedume de alguns outros, insatisfeitos, minoria de intelectuais moídos de frustrações de numerosos complexos, saudosos de terem sido oposição ao fascismo (que já não há, pois morreu de repente com a síncope cardíaca do 25 de Abril), enfim qualquer coisa que ainda mexe nas ideias que se pode designar, com alegre optimismo e sem ódio, de «lixo da história». Nessa óptica, até o dr. Lucas Pires é filósofo...Nesta visão de Pangloss os governos têm propiciado o aparecimento público de vultos que andavam escondidos (envergonhados) como o grande catedrático, dr. Freitas de Amaral; o grande sociólogo da educação dr. Amaro da Costa; o mais estranho analista do fenómeno político com grave inflexão, ensaística, o José Miguel Júdice; entre muitos...muitos! As instituições culturais foram «mudadas» com a presença genial de Vasco Pulido Valente e outros como o economista dr. Cavaco de poderosa formação técnica «ao nível europeu»!. E por aí fora: o dr. José Hermano Saraiva veste a pele do historiador controverso mas clarificador de mitos e lendas que ofuscavam a nossa historiografia, o jornalismo político rebenta a murros de audácia com o jornalismo literário, a crítica do espectáculo e a notícia da acção cultural espantam do mato a crítica do livro e o próprio livro...Em enorme onda mística, a intelectualidade situada na área política dominante, demonstra que a «renovação» (às vezes ainda salta no bico dos preopinantes o vocábulo de ressaibo sebástico, sidonista barroco: «salvação nacional» – de tempero nacionaleiro dos bons velhos tempos). A «transformação» dinâmica do Portugal velho corresponde, finalmente à sua integração na Europa. Esta frase transbordante de europeísmo regenerador (pelo menos na extensão geográfica) costuma ser substituída, no interior do discurso, pela sigla empobrecida de sentido, CEE.

E aqui estamos em debate de ideias...A Comunidade Económica Europeia, designada pelos seus adversários mais intransigentes por EUROPA DOS PATRÕES, será efectivamente a tão requestada Europa civilizada? O centro maternal das revoluções; holandesa, inglesa, francesa, russa? O «espaço» em que nasceram Galileu, Einstein, Freud, Heidegger, Lukacs, Bradley, Jacques Monod, Kafka, Picasso, Althusser, Husserl, Nelly Saches, Gramsci, André Bonnard, Wittegenstein, Le Corbusier...Este «foyer» de culturas, de vagabundos sonhadores de lutas pela generalização da justiça e da liberdade, de ideais iluministas e democráticos em que o ser do homem, a sua pessoa, a sua intrínseca dignidade, o seu indiscutível direito ao usufruto da riqueza produzida, dos bens e dos meios de defesa inventados e organizados para seu benefício, continuam a ser actuais, prementes, desejados, mas, infelizmente, postos fora do seu alcance porque o Estado os não democratiza e consente que só o dinheiro (ou a importância social do indivíduo) obtenha o direito prometido nas **constituições** e nas **declarações universais** subscritas hipocritamente pelos representantes do poder político das nações.

Debate de ideias em Portugal? Mas se esta simples questão da integração do País na CEE jamais foi debatida em termos de honestidade, de análise de valores, com autêntico humanismo, assumido pelos seus defensores políticos...Como considerar, então, ponto por ponto, o que tem caracterizado o debate, a discussão, o diálogo, em suma, sobre centenas de questões nacionais e internacionais, que, na realidade do viver e do conviver, nos são fundamentais?

2. Quando no decorrer destas considerações falei no caso da integração de Portugal na CEE quis (ou imaginei pretender) «recordar» que não há debate de ideias acerca de tão momentoso problema. Mas ao evidenciar «outros» valores europeus que, correntemente, não cabem nas preocupações dos especialistas da «transformação económica» de Portugal, desejei também mostrar que no enquadramento deste problema há questões que os especialistas económicos (e financeiros) de todo desconhecem.

Separando, por agora, a componente social, interroguemo-nos sobre que ideias terão tais especialistas acerca da necessidade de pintarmos como um Chagal ou um Picasso ou outro qualquer pintor europeu, no sentido de originalidade criadora difusão e alcance teórico e prático das **Instituições** que os sustentam?

Que ideias terão eles sobre a evidentíssima necessidade de possuirmos uma escola de matemáticos? Que julgarão eles, saber, por exemplo, acerca da epistemologia de Ludwig Wittegenstein? Assim, continuando a ficção exemplar, interrogai um dr. Sá Carneiro (ou outro senhor dr. com importância primacial na sociedade) sobre o sentido e significado do seguinte postulado **o sujeito não pertence ao mundo, mas constitui um limite do mundo. Tractatus,** 5.6.32. Estaremos perante uma proposição epistemológica ou simbólica, lógica ou moral? E a formulação desta interrogação estará certa no contexto da proposta axiomática do autor?

Outro exemplo, para explorarmos ainda mais o campo da posssível douta ignorância de muito dr: **A confusão do argumento e do índice encontram-se, se não me engano, na base da teoria de Frege relativamente à significação das proposições e das funções. Para Frege as proposições da lógica eram nomes e os argumentos destas proposições os índices destes nomes. Tractatus,** 5.02. Se pedíssemos a um desses entusiastas da integração europeia (científica, política económica, social, etc.) que comentário seria capaz de produzir, durante duras horas de reflexão sobre o tema apresentado; teríamos tanta ventura que nos oferecesse, ao menos, uma resposta ideativa com um mínimo de coerência que pudesse ser avaliada com os 10 valores da praxe?

Avancemos só um poucachinho mais na questão dos valores europeus. Alguns desses senhores teria meditado a sério no divulgadíssimo **Contrato Social** de Rousseau? Ou no Emílio? Que relações encontra nessas obras que expõem e discutem valores europeus, com a actual sociedade, com os vários **contratos sociais** que se multiplicaram num mundo em mutação «permanente» (e em constante contramutação), com a nova escola (e a sua contrapolar escola velha, conservadora, atulhada de lugares comuns e professores do paleolítico...)? Que ideias albergarão em seus alegres córtices os senhores que por aí se pavoneiam nas alcatifas do Governo, nas escadarias dos órgãos de soberania, nas cadeirais das autarquias, nos partidos e nas **dejecções** partidárias? Que ocupam tempo de antena da RTP, que se empurram uns aos outros para expelir as suas vozes, ignaras ou folclóricas, pelos microfones dos emissores? Toda essa dança de entrevistas, mesas redondas, «debates», corresponderão a atitudes reflexivas? Serão o fruto de meditações cultas acerca de temas estudados porfiadamente ao longo de anos de trabalho cerebral?

É difícil reparar no tipo de perguntas que aqui deixo formuladas. Claro, que toda esta gente **pensa** (embora ignore, em rigor, o que é pensar), todos esses elegantes marujos que nos entaipam o tempo de audição e leitura são legistas, ilustres advogados que serviram e servem causas e interesses dos capitalistas da nossa praça, médicos que encheram (e enchem) a burra à custa da não existência dum serviço nacional de saúde, mas que são conceituados autores de comunicações «brilhantes» exibidas em congressos Internacionais, com algumas condecorações à mistura...

3. Claro, e quero deixá-lo bem expresso, tal situação não é imputável somente a estes pataratas com vermina na convencida voz. No meio da vergonhosa parlapatice pública, consola e instrui escutar o tom ideativo dum Miller Guerra, dum Sedas Nunes, de uma Maria de Lurdes Pintasilgo, Magalhães Godinho, Piteira Santos, João Medina, Jacinto do Prado Coelho, Vital Moreira, exemplos, que poderia multiplicar sem o recurso fácil à lanterna de Diogénes...

E o que importa talvez sublinhar, não é o facto de existirem vozes modernas, fecundas, capazes de elevar o debate nacional à crista das ideias, em vez de o situar no corpúsculo das crenças, em desforras e manipulações e, o que mais piora a situação, juntando a esta salada o molho grosso da ignorância atrevida, da embófia de que se poderá imitar a autonomia reflexiva com meia dúzia de frases chilras ou abusões de linguagem pseudo-científicos. Por exemplo: o inchado interlocutor intromete, no embrulhado discurso, palavras estranhas ao seu repertório como a, **informática, cibernética, código genético, leitura do homem, significante** (logo seguido do emprego de «significado» para constar que lambeu Linguística), para estar dentro da economia[illegible] plano daquilo que supõe co[illegible] uma intervenção inform[illegible]

Como [illegible]inuou, ou se entreviu, nes[illegible] república inaugurada com[illegible] governos de experiência tr[illegible]ria (sobretudo o do Dr. M[illegible]nto, mais um pároco des[illegible]guesia de «letrados»)e tr[illegible]temente festejada pelos «in[illegible]ntes» dos grupos e partid[illegible]traconservadores emergen[illegible] vitória das «intercalares» [illegible]979, fenderam-se os camin[illegible]nda embargados pelas ac[illegible]as exigências do 25 de Ab[illegible] patetas, aos ignorantes[illegible]portunistas, aos que vis[illegible]bretudo, a sua própria [illegible]ão aos picos da sociedad[illegible]dana, aos que podem f[illegible]te, exibir o seu modelo [illegible]diocridade, sem receio d[illegible] na grande área das pena[illegible]s...

O det[illegible] ideias nunca alcançou [illegible]ões significativas neste n[illegible]is. E o que mais alto voou [illegible]custa das asas de cérebros [illegible]cepcionais, como Verney, [illegible]t, Herculano, Antero, Eç[illegible] Proença, Sérgio, Abel S[illegible] Bento Caraça, José Pi[illegible]ieira de Almeida, Orlando [illegible]ro, Joaquim de Carvalh[illegible]al Moncada, Sílvio, [illegible]torino Nemésio, Edmu[illegible]velo, Paulo Quintela, Lu[illegible]lbuquerque, Jorge Sena [illegible]citar, desculpando-m[illegible]njustas omissões, home[illegible]ultura que não abdicaram [illegible]stimulante diálogo com [illegible]própria inteligência, sem [illegible]erem a íntima necessi[illegible] investigar os fundamen[illegible]s suas ciências e da própris[illegible]o de estar assim imerso[illegible]n outros seus compatrio[illegible]«No gosto da cobiça e na rud[illegible]/Duma austera, apagada [illegible]risteza» (Lus. canto X, 145).

O p[illegible]ema desta carência geral, [illegible] excepção nela compreen[illegible] mostra diversas facetas e d[illegible]er abordado segundo difere[illegible] perspectivas e factores. E [illegible]a interessante que alguns [illegible]ens, menos conformados, [illegible]eabrissem o debate – **porqu[illegible]ão há debate de ideias [illegible] Portugal?** Creio que a oca[illegible] oportuna no meio da trapal[illegible] que se grasna na comuni[illegible]o social. Naturalmente que m[illegible]aria certo prazer tornar a dia[illegible]ar e discutir numa imprens[illegible]na vez mais monótona, arcai[illegible]te, semeada de pseudo-di[illegible]os. No âmago, são disfarce[illegible]ubtis ou grosseiros de crenç[illegible]endurecidas em anos de «fala[illegible]ara dentro» a sopa eclética [illegible] fanatismos, de sectarismo[illegible] de intolerâncias orgulhosas. [illegible]nfim, discurso engolido com [illegible]acismos, erros de avaliaçã[illegible]suficiência de conhecimen[illegible]ientífico e filosófico. Não é ou[illegible] panorama da informação [illegible]guesa desde a que se julga[illegible]bana» até à provincial, rura[illegible] pelo miguelismo de caci[illegible]s «literários» e clericais com[illegible] de aproximada de 234 anos [illegible]uê este número lançado [illegible] tanta exactidão? Rec[illegible]e que Verney publicou [illegible]erdadeiro Método de Estu[illegible]1746. A obra manteve-s[illegible]ada até que um dia Sai[illegible]ior e o editor Sá da Cos[illegible]mbraram de a ressusc[illegible]1949 e lançá-la no «mer[illegible]tício das ideias» (Ga[illegible]noje, em 1980, se enco[illegible]novo esgotada.

Sina[illegible]nte que pensa no Pa[illegible] Verney foi bastan[illegible]velo cavernoso rei[illegible]oi...

O Alentejo e Trás-os-Montes em "pé de guerra"

Começou "Vulcano 80" e "Vouga Charlie" prepara-se o "Farol"

O exercício «Vulcano 80» principiou ontem com a participação de elementos do Exército das Regiões Militares de Lisboa e do Sul e do Comando Operacional da Força Aérea.

Prolongando-se até ao dia 14 próximo, este exercício envolve perto de 600 homens, designadamente postos de comando das diversas unidades intervenientes, visando o aperfeiçoamento da preparação dos quadros.

Os efectivos do Exército envolvidos no «Vulcano 80» constam de uma divisão, uma brigada, dois batalhões de infantaria, um grupo de carro-combate, outro de artilharia de campanha, um esquadrão de reconhecimento, uma bateria antiaérea, uma companhia de transmissões, elementos de engenharia e apoio de serviços. Da Força Aérea destacam-se cinco elementos de ligação.

Este exercício, cujo tema foi designado como «uma defesa de posição», decorrerá no Alentejo, em posições reais, no terreno limitado ao norte pela Base Aérea 11 (Beja) – Baleizão, rio Guadiana, a oeste pela Base Aérea 11 – Albernoa, S. Marcos da Tabueira, a leste pelo rio Guadiana e a sul pela Ribeira de Oeiras.

«Farol»: outro exercício a começar amanhã

O chefe do Estado-Maior da Região Militar do Norte, coronel Porfírio, anunciou ontem o exercício «Farol», na zona de Vila Real, com início amanhã e fim no dia 15.

Neste exercício participarão cerca de 1200 homens, 167 viaturas militares e 19 blindados, com o objectivo de aperfeiçoar a preparação dos quadros e tropas e sua coordenação.

Intervem neste movimento, que decorrerá na serra da Padrela, a nordeste de Vila Pouca de Aguiar, um batalhão de infantaria, um esquadrão de reconhecimento, uma bateria de artilharia, um pelotão de transmissões, outro de engenharia e três destacamentos sanitários e de apoio de serviços.

Do pessoal destacado, no total de 1.166 homens, 638 pertencem à arma de Engenharia, 135 de Cavalaria, 134 de Artilharia, cinquenta sapadores, 39 de Transmissões, 63 de serviços, 56 da Polícia do Exército e 51 do comenado.

«Vouga Charlie 80»

O exercício militar «Vouga Charlie 80», iniciado ontem na região militar centro, conclui-se quinta-feira, com a participação de efectivos correspondentes a um batalhão.

De 20 a 23 de Outubro houve uma primeira fase, destinada aos oficiais.

As manobras efectuam-se em Vila Nova de Fusos (Albergaria-a-Velha) e culminam o período de instrução das tropas desta região militar.

Silva Horta na abertura do Parlamento açoriano

"Autonomia afirmou-se como solução adequada"

● Mota Amaral apresenta programa

O ministro da República para os Açores considerou que a «Autonomia se afirmou como uma solução adequada para a vida política e económica» do arquipélago.

Falando em nome do Presidente da República na sessão solene de abertura da segunda legislatura do parlamento açoriano, o almirante Silva Horta afirmou que o processo autonómico sustentado pela Assembleia Regional permitiu o «aceleramento do desenvolvimento» e «a consolidação da consciência cívica» na região.

Além de considerar que as instituições regionais «funcionaram» durante a primeira legislatura da Assembleia açoriana, o ministro da República afirmou-se convicto de que os deputados regionais continuarão a tarefa iniciada.

Silva Horta aludiu, por outro lado, à necessidade das entidades regionais desenvolverem «um grande esforço de coordenação, a fim de obstarem às dificuldades que a integração europeia de Portugal e as crises internacionais criarão ao arquipélago.

Custos de soberania

Por sua vez, o presidente da Assembleia Regional disse que graças à existência de órgãos de poder próprio, os Açores se tornaram «um factor indispensável para a construção do Estado português».

Alvaro Monjardino, que presidiu igualmente ao Parlamento açoriano durante a sua primeira legislatura, asseverou que esquecer tal pressuposto «constitui erro; negá-lo uma falta sem nome; combatê-lo um crime contra o todo nacional».

Depois de aludir as dificuldades do arquipélago, as quais do seu ponto de vista resultam em parte do abandono a que no passado os Açores foram votados, o presidente da Assembleia Regional afirmou-se convicto de que «os cutos da insularidade são custos de soberania», devendo por conseguinte «serem suportados como encargo geral da nação».

Monjardino defendeu, ainda, no seu longo discurso, a «sistematização e a quantificação para que figurassem como rubrica autónoma no orçamento português».

Considerou ainda que transportes e energia, constituem os sectores onde mais se constatam os agravamentos de custos decorrentes da insularidade.

À sessão solene de abertura da Assembleia Regional dos Açores, ontem de manhã realizada na cidade da Horta, estiveram presentes Mota Amaral e os membros do seu gabinete e as principais autoridades civis, militares e religiosas do arquipélago.

Programa de Governo

Logo após a abertura formal do parlamento açoriano foram apresentadas as linhas gerais do Programa de Governo de Mota Amaral.

A criação de programas de fomento e apoio à modernização dos sectores produtivos dos Açores constituirá um dos principais instrumentos com que o executivo local visa desenvolver o arquipélago nos quatro anos do mandato agora iniciado.

As linhas gerais do Programa do segundo Governo Regional apontam como «grande tarefa o desenvolvimento harmónico de todas as ilhas».

Tal desenvolvimento passará necessariamente, segundo Mota Amaral, pela construção prioritária de estruturas portuárias e aeroportuárias, de saúde e de ensino.

Acrescentou que o Governo vai apostar, nos próximos quatro anos, num «impulso à produção regional», a qual será orientada tendo em conta a necessidade de industrialização e modernização da pecuária, das pescas e da diversificação das fontes energéticas.

Mota Amaral adiantou que o seu executivo entende que tal empenhamento só produzirá frutos se a região continuar a viver «num clima de paz social».

Acentuou que as soluções de progresso para os Açores serão encontradas através do diálogo com as instituições locais e os órgãos de soberania.

O Governo açoriano propõe-se ainda, no campo das finanças, adaptar aos condicionalismos locais a Lei Fiscal, criar uma secção regional do Tribunal de Contas, além de pretender diversificar as fontes de financiamento tanto a nível nacional como europeu.

O Governo Regional dos Açores, segundo anunciou o seu presidente, vai empenhar-se também no estreitamento de relações com as autoridades madeirenses e privilegiar as ligações com as colónias de emigrantes açorianos radicados nos Estados Unidos e Canadá.

A oposição e o próprio PSD, partido que suporta o Governo, interpelaram o executivo, fazendo incidir as suas perguntas nos sectores de produção e da educação e cultura.

A bancada socialista, representante do maior partido de oposição nos Açores, interrogou o Gabinete de Mota Amaral sobre as medidas a seguir com vista ao desenvolvimento da pecuária e das pescas, sectores que considera de fundamental importância para o desenvolvimento da região.

O único deputado do CDS na Assembleia Regional interrogou o Governo sobre problemas decorrentes da integração de Portugal na CEE e da colocação de produtos açorianos nos mercados externos.

O início do debate do programa do segundo Governo Regional principiou hoje.

Carlos Brito em Viana do Castelo

O objectivo é combater o general Soares Carneiro

Carlos Brito afirmou ontem em Viana do Castelo que o objectivo da sua candidatura à Presidência da República é «combater o assalto ao poder pelo general Soares Carneiro».

O candidato do PCP às eleições presidenciais falava aos trabalhadores dos estaleiros navais de Viana do Castelo, durante uma visita que ali efectuou e onde contactou com a comissão de trabalhadores, que lhe expôs os seus principais problemas.

Para a resolução desses problemas – disse Carlos Brito – as eleições presidenciais podem ter «um papel fundamental».

«Não sehdo Portugal um regime presidencialista» – observou – «uma presumível vitória do candidato da AD poderia modificar politicamente o regime democrático vigente uma vez que a Aliança Democrática unida ou ligada a um Presidente da sua linha ideológica originaria uma concentração de poderes que estrangularia a independência de todos os órgãos de soberania».

«Nós, trabalhadores, estamos em melhores condições para defender a democracia e impedir a eleição do candidato reaccionário Soares Carneiro» – disse o candidato comunista às eleições presidenciais.

Carlos Brito garantiu aos trabalhadores dos estaleiros que na Assembleia da República «conduzirá um profundo e grande debate contra o projecto de lei da AD sobre alterações aos horários de trabalho».

Lemos Ferreira tomou posse como CEMGFA interino

O general Lemos Ferreira assumiu ontem as funções de chefe-interino do Estado-Maior General das Forças Armadas, em substituição do general Ramalho Eanes, empenhado na campanha eleitoral para a Presidência da República.

A cerimónia de transferência de poderes realizou-se de manhã no EMGFA tendo sido apresentados ao general Lemos Ferreira, que permanece nas suas funções de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, todos os chefes de divisões, departamentos e serviços do EMGFA.

As alterações provisórias na mais alta hierarquia das Forças Armadas Portuguesas não implicam todavia modificações no Conselho da Revolução, onde Ramalho Eanes e Lemos Ferreira já eram membros por inerência de funções, o primeiro por ser Presidente da República e o segundo chefe do EMFA.

O general Ramalho Eanes tinha sido nomeado chefe do EMGFA pelo Conselho da Revolução no dia 14 de Julho de 1976, tendo o respectivo despacho, assinado pelo próprio Eanes na qualidade de presidente do CR, sido publicado dezasseis dias mais tarde.

Eanes substituiu o general Costa Gomes que então passara à reserva por limite de idade.

O general Lemos Ferreira deverá, entretanto, continuar a assumir por inteiro as funções de chefe do EMFA, presidindo hoje, nesta qualidade, e na de chefe interino do EMGFA, à sessão solene de abertura do ano lectivo do Instituto da Força Aérea. O vice-chefe do EMFA é o general Brochado de Miranda.

Novo comando da PSP

Uma das responsabilidades que está cometida ao general Lemos Ferreira, na qualidade de chefe-interino do EMGFA, é da nomeação do novo comandante geral da PSP, em substituição do general Lopes Alves, cuja exoneração foi ontem publicada no «Diário da República».

Enquanto umas fontes militares terão assegurado – segundo a ANOP – que o general Lemos Ferreira não assinará qualquer nomeação antes das eleições presidenciais, outras garantiram que está para breve a nomeação do substituto do general Lopes Alves, o qual será um oficial-general, com a patente de brigadeiro, cujo nome não foi ainda aventado pela Imprensa.

Esse nome teria sido já objecto de uma conversa entre o chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, e o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, que o escolhera de entre três que lhe foram apresentados pelo Exército.

Entretanto, permanece em funções o segundo comandante-geral da PSP, brigadeiro Gonçalves Serôdio, que aguarda igualmente a exoneração que havia pedido juntamente com 32 outros oficiais do Exército em solidariedade com o general Lopes Alves.

Uma fonte da PSP disse à ANOP que dado não existir comandante interino na polícia «muitos assuntos correntes» só poderão ser despachados se houver uma delegação de poderes do ministro da Administração Interna.

Todavia, uma fonte governamental disse igualmente à citada agência que «nada há ainda» quanto à substituição do general Lopes Alves, que solicitara em Setembro a exoneração do cargo na sequência da falta de confiança manifestada pelo Governo em consequência de uma entrevista dada a um semanário de Lisboa por um agente feminino da segurança do primeiro-ministro Sá Carneiro.

Informador do EMGFA afirma

Primeiro-ministro sempre teve acesso à informação classificada da Nato

Um informador oficial do Estado-Maior-General das Forças Armadas garantiu ontem à Anop que o primeiro-ministro Sá Carneiro tem acesso «se quiser» à informação classificada da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Esse acesso sempre esteve à disposição não só do primeiro-ministro como dos membros do Governo, disse o mesmo informador, contrariando assim notícias de sentido contrário publicadas na Imprensa.

O porta-voz do EMGFA explicou que «os membros do Governo podem dispor de credenciação OTAN se assim o pretenderem, devendo os respectivos processos ser enviados à Autoridade Nacional de Segurança, quer directamente pelos gabinetes ministeriais quer através dos sub-registos OTAN governamentais».

À Autoridade Nacional de Segurança, que é chefiada pelo almirante Melo Cristino, é atribuída em Portugal a responsabilidade pela salvaguarda da informação OTAN classificada, o que inclui a credenciação de todas as individualidades que tenham acesso a essa informação.

O informador do EMGFA disse ainda que tal se trata de «um serviço essencialmente técnico que se rege por regulamentação específica em todos os países da Aliança Atlântica em cuja elaboração e aprovação Portugal colaborou, comprometendo-se a cumpri-la».

«Nos respectivos termos que estão em vigor há 25 anos – continuou – «não compete à Autoridade Nacional de Segurança a iniciativa de credenciar, mas tão-só verificar e analisar os processos de credenciação que lhe sejam remetidos pelas entidades porventura interessadas em emitir os respectivos certificados».

A terminar, o porta-voz do EMGFA sublinhou que «este procedimento regulamentar aplicar-se-á sempre, qualquer que seja ou venha a ser a dependência orgânica ou funcional da Autoridade Nacional de Segurança».

Que se passa com a venda de armas ao Irão?

A eventualidade de Portugal estar a fornecer armas ao Irão, designadamente minas, é hoje referida pelo matutino «PH» que citando fontes não identificadas coloca várias interrogações relacionadas com a questão.

Aquele matutino pergunta por exemplo se houve ou não contactos ingleses com o Governo português no sentido de obter participações nas nossas empresas de material de guerra, designadamente nos «Explosivos da Trafaria», se é verdade a passagem de aviões charters da «African Air Charters» por Portugal, que aviões estranhos à Força Aérea aterraram no último mês na Base do Montijo, e que aterragens estão previstas para o mês em curso.

Em relação a este último ponto um porta-voz do Estado-Maior da Força Aérea disse ao «DL» que, no que diz respeito a este ramo das Forças Armadas, «como habitualmente o «PH» falta à verdade», e sublinhou que «não aterraram no Montijo aviões estranhos nem se passou naquela base nada de anormal que possa estar relacionado com o texto da notícia».

Entretanto, um responsável da firma «Explosivos da Trafaria», citada na notícia referiu-nos que esta empresa apenas se dedica actualmente ao fabrico de explosivos civis, tanto para o mercado interno como para exportação. Acrescentou ainda que não existe também de momento em Portugal nenhuma empresa que fabrique minas aquáticas susceptíveis de utilização para minar o estreito de Ormuz.

O envolvimento de Portugal na venda de armas para países vetados pela comunidade internacional é todavia um tema ainda não esclarecido pelas autoridades portuguesas.

Quisemos contactar o Ministério da Defesa mas por ausência dos elementos do gabinete do ministro que pudessem esclarecer o assunto não foi possível obter uma posição oficial.

Remodelação governamental à vista

Cavaco e Silva vai ser superministro da Economia?

A remodelação governamental está a ser preparada, independentemente dos resultados das eleições presidenciais. Se o general Ramalho Eanes vencer as eleições, haverá duas alternativas: na primeira o dr. Sá Carneiro manterá a sua posição de não chefiar um Governo e irá para a Assembleia da República liderar a revisão constitucional. «Neste momento, o dr. Sá Carneiro está muito interessado na alteração profunda da Constituição e nunca as condições foram tão boas para conseguir isso» – afirmava-nos um alto dirigente da AD. Referia-se, naturalmente, à possibilidade de acordo com o PS, para conseguir os 2/3 necessários, segundo a Constituição.

Quanto à outra alternativa, e ela surgiu no seio do PSD, seria o aparecimento de uma «vaga de fundo», uma grande manifestação, que «exigisse» a continuação de Sá Carneiro como Primeiro-Ministro. A isto, e perante tal «vaga de fundo», ou exigência do Congresso, Sá Carneiro estaria em posição de dar uma reviravolta e manter-se no Governo.

Caso o general Soares Carneiro vença as eleições, este problema estará ultrapassado. Em qualquer dos casos, porém, como dizíamos, haverá uma remodelação da própria estrutura do Governo. Assim, voltar-se-á a um esquema já utilizado por anteriores Governos (o II e V Governos constitucionais), havendo um «Superministro» para as pastas económicas. O nome já está encontrado: Cavaco e Silva.

Também haverá a separação da Agricultura e das Pescas, assim como no sector da Comunicação Social poderão surgir algumas novidades.

Ribeiro Telles no Governo

Para já, podemos afirmar que o arq. Ribeiro Telles deverá entrar no próximo Governo da AD, satisfazendo deste modo uma das reivindicações do PPM. Ribeiro Telles ocupará uma pasta ministerial ou ficará mesmo como ministro Sem Pasta.

Entretanto, o Governo proporá na próxima sexta-feira uma moção de confiança no Parlamento. Será o próprio Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, que fará a apresentação do documento ao plenário da Assembleia da República, segundo o «DL» conseguiu apurar.

A moção terá um conteúdo fortemente programático, já que ela se destina a substituir a apresentação do programa do Governo, solução que de acordo com a maioria dos constitucionalistas era a mais lógica. Sá Carneiro recusou-se a fazê-lo e, em contrapartida, vai fazer votar na AR uma moção de confiança de forma a poder reclamar para o seu Governo a necessária maioria parlamentar, que é, aliás, evidente, depois da vitória eleitoral da AD.

Hoje, reúnem-se os deputados dos três grupos parlamentares que fazem parte da AD para debater a elaboração de um texto comum de alterações ao regimento da Assembleia da República. Sobre o tema existem actualmente dois textos, um do CDS e outro do PSD.

Ponto final da controvérsia aberta por Soares?

Acordo com Eanes deixa de ser segredo

O PS poderá divulgar brevemente o acordo, ou base de entendimento que o liga ao general Eanes, em função das próximas eleições presidenciais, de acordo com uma fonte próxima do Secretariado socialista.

Entre o candidato à reeleição e o Partido Socialista, através de António Macedo têm sido mantidos contactos para se conseguir «luz verde» para qualquer das partes divulgar o documento, quando tal for considerado oportuno.

O semanário «O Jornal» afirma na sua edição de hoje que o documento, que se encontra em poder de Eanes e de Mário Soares, seria apenas um «memorando», ou «acta», subscrito por Fernando Reino e Joaquim Aguiar, da Presidência da República, e Eduardo Pereira e Vítor Constâncio do Partido Socialista. Nele se assentavam as principais bases do apoio dos socialistas a Eanes.

De acordo com o semanário «O Jornal», os principais pontos do acordo teriam a ver com a revisão constitucional e com o exercício por Eanes das funções presidenciais. Assim, o PS comprometia-se a não defender a redução dos poderes de Eanes na revisão constitucional, ao mesmo tempo que ambos defendiam a impossibilidade de revisão por referendo, o que implica o respeito pela regra de dois terços. Por outro lado, Eanes comprometia-se também a não inviabilizar Governos minoritários e a não acumular os cargos de Presidente da República com o de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Sobre o desenvolvimento da candidatura, o «memorando» admitia a articulação das campanhas legislativas e presidenciais, desde que não fosse posta em causa a independência partidária de Eanes, e impunha a participação de socialistas na campanha de Eanes, nomeadamente ao nível da Presidência da Comissão de Honra, ocupada pelo prof. Henrique de Barros.

PS reúne sábado

Comissão Directiva e Secretariado Nacional do Partido Socialista reúnem-se no próximo sábado (sem a presença de Mário Soares). Dessa reunião poderá sair a formação de uma Comissão de Gestão que funcionaria lado a lado com o Secretariado, segundo divulgava hoje um semanário e por nós confirmado junto do Secretariado. Esta Comissão formada por elementos pró-soaristas e defensores da candidatura do general Eanes, significaria o apaziguamento dentro do partido até ao próximo Congresso.

Mais do que a questão presidencial, será a crise no seio do PS que principiará a ser discutida.

Entretanto, a assembleia de delegados da Juventude Socialista do Porto reafirmou o seu apoio à deliberação da Comissão Nacional da JS, da manutenção da confiança em Eanes. Na moção «lamenta-se e repudia-se a atitude de todos quantos por múltiplas formas trouxeram a discussão à opinião pública».

Amanhã e no dia 18

PCP e PS escolhem líderes dos grupos parlamentares

Partido Comunista e Partido Socialista elegerão, respectivamente amanhã à tarde e no próximo dia 18, os presidentes dos grupos parlamentares.

Em relação ao PCP, Carlos Brito poderá voltar a ocupar esse cargo, já que não é previsível que suspenda o mandato no período de campanha presidencial (de que ele é candidato), pois não há incompatibilidade formal nesse sentido. Também nesta reunião do Grupo Parlamentar do PCP se discutirá a apresentação ou não de um candidato comunista à Presidência da Assembleia da República. Caso isso não aconteça, resta determinar qual o sentido do voto comunista face ao outro candidato da oposição: o dirigente socialista Teófilo Carvalho dos Santos.

No Partido Socialista, a eleição do presidente do Grupo Parlamentar será efectuada, como já dissemos, no próximo dia 18. As listas deverão ser apresentadas até ao final da manhã desse dia. Salgado Zenha tem sido, até agora, o presidente do Grupo Parlamentar. «Muito bem colocado» para voltar a ocupar esse cargo, foi como nos afirmou um dirigente socialista.

PROFISSIONALIZAÇÃO EM EXERCÍCIO

SINDICATO DOS PROFESSORES GRANDE LISBOA

Convocam-se os professores em formação, delegados de disciplina e outros professores interessados para uma reunião:

DIA: 13 de Novembro
HORÁRIO: 9.00h — 13.00h — análise dos projectos específicos
15.00h — 20.00h — análise do regulamento.

O funcionamento dos trabalhos será por secções.

LOCAL: ESCOLA PREP. LUÍS ANTÓNIO VERNEY (Bairro da Madre de Deus) LISBOA.

REUNIÃO PARA ANALISAR OS PROJECTOS ESPECÍFICOS POR DISCIPLINA E O REGULAMENTO DA PROFISSIONALIZAÇÃO

Sindicato dos Ferroviários do Sul

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 36.º alínea b) e para os efeitos do Artigo 19.º Ponto 2 dos Estatutos, convoco todos os sócios deste sindicato em pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia **26 de Novembro de 1980** com funcionamento **descentralizado** nos seguintes locais e horas:

LOCALIDADE	LOCAL	HORAS
Portimão	Estação da CP	17h00m
Beja	Estação da CP	17h00m
Barreiro	Sede Sindical	17h00m
Vendas Novas	Estação da CP	17h00m
Évora	Estação da CP	17h00m
Ermidas	Estação da CP	17h00m
Funcheira	Estação da CP	17h00m
Faro	Estação da CP	17h00m
Estremoz	Estação da CP	17h00m
Tunes	Estação da CP	17h00m
Setúbal	Estação da CP	17h00m

E:

ORDEM DE TRABALHOS

— PONTO ÚNICO: DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DA QUOTIZAÇÃO SINDICAL

Barreiro, 7 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Artur Candeias

AOS ESTUDANTES DA ANTÓNIO ARROIOS

Admite-se para montador offset com possibilidade de compatibilização com horário escolar. Resposta a este jornal ao n.º 11103

PROMOTOR

EMPRESA DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS ADMITE COLABORADOR COM CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS, COM BOA APRESENTAÇÃO E PODER DE ARGUMENTAÇÃO, PARA PROMOÇÃO DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS.

GARANTE-SE BOM ORDENADO, BOM AMBIENTE DE TRABALHO, REGALIAS SOCIAIS E SIGILO NO CASO DE ESTAR EMPREGADO.

CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 11102 COM TODAS AS INFORMAÇÕES QUE POSSIBILITEM UMA BOA ANÁLISE.

Eleições presidenciais

STJ decide hoje admissão dos candidatos

• Verificação do processo de Aires Rodrigues está atrasada • Programa de Eanes apresentado na próxima semana e o de Soares Carneiro já na sexta-feira • Equipas partidárias "policiarão" o candidato AD

O Supremo Tribunal de Justiça reúne-se hoje depois das 14 e 30, para apreciar os processos de candidatura à Presidência da República.

Os vinte e oito juízes – conselheiros que fazem parte daquele órgão judicial, irão decidir da elegibilidade dos candidatos às eleições presidenciais. Para além de se pronunciarem sobre a existência dos requisitos pessoais impostos pela lei aos candidatos, terão também de se debruçar sobre a correcção formal dos processos de candidatura, que terão de obter pelo menos sete mil e quinhentas assinaturas devidamente legalizadas, por reconhecimento no notário e atestado das Comissões de Recenseamento. Estes processos foram já verificados no Supremo. Otelo Saraiva de Carvalho, Ramalho Eanes, Soares Carneiro, Pires Veloso, Galvão de Melo e Carlos Brito são os candidatos que passarão hoje no crivo do Supremo Tribunal de Justiça.

Os conselheiros apenas não se debruçarão sobre o processo de candidatura de Aires Rodrigues, que será observado apenas amanhã ou depois. Os serviços de apoio do STJ demoraram mais tempo a verificar o processo e não poderão enviá-lo aos juízes a tempo de ser observado ainda hoje.

Até amanhã, dia 12, poderão ser apresentadas reclamações das decisões de admissão dos candidatos, que serão decididas afinal pelo plenário do STJ.

Programa de Eanes

O Presidente da República apresenta na próxima semana o seu programa de candidatura, segundo afirma esta manhã o semanário «O Jornal», citando fontes da CNARPE.

Aquele documento tem vindo a ser preparado no seio da comissão política que apoia a recandidatura do general Eanes e terá como pontos essenciais a necessidade de consenso para vencer a crise, a manutenção dos poderes actuais do Presidente, o desenvolvimento da revisão constitucional de acordo com as normas em vigor. Questões que têm sido caras ao Presidente, nesta pré-campanha.

O mesmo semanário revela também que a campanha de Eanes vai começar no Algarve, e não em Alcains, como estava anunciado. Depois do Sul, Eanes percorrerá todo o país, realizando-se dois grandes comícios em Lisboa e no Porto.

Ao mesmo tempo que se desenvolve a digressão do Presidente pelo País, como candidato, serão emitidos na TV programas realizados na própria sede da candidatura de Eanes. O «DL» apurou que alguns destes programas incluirão, durante vários dias seguidos, uma entrevista com Eanes abordando os principais problemas da sociedade portuguesa e a forma como se desempenhou do primeiro mandado, que termina no dia 14 de Janeiro. Outras personalidades da vida pública portuguesa participarão nestas emissões de televisão.

Soares Carneiro também apresenta programa

Entretanto na próxima sexta-feira é a vez do general Soares Carneiro apresentar o seu manifesto eleitoral. O Hotel Penta, em Lisboa, foi o palco escolhido para a divulgação das linhas mestras do programa político do candidato da AD.

Enquanto se prepara o programa político, Soares Carneiro não ficará inactivo e na próxima quarta-feira, amanhã, deslocase a Évora para mais um jantar-convívio com os seus apaniguados. Segundo um dos responsáveis locais pela candidatura da AD, a refeição é estritamente privada.

Os serviços de apoio à campanha de Soares Carneiro divulgaram entretanto, todo o programa da campanha eleitoral, que o general cumprirá a partir de 22 de Novembro, dia em que, às zero horas, presidirá a um comício na sua terra natal, Matosinhos. Até 24, Soares Carneiro deslocar-se-á pelo Norte do País, regressando a Lisboa a 25 para gravar programas de televisão, e participar nas comemorações do 25 de Novembro (não as oficiais, porque estas realizam-se em Cortegaça, Aveiro). Até 29 de Novembro, o candidato da AD percorre o Centro do País e a 1 e 2 de Dezembro, o Sul. Os dias 4 e 5 ficam reservados para Setúbal e Lisboa, enquanto 3 de Dezembro está destinado a «trabalho de gabinete». Tanto quanto se sabe, Açores e Madeira não fazem parte, para já, do circuito eleitoral de Soares Carneiro.

O general Soares Carneiro será acompanhado durante a campanha eleitoral por líderes da AD. Para tanto foram constituídas duas equipas, lideradas por Sá Carneiro e Freitas do Amaral, à semelhança do que já aconteceu na última campanha para a Assembleia da República. Os dois dirigentes máximos da AD apenas participarão conjuntamente nos comícios que se realizam em Lisboa, no Porto e em Setúbal. Das equipas farão parte Ângelo Correia e Carlos Macedo do PSD e Lucas Pires e Amaro da Costa do CDS. Em todos os comícios de Soares Carneiro haverá intervenções de personalidades políticas independentes que o apoiam, como os profs. Mota Pinto, Rosado Fernandes e Barbosa de Melo e o deputado Sousa Tavares.

Em princípio está prevista a participação de Sá Carneiro nos comícios do Porto, no dia 22, de Viseu, a 23, de Coimbra, em 28, da Guarda, a 29 e de Setúbal e Lisboa, a 4 e 5 de Dezembro.

Imprensa estrangeira

Ontem, Soares Carneiro encontrou-se com jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa, a convite da Associação da Imprensa Estrangeira. Cerca de quarenta correspondentes estiveram presentes na recepção que aquela agremiação ofereceu ao candidato da AD.

Os grandes problemas internacionais e a situação nacional foram os principais temas de debate. Pronunciando-se sobre as eleições de 7 de Dezembro próximo, Soares Carneiro qualificou a sua candidatura como a da «convergência das instituições», enquanto a de Ramalho Eanes teria como significado a «querela das instituições». Sobre Eanes disse ainda: «Eu fui apoiante do general Eanes em 1976, juntamente com o dr. Mário Soares, o dr. Sá Carneiro e o dr. Freitas do Amaral, O que se passa é que o general Eanes de 1980 é o opositor do general Eanes de 1976.»

Queixa na CNE

Carlos Brito queixou-se à Comissão Nacional de Eleições de que a televisão não tem dado igual tratamento a todos os candidatos às eleições presidenciais.

Na sua reunião de ontem, a CNE apreciou dúvidas que lhe foram colocadas por pessoas doentes que não puderam votar nas últimas eleições por não terem sido autorizadas a fazê-lo acompanhadas – disse uma fonte da CNE.

A Comissão recebeu uma comunicação da RTP, com os tempos de que a televisao dispõe para o exercício do direito de antena pelos vários candidatos durante a campanha eleitoral para as eleições presidenciais.

O sorteio dos referidos tempos de antena será efectuado na sede da CNE na próxima sexta-feira, depois de o Supremo Tribunal de Justiça ter comunicado à Comissão a lista oficial dos candidatos às presidenciais.

Os pequenos filmes de esclarecimento eleitoral que a CNE vai transmitir pela televisão estão a ser preparados por uma empresa a quem o trabalho foi adjudicado – revelou a mesma fonte.

Por iniciativa da CNE, a RTP vai transmitir durante a campanha para as presidenciais pequenos apontamentos de esclarecimento dos eleitores.

PSP de Évora apresenta balanço

Actividade policial também se faz em números. Dados fornecidos pelo comando distrital da PSP de Évora informam que esta polícia, durante o mês de Outubro, prestou 183 serviços de assistência 115, fez dez detenções e procedeu a trezentas autuações de trânsito e de transportes.

No mesmo período fiscalizou 1315 viaturas, recebeu 54 queixas e 1122 participações. Organizou também 157 inquéritos preliminares de criminalidade e 95 de trânsito.

E ainda faltam as multas no montante de 75 mil escudos.

PUB.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO PORCO

1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate e congelação.
Numa primeira fase aceitam-se inscrições para 5000 animais.

2 — Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2. 1. Inscrições:

O período de tempo reservado para inscrições está compreendido entre 10 a 14 de Novembro (inclusive).

2. 2. As inscrições serão feitas:

a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Padre António Vieira, n.º 1, 5.º Piso, 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 658130 e 658139;

b) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28 — 2870 MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B 1200 LISBOA, telefone 603127, diariamente, pelos meios acima mencionados;

Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.

c) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente, os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.

d) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3 — Tipo de animais

3. 1. A operação inclui porcos «tipo carne», com exclusão de varrascos e porcas de criação.

3. 2. O abate terá lugar nos seguintes matadouros:

Matadouro Frigorífico de Lisboa,
Indústrias de Carnes Nobre, Ld.ª

sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4 — Preços de intervenção:

Categoria extra	85$00
1.ª Categoria	80$00
2.ª Categoria	75$00
3.ª e s/classificação	70$00

4. 1. Pesagem das carcaças

A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja 5,5% do total.

4. 2. As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidas entre 60 e 95 kgs, inclusive.

No caso das carcaças serem pesadas com banhas, estes limites serão 63 e 99 kgs.

4. 3. Seguro de suínos (carcaças)

Para efeitos de indemnizações de rejeições «post-mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de $46/Kg.

Lisboa, 6 de Novembro de 1980.

O presidente do Conselho de Direcção

Assinável

Anunciado em conferência de Imprensa

JCP seguirá indicação de voto do PCP

A Juventude Comunista Portuguesa dá o seu inteiro apoio à orientação definida pela Conferência Nacional do PCP, de apresentação da candidatura de Carlos Brito. No caso de desistência deste candidato às eleições presidenciais, os jovens comunistas portugueses seguirão a indicação de voto do Partido Comunista Português.

Esta foi uma das conclusões da reunião no passado fim-de-semana da Comissão Central da JCP, ontem divulgada em conferência de Imprensa nas instalações da organização em Lisboa.

Derrotar Soares Carneiro é a tarefa e o objectivo político essencial a atingir pelas forças democráticas nas eleições presidenciais, afirma a comissão no documento elaborado na reunião e lido ontem por Pina Moura, membro da comissão executiva e do secretariado da JCP, bem como do Comieté Central do PCP. Sublinha ainda a JCP que a candidatura de Ramalho Eanes é a única com condições de garantir a derrota de Soares Carneiro.

«As candidaturas esquerdistas de Otelo e Aires Rodrigues intervêm na batalha das presidenciais como um factor de divisão e desorientação do campo democrático, confundindo o inimigo principal na linha de todo o comportamento político de Otelo Saraiva de Carvalho ao longo da Revolução Portuguesa», sublinha a JCP que acrescenta situar-se a candidatura de Mário Soares, de igual modo no caminho de divisão e desorientação do campo democrático».

Niste contexto se insere o apoio total da JCP à candidatura e indicação de voto do PCP, propondo-se a JCP empenhar-se com o PCP na realização de uma grande campanha de esclarecimento e mobilização do eleitorado juvenil para o voto democrático. A acção de esclarecimento da Juventude Comunista orientar-se-á para o combate político e ideológico aos fenómenos de abstencionismo e desorientação «que se possam manifestar em sectores democráticos da Juventude mais hesitantes e confundidos quer com a acção de esquerdismo quer de Mário Soares».

Reforçar a unidade e a luta da juventude é a tónica da acção da JCP, considerando ser necessário desmistificar a campanha lançada pela direita que pretende fazer crer que a sua política conta com uma larga base de apoio da juventude. «Mas a verdade é que a continuação do Governo AD significa para a juventude o agravamento das suas condições de vida e a perspectiva de liquidação dos direitos conquistados».

Na mesa da conferência de Imprensa encontravam-se além de Pina Moura, Teresa Conde, da Comissão Executiva da JCP; Góis de Carvalho, membro do secretariado da JCP, e Augusto Canelo membro do Secretariado e Comissão Executiva da JCP e do Comieté Central do PCP.

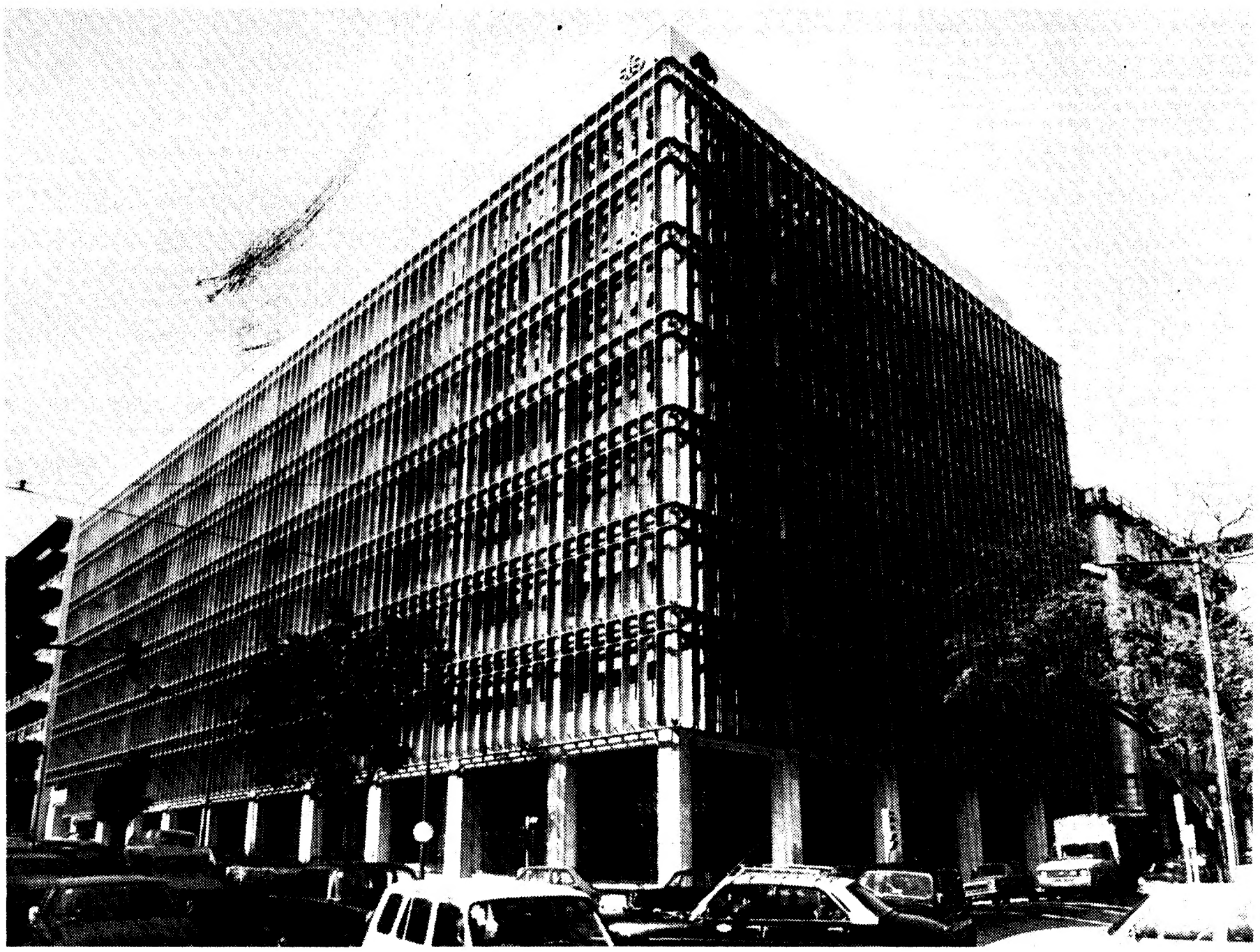
JCP

CARLOS BRITO NA UNIVERSIDADE

11 NOV. * 21.30h * FDL ANF 3

Juventude Comunista Portuguesa

Já inaugurámos a nova sede



Porquê?

Porque fomos crescendo ao longo de muitos anos... Porque o número dos nossos Clientes aumenta dia a dia... Porque temos muito respeito pelo tempo dos nossos Clientes... Porque o evoluir da técnica bancária foi exigindo cada vez mais de nós... Porque desejamos que os nossos Clientes beneficiem das vantagens que lhes proporciona a moderna tecnologia bancária... Porque necessitamos de estar aptos a concorrer com a Banca Internacional... Porque "já não cabíamos" nas nossas antigas instalações... Porque aceitamos o desafio que o futuro faz a todos os portugueses! E, porque o nosso desenvolvimento se deve a todos os que compreenderam o esforço que vimos fazendo ao longo dos anos, saudamos os nossos Clientes que vão beneficiar com a inauguração da nossa Nova Sede.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

team

de ontem para hoje

Aí está a "Filagro/80" hoje inaugurada na FIL

A «Filagro/80» foi esta tarde inaugurada na Feira Internacional de Lisboa, com a presença de várias individualidades, nomeadamente representantes do Governo. Sendo um certame dedicado à agricultura que em curto espaço de tempo adquiriu larga projecção nacional, é óbvio que cative os interessados nos diversos ramos agrícolas. Daí que os campos da pecuária, da vinicultura, da suinicultura e da agricultura propriamente dita, bem como equipamentos para a indústria alimentar, nela se assumam. Aí estarão patentes as mais recentes inovações nos campos da pecuária e nos que atrás referimos. Um milhar de agricultores de todas as regiões do País foram convidados a visitarem esta «Filagro/80» esta tarde inaugurada na FIL, à Junqueira.

Muito embora a «Filagro/80» tenha sido esta tarde inaugurada, como acima se referiu, só abrirá as suas portas ao público a partir de sexta-feira, dia 14, quando aí se dirigirem os primeiros dos 130 mil visitantes para este certame, que fechará no dia 24 do corrente e acolherá uma vez mais Phillipe Moulart, um dos principais administradores da Comissão de Agricultura da CEE.

Faltam professores em Ponte de Sor

A falta de professores em certas cadeiras na Escola Secundária de Ponte de Sor obrigou alunos do 12.º ano a mudar de curso ou de estabelecimento de ensino, soube-se ontem no âmbito do ensino. Aliás, a afirmação consta de um comunicado do núcleo da Juventude Socialista daquela escola, distribuído ontem. O comunicado critica a actuação do Governo na pessoa do titular da pasta da Educação, Vítor Crespo, e considera que o Conselho Directivo da escola tem cometido «arbitariedades». O núcleo do PS afirma que a mudança de escola «é impossível neste momento devido ao facto de já terem terminado as matrículas», e sublinha que «essa solução só seria possível para os alunos com elevado poder económico».

Estrangeiros no Centro são cerca de cinco mil

Há mais de mil estrangeiros na Região Centro (sede em Coimbra) que aguardam que lhes seja concedido o estatuto de asilados políticos. Entretanto, os estrangeiros residentes na zona Centro ascendem aos cinco mil, número que como o primeiro foi fornecido pelo Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna (MAI). O chefe do Gabinete Regional do Centro do MAI acrescentou que a esmagadora maioria dos asilados provêm de Angola. A mesma fonte acrescentou que se tem reforçado, com eficácia, o controlo e fiscalização das presenças de estrangeiros. Nos três primeiros trimestres de 1980 o Gabinete Regional do Centro do serviço do MAI registou 151.915 dormidas e 144.985 saídas de estrangeiros pelas fronteiras desta zona.

BV de Évora têm subsídio da CM

A Câmara Municipal de Évora decidiu atribuir aos Bombeiros Voluntários desta cidade a verba de mil contos para aquisição de uma viatura de combate a incêndios. Segundo foi decidido numa das últimas reuniões do Município eborense, metade daquela verba é agora entregue. A restante fica para o princípio do próximo ano. Esta decisão enquadra-se no propósito que a Câmara vem manifestando de ajudar os bombeiros eborenses a suprir a falta de material com que se debatem. Segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários de Évora, José Monteiro, uma viatura para combate a incêndios todo o terreno é uma das necessidades mais prementes daquela corporação.

Um terço dos internados são do foro genético

O director do Instituto de Investigação de Genética Médica do Porto, Jacinto Magalhães, afirmou ontem no Funchal que cerca de um terço dos doentes internados em hospitais pediátricos são do foro genético. Jacinto Magalhães, que dissertou sobre esta matéria nas Segundas Jornadas Nacionais de Pediatria, adiantou que a importância do lançamento de certas medidas de prevenção, bem como do reconhecimento desta realidade, «é altamente benéfica em tempos de colectividade». Afirmou que tais acções permitirão o lançamento de programas, nomeadamente de diagnósticos precoces que, acrescentou, «diagnosticam doenças que se forem apanhadas nos primeiros tempos de vida são perfeitamente curáveis». A propósito da inclusão de um curso de genética nas Jornadas, afirmou ter por objectivo «alertar os pediatras para uma série de situações que todos os dias podem passar pelas suas mãos e que, não diagnosticadas, vão contribuir para um empobrecimento da sociedade ou constituir uma condenação a morte de determinados indivíduos que poderiam ser salvos».

«O Comércio do Porto»: julgamento adiado

O julgamento do subdirector de «O Comércio do Porto», Costa Carvalho, no 4.º Juízo Correccional do Porto, foi novamente adiado e marcado para o dia 20 de Janeiro do próximo ano. No processo movido pelo MP, aquele matutino é acusado, na pessoa do seu subdirector, de abuso de liberdade de Imprensa, por «ofender a honra e o respeito devidos ao Conselho da Revolução», num artigo de opinião publicado no passado dia 1 de Junho, intitulado «ainda a questão das medalhas».

Estão sem radiotelefone os bombeiros de Alcabideche

Os Bombeiros Voluntários de Alcabideche encontram-se sem comunicações radiotelefónicas com as suas viaturas. Recorda-se que a associação serve uma zona rural de forte densidade demográfica, pelo que a falta de tão importante instrumento de contacto é vista com apreensão pelos BV e pelos residentes na área.

GF apreendeu já este ano gado de contrabando no valor de 40 mil contos

● "Há corrupção" no seio da própria GF

A Guarda Fiscal apreendeu este ano gado ilegalmente importado de Espanha no valor de 40 mil contos, o quíntuplo do valor registado em 1979 – refere um comunicado do chefe do Estado-Maior da corporação.

Também aumentou no corrente ano o número de autos levantados contra responsáveis pelo contrabando: 94, contra 43 em 1979.

Os resultados obtidos – nota a Guarda Fiscal – são reduzidos face aos valores ultimamente aparecidos nos órgãos de Comunicação Social, referindo a entrada no País de 30 mil cabeças de gado no valor estimado de 1,5 mil milhões de escudos.

O comunicado sublinha as dificuldades do combate ao contrabando de gado, na sua maioria importado de Espanha, admitindo que «por melhores e mais aperfeiçoados que sejam os meios ao dispor da Guarda Fiscal, é impossível eliminá-los totalmente».

Ao enumerar as dificuldades, o comando da Guarda Fiscal nota que as redes de contrabando são numerosas e, em geral, de carácter familiar, contando com «a cumplicidade das populações locais».

A guarda critica a «legislação permissiva» por «não punir severamente as transgressões», exemplificando que uma camioneta com gado no valor de centenas de milhares de escudos pode pagar uma multa de apenas dois mil escudos, caso o pagamento seja voluntário.

A Guarda Fiscal admite a corrupção de elementos das autoridades encarregadas da luta contra o tráfico e queixa-se da «falta de colaboração de outras autoridades ligadas ao sector do gado, por entenderem que lhe não cabe o dever de informar os casos supostos de contrabando».

«Por muito que aperte o seu dispositivo, a Guarda Fiscal terá sempre dificuldades em evitar o contrabando de gado sobre a linha de fronteira, não só pela sua extensão, como pelas características do terreno», afirma.

As principais técnicas usadas no contrabando são – afirma a Guarda – a utilização de pastagens divididas pela fronteira, a falsificação de guias de trânsito, carimbos e guias sanitárias, a vigilância de patrulhas e postos da Guarda Fiscal e o uso de itinerários difíceis e longos que, por vezes, obrigam a que o gado seja injectado com estimulantes que lhe permitam aguentar o percurso.

Primeira Grande Guerra

Dois mil combatentes portugueses ainda vivos

Dos soldados portugueses na Primeira Grande Guerra, terminada há 62 anos no dia 11 de Novembro, ainda se encontram vivos neste momento dois mil, segundo informação fornecida pela Liga dos Combatentes. Oito mil dos 84 mil elementos que compunham o CEP (Corpo Expedicionário Português) tombaram em combate. Quase dez por cento do total, embora um número quase infimo nos oito milhões e meio de vitimas que o conflito provocou.

Valorosos combatentes que detiveram o embate alemão em La Lis (que ingleses e franceses preferem chamar de Batalha de Armentières), a ponto dos próprios alemães terem escrito em improvisadas campas: «Hier ruht ein taffer portuguese krieger» («Aqui jaz um valente soldado português).

Quase dois mil dos bravos dos campos da Flandres viviam ainda no final de 1979 (alguns deles quase apenas com o subsídio mensal de 600 escudos atribuído pela Liga dos Combatentes). Morrendo à média de uns duzentos por ano, com a memória do tempo em que eram jovens e sofriam... mas estavam vivos.

PUB.

12 DE NOVEMBRO DE 1980
DAS 9,30 ÀS 15,30 HORAS

GREVE

METROPOLITANO DE LISBOA

Os salários dos trabalhadores do Metropolitano estão em vigor há 16 meses e o Conselho de Gerência e o Governo apenas querem dar como aumento cerca de 14% quando toda a gente sabe que os preços das coisas aumentaram muitíssimo mais que isso.

Os trabalhadores do Metropolitano vão realizar esta Greve de 6 horas no dia 12 de Novembro porque não estão dispostos a verem arrastadas as negociações, que começaram há quase dois meses, nem estão dispostos a aceitarem a meia dúzia de escudos de aumento que o Conselho de Gerência e o Governo propõem. O que está em causa é, no mínimo, a reposição do poder de compra e a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores.

O Conselho de Gerência e o Governo ao manterem atitudes intransigentes e ao fazerem propostas inaceitáveis são os únicos responsáveis pelo conflito que nos obriga a ir para a luta.

SRS. PASSAGEIROS
COMPANHEIROS DE TRABALHO

Os utentes do Metropolitano são, na sua esmagadora maioria, trabalhadores e como trabalhadores também lutam pelos seus direitos e interesses, tal como nós trabalhadores do Metropolitano.

Sabemos que por trabalharmos numa empresa de transportes causaremos transtornos a muitos milhares de trabalhadores que usam o Metropolitano para se deslocarem.

APELAMOS À VOSSA COMPREENSÃO!
APELAMOS À VOSSA SOLIDARIEDADE!
APELAMOS AO VOSSO APOIO!

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

Entre Janeiro e Julho

Turismo rendeu 26 milhões de contos

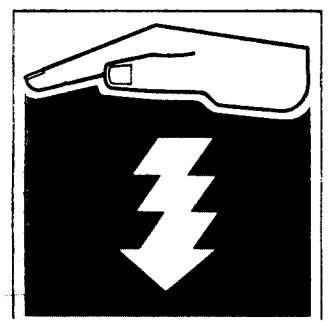
As receitas do turismo nos sete primeiros meses deste ano ascenderam a 26 559 milhões de escudos, segundo dados divulgados pelo Banco de Portugal.

Em igual período do ano passado aquelas receitas haviam atingido 20 703 milhões de escudos.

Quase 70 por cento das receitas resultaram da visita a Portugal de turistas dos países europeus da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que deixaram em Portugal divisas no valor de 18 136 milhões de escudos, seguindo-se os turistas dos Estados Unidos e Canadá, com 7869 milhões e os do resto do Mundo, com 554 milhões de escudos.

O turismo também exige despesas, as quais ascenderam a 6784 milhões de escudos nos sete primeiros meses deste ano.

As despesas com os turistas originários dos países europeus da OCDE ascenderam a 5132 milhões de escudos.



POUPE ELECTRICIDADE

JOÃO GONÇALVES CAMPOS

FALECEU

Alice Gonçalves Campos (Alice Maya), mãe, irmãos, tios, cunhados, sobrinhos, sogro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, filho, irmão, sobrinho, cunhado, tio, genro e parente, e que o funeral se realiza em hora e dia a determinar do Institutto de Medicina Legal para o cemitério de Viseu.

AGÊNCIA SALGADO
DE ALMADA
Telef.: 2767583/2767410

Investigações médicas prosseguem e mantém-se o silêncio oficial

O "mistério" de Oeiras continua por esclarecer

As «vítimas» da Estação de Tecnologia de Produtos Agrários não têm qualquer tumor, afirmou ontem o chefe de serviço do Hospital de Santa Maria. A doença surgida em várias trabalhadoras daquele organismo, que funciona nas instalações da Estação Agronómica de Oeiras – uma deformação sobre as costelas do lado esquerdo – parece dever-se a um esforço mecânico, e não a um vírus ou à produção de radioactividade.

De hipótese em hipótese, o mistério adensa-se, sem que surja o desejável esclarecimento, e abrindo campo a especulações, que não beneficiam ninguém. Segundo o clínico que coordena os serviços de Santa Maria, qualquer hipótese «é ainda provisória», até serem conhecidos os resultados das análises e exames em curso.

Recorde-se que o caso levou ao encerramento no final da semana passada, da Estação de Tecnologia dos Produtos Agrários, decretado pelos responsáveis do departamento, e não pelos serviços de Saúde, conforme o nosso jornal ontem revelava em primeira mão. Na altura, foi detectado o mesmo sintoma em seis trabalhadoras da secção de corte da beterraba – o crescimento de um corpo estranho sobre as costelas do lado esquerdo. No entanto, segundo a trabalhadora que se encontra em observação no Hospital de Santa Maria, o caso «já vem desde os finais de Julho» quando ela e uma colega começaram a dar-se conta do referido crescimento. Os outros casos surgiram mais tarde.

Não desprezar hipóteses

Entretanto, há mais quatro funcionárias nas mãos das diversas equipas médicas e científicas que se ocupam do caso (equipas do Hospital de Santa Maria, do Instituto Ricardo Jorge e da Delegação de Saúde de Oeiras), num esforço para determinar as origens da estranha doença. Segundo o matutino que ontem levantou o caso, duas outras trabalhadoras queixaram-se nas últimas horas dos mesmos sintomas. A particularidade deste novo elemento reside no facto de se tratar de trabalhadoras funcionárias que não lidam com análises, como sucedia com as suas colegas afectadas anteriormente. Como explicar esta nova situação? Se parece assente que a causa não reside em qualquer fonte de radioactividade, como os responsáveis foram unânimes em considerar (e à qual nós pusemos sérias reservas, na edição de ontem) uma outra hipótese começa a tomar forma, falando-se agora em «mudança de marca de reagentes químicos» com que as trabalhadoras lidavam, verificada há alguns meses atrás.

Por outro lado, foi entregue ao Ministério do Trabalho uma listagem dos produtos químicos manuseados na Estação. Decorrem ainda análises laboratoriais da beterraba, para verificar se conterá algum agente patológico. As equipas de investigação parecem, pois estar determinadas a não desprezar qualquer hipótese que conduza ao esclarecimento do caso. O mesmo não se poderá dizer, no entanto, do inexplicável e obstinado silêncio que os organismos envolvidos continuam a manter sobre o «mistério» de Oeiras.

Na Faculdade de Letras

Ainda o regresso dos professores saneados

Como foi largamente noticiado pela Imprensa o regresso dos professores saneados tem constituído um factor de perturbação na Faculdade de Letras de Lisboa e ameaça, a curto prazo, vir a paralisar, administrativamente, o Departamento de História. Sobrepondo-se às resoluções do Conselho Científico da Faculdade de Letras, os três professores reintegrados na docência, doutores Veríssimo Serrão, Borges de Macedo e Borges Nunes, acabam de convocar uma reunião da Comissão Científica do Departamento de História assinada pelo «coordenador», doutor Veríssimo Serrão, quando o «coordenador», por decisão do Conselho Científico, é o professor doutor Francisco Sales Loureiro.

Ao desrespeito pelas decisões colectivas dos órgãos directivos da Faculdade, ignorando a gestão democrática do Departamento e as regras elementares de convivência cívica, aconteceu a insólita agressão a dois professores por parte de um dos professores «regressados».

Por esse motivo reuniu a Assembleia de Docentes de História, que, tendo em atenção os acontecimentos que tiveram lugar aquando da reunião da Comissão Científica do IV Grupo, em 31 de Outubro, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

«Sem prejuízo das conclusões do inquérito que importa levar a cabo para apurar responsabilidades, a Assembleia de Docentes de História considera indispensável manifestar desde já o seu repúdio por cenas indignas da convivência universitária, e alerta os órgãos da Escola e todos os seus docentes para a absoluta necessidade de não permitirem a reposição de métodos de actuação prepotentes, de que a atitude do senhor professor Borges de Macedo, ao agredir fisicamente colegas, constitui um expressivo exemplo.

«A Assembleia de Docentes de História entende que a violência física, indigna de homens de cultura, não constitui a melhor forma de sanar divergências, e exprime a sua solidariedade às vítimas da agressão, professor Sales Loureiro e professor João Medina.

«A Assembleia de Docentes de História solicita ao Conselho Científico que tome atempadamente as medidas adequadas para assegurar o funcionamento do Departamento de História, dada a situação verificada na Comissão Científica do 4.º grupo, ao mesmo tempo que reitera a sua confiança nos actuais professores representantes do Curso de História, à Comissão Coordenadora do Conselho Científico. E declara que se considera vinculada à distribuição de serviço e de áreas aprovada pelo Plenário do Conselho Científico.

«Finalmente, e face à gravidade dos factos, a Assembleia de Docentes de História propõe ao Conselho Pedagógico de Escola a convocação urgente de uma Reunião Geral de Docentes da Faculdade de Letras, para apreciar a situação criada.»

Esta situação grave e complexa, que desestabiliza o Departamento de História, serviu de pretexto, a um dos professores saneados, para atacar, na Imprensa, o reitor da Universidade de Lisboa.

Primeira fase até 1800 metros

Propostas de prolongamento da pista do Aeroporto de Santa Catarina vão de um a três milhões de contos

Está marcada para esta tarde uma importante reunião em Lisboa que vai decidir sobre a repartição das responsabilidades financeiras inerentes ao prolongamento da pista do aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, e das condições do financiamento a prestar pelo Banco Europeu de Investimentos.

Na reunião participam o ministro dos Transportes, Viana Baptista, os secretários regionais de Finanças, Equipamento Social e Planeamento e os técnicos do BEI, mandatados para assegurar o financiamento da primeira parte das obras de desenvolvimento do aeroporto.

Novo passo será, assim, dado para o arranque desta obra fundamental ao desenvolvimento económico madeirense e cujo processo conheceu, nos últimos dias, uma apreciável aceleração.

Assim, foram ontem abertas as propostas entregues no quadro do concurso público para adjudicação das primeiras obras de ampliação da pista de Santa Catarina, numa extensão de 1800 metros e que deverá estar concluída até 1982.

Apareceram seis propostas, duas das quais acabaram por se fundir numa só. Das cinco assim abertas, a mais onerosa monta a três milhões e 300 mil contos e a mais baixa a cerca de um milhão e meio.

A Condotte, Empresa responsável pela construção das infra-estruturas portuárias do Complexo de Sines, associada a outras três empresas, apresentou uma proposta no valor de 1.868.670 mil escudos.

A Hollandfche Betton Maats Thappij propôs-se realizar as obras por mil milhões de escudos, enquanto que a proposta da Zagope e Ragage foi de 1 574 218 mil escudos.

Duas empresas portuguesas apresentaram-se a este concurso.

A Construtora do Tâmega apresentou a proposta mais elevada: 3.299.219 mil escudos.

A outra firma foi a Moniz da Maia, cuja proposta foi de 2 200 673 mil escudos.

A Construtora do Tâmega apresentou-se associada às Construções Técnicas e à SOMEC e a Moniz da Maia à Serra y Fortunato, à Somague e à Adrian Valdez.

Com o avanço dos trabalhos desta primeira fase, será possível elaborar o caderno de encargos que há-de servir de base ao concurso público de adjudicação da segunda fase, se ela for considerada imprescindível, e que pode estar concluída em 1984, com pista prolongada até uma extensão máxima de três mil metros.

Trinta mil metros quadrados para 1800 funcionários

Nova sede do Banco Espírito Santo custou para cima do milhão de contos

Quinze pisos, seis dos quais subterrâneos, trinta mil metros quadrados, de superfície útil de trabalho, capacidade para instalar 1.800 funcionários (já lá trabalham 1.200), dez mil lâmpadas montadas, seiscentos detectores de incêndio, uma potência eléctrica instalada de três mil KVA, 650 quilómetros de cabos eléctricos, são alguns dos dados referentes à nova sede do Banco Espírito Santo ontem inaugurada em Lisboa.

O edifício ocupa uma zona privilegiada da Avenida da Liberdade, tem os cofres instalados nos pisos mais fundos, dois andares abaixo da linha do Metropolitano.

E se bem que o custo total, quer do edifício, quer do equipamento modernissimo, não foi ainda divulgado, sabe-se já que orçou para cima de um milhão de contos.

O presidente do Conselho de Gestão do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, referiu-se à funcionalidade das instalações do novo edifício-sede do Banco, afirmando que se conseguiu «compatibilizar a utilização de soluções técnicas avançadas e de equipamentos dos mais aperfeiçoados com a desejada sobriedade que caracteriza as instalações no seu conjunto».

Considerou de «considerável importância» o investimento realizado, financiado integralmente através de recursos próprios gerados pelo Banco.

Disse que já está em estudo com as autoridades da tutela, a formalização necessária para que o valor dos reais capitais próprios venham a ter a conveniente explicitação contabilística no balanço do Banco.

Para além do ministro das Finanças e do presidente do Conselho de Gestão, estiveram presentes os secretários de Estado, adjunto do Primeiro-Ministro, das Finanças e do Orçamento, o presidente da Câmara de Lisboa e os presidentes dos Conselhos de Gestão das outras instituições de crédito.

O ministro das Finanças, Cavaco e Silva, que também participou na cerimónia destacou que a adesão de Portugal à CEE vai exigir muito da Banca nacionalizada «em termos de dimensão e de técnicas de gestão». Frisou também que «o Governo atribui grande importância ao sector bancário na dinamização da economia portuguesa especialmente na perspectiva da adesão à Comunidade Económica Europeia».

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa concedeu créditos em 1979 de perto de oitenta mil milhões de escudos, atingindo os seus depósitos totais cerca de noventa mil milhões.

O activo total, em 1979, ultrapassava os 110 mil milhões de escudos e os fundos gerados neste ano foram de cerca de 2,5 mil milhões de escudos.

Colette Magny em Dezembro na Aula Magna

RIA analisa situação estudantil e as medidas a tomar

Realizou-se na passada sexta-feira, 7 de Novembro, uma reunião Inter-Associações, na qual estiveram presentes 16 Direcções Associativas e em que se debateu a situação estudantil e medidas a tomar.

No sentido de reforçar os objectivos que estão na base de uma audiência pedida ao secretário de Estado do Ensino Superior, ainda não marcada, decidiu a RIA deixar ao critério das Direcções Associativas das respectivas escolas, onde urge resolver problemas mais prementes, o desenvolver de acções de luta no próximo dia 20 do corrente mês. As escolas que se batem neste momento com problemas mais graves são, nomeadamente, Psicologia de Letras e Sociologia do ISCTE, relativamente às saídas profissionais; Medicina e FCML, que procuram a aplicação do estudo das carreiras médicas; o ISCTE, em que se exige a integração do curso de Gestão de Empresas; Letras, em que os estudantes lutam contra a reintegração pretendida pelo Ministério, de professores saneados; Arquitectura, pelo reconhecimento dos representantes dos estudantes eleitos, para o Conselho de Gestão e finalmente, o não funcionamento dos serviços sociais da Universidade Nova, o que tem prejudicado grande número de estudantes.

Além da resolução de todos estes problemas específicos de diversas escolas, a RIA decidiu igualmente exigir a homologação dos cursos nocturnos, que tendem para um decréscimo contrário aos interesses de grande número de estudantes, a não homologação dos regimes de precedências enviados por algumas escolas e a participação de estudantes e professores na elaboração do novo Decreto de Gestão com debate público posterior, pronunciando-se desde já contra eventuais projectos já elaborados em que seja diminuída a participação estudantil nos referidos conselhos.

No âmbito de diversas iniciativas no campo cultural, desportivo e de apoio social, aprovadas igualmente nesta RIA, virá a Portugal para um espectáculo a realizar na Aula Magna dia 13 de Dezembro, a cantora francesa Colette Magny. Haverá ainda um ciclo de cinema na Academia de Lisboa e um concurso de fotografia, a organizar pelas respectivas secções. No tocante ao desporto realizar-se-á um fim-de-semana desportivo nas instalações do CDUL, nos dias 29 e 30 de Novembro. Está ainda programada uma Feira do Livro e do Disco na Cidade Universitária, a decorrer entre 9 e 12 de Dezembro.

Finalmente, ficou desde logo convocada uma nova RIA para dia 27 do corrente mês, no sentido de avaliar as respostas do secretário de Estado e para em função destas, definir novas formas de luta, caso venha a ser necessário.

Companheiros de Rui Rodrigues na Penitenciária:

"Ninguém nasce gatuno"

Presos da Penitenciária de Lisboa que foram durante seis meses companheiros do «piratinha» do ar, Rui Rodrigues, congratularam-se, em carta enviada aos órgãos de Comunicação Social, pela libertação do jovem. Na carta afirmavam que «as prisões estão cheias de outros Rui Rodrigues, pois ninguém nasce gatuno».

Na mesma carta realçavam que «era óbvio que esse rapaz não é um criminoso perigoso. Psicólogos e assistentes que vinham vê-lo todas as semanas puderam compreender os reais motivos dos seus actos, devidos a problemas familiares e sociais».

Depois de referirem que dentro das cadeias «há centenas de rapazes que tiveram uma vida e uma infância quantas vezes pior que a do Rui» os signatários prosseguem:

«Não nos faltam aqui exemplos de rapazes muito novos que apanharam dois ou três anos por um simples roubo de carro. Qual foi o psicólogo, o educador que veio tentar compreendê-los e ajudá-los? Quantos desses rapazes tiveram o carinho, a atenção que necessita um jovem para não se meter por maus caminhos?

«Continuará a justiça a ser cada vez mais repressiva, ao ponto de produzir revoltados capazes de actos cada vez mais desesperados, ou tentará ser uma justiça humana... aberta às situações sociais onde cresceram e viveram as suas vítimas? Essa escolha poderá ser decisiva para o caminho que tomará a delinquência juvenil em Portugal» – sublinham ainda.

"Mas já está tudo normal"

Marido golpeado e tentativa de suicídio da mulher

«Cenas da vida conjugal», com polícia à porta, um episódio que, ontem de madrugada, teve lugar no bairro da Quinta do Marquês, a Oeiras:

Alertada por um telefonema, cerca das 4h30, a Polícia de Oeiras, dirigiu-se à morada indicada onde a locatária, Maria Luísa Gomes, afirmou estar tudo normalizado. Entretanto o marido, Carlos Manuel Gomes, dava entrada no Hospital de Cascais, com um golpe no peito que levou dez pontos.

De manhã a «normalização» continuava com a entrada de Maria Luísa no mesmo Hospital, por ter sido atropelada por um comboio. Testemunhas oculares afirmam que ela se atirou para debaixo do comboio junto a Carcavelos. Maria Luísa diz, no entanto, ter «tropeçado e caído». De qualquer maneira teve a sorte de ficar entre os carris, não tendo por isso sofrido nada para além de uma lesão no pulso.

Tanto Maria Luísa como o marido já tiveram alta do hospital. Ao fim da manhã de ontem a Polícia não tinha ainda estabelecido contacto com o casal, por este não ter regressado a casa.

Desalojada do Jamor terminou greve da fome

Maria Eduarda, desalojada do Vale do Jamor, pôs ontem termo à greve de fome, que iniciará há 34 dias, com o objectivo de conseguir do Governo a resolução do problema habitacional de 140 famílias, que vivem no mesmo local.

No comunicado em que explica as razões da sua «desistência», Maria Eduarda acusa o Governo de ter «usado promessas como manobra eleitoralista» junto dos desalojados e de «pretender agora atamancar de qualquer mmodo a situação destes».

No mesmo comunicado afirma que os desalojados «não podem contar com o ministro dos Assuntos Sociais, com quem a questão foi mais directamente tratada». A Organização da Defesa dos Ultramarinos, da qual Maria Eduarda é presidente, tinha entregue no MAS um documento onde era exigido a construção de um bairro social de 140 casas. O silêncio foi a resposta.

Da bomba ao "diálogo"

Ramiro Moreira exige pronunciamento da Assembleia da República

Ramiro Moreira, conhecido bombista, preso em Custóias há quatro anos, exigiu ontem em exposição enviada à Assembleia da República, que este orgão «se pronunciasse sobre a prisão ilegal» a que considera estar sujeito.

Implicado no caso da rede bombista, Ramiro Moreira fora condenado a dezasseis anos de prisão maior. Esta sentença foi anulada pelo Supremo Tribunal, que ordenou a repetição do julgamento. Repetição que aguarda há dois anos.

Ramiro Moreira considera-se «um preso político refém dos pseudo-revolucionários que ainda se encontram no poder» e exige da AR «uma resposta imediata e concreta que desmascare quem tão cobardemente serve de situações de abjecta ilegalidade».

Carro incendiado em circunstâncias estranhas

Um automóvel completamente queimado foi anteontem encontrado em terrenos anexos ao Estádio Nacional, tendo ficado destruídas as características que permitiriam rapidamente identificar o seu proprietário.

O incêndio terá ocorrido durante a noite, estranhando-se não ter o facto chamado a atenção dos guardas do parque ou de qualquer outra pessoa. Tudo indica ter sido previamente regado com gasolina e retirada a chapa de matrícula e a identidade do proprietário, por norma, afixada no «tablier».

Trata-se de um GS: 1220, e só exames laboratoriais permitirão recolher os elementos indispensáveis à completa identificação da viatura, do seu proprietário e das circunstâncias que rodeiam o mistério.

PART-TIME (3 VAGAS) — 17 000$00

Firma inglesa admite imediatamente 3 pessoas para conclusão dos seus quadros (só os de part-time), com o 4.º ano mínimo. Contactar pessoalmente só amanhã (4.ª feira) na R. Duque de Palmela n.º 30-5.º B às 14 horas.

DO BÁLTICO AO PACÍFICO
UM MUNDO A DESCOBRIR...

LEIA Vida Soviética

PRIMEIRA REVISTA DA URSS PUBLICADA EM PORTUGAL

ASSINATURAS
1 ano 150$00
2 anos 250$00
3 anos 350$00

Pedidos a CDL
Av. Santos Dumont, n.º 57, 2.º Lisboa 1000

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

PUB.

CONVOCATÓRIA

assembleia de delegados

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Sindicato, para uma Assembleia a realizar no próximo dia 13 de Novembro, pelas 9.30 horas, na Sala do Sindicato dos Ferroviários, no Barreiro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Situação político-sindical;

2 — Apreciação e Parecer do Orçamento Geral do Sindicato para 1981;

3 — Informações

Barreiro, em 6 de Novembro de 1981

A DIRECÇÃO

DATSUN

O CAMPEÃO DO DIA-A-DIA AGORA CAMPEÃO NACIONAL DE RALIES

COM SANTINHO MENDES/FILIPE LOPES AO VOLANTE DE UM DATSUN VIOLET

No **RALIE DO ALGARVE** confirmou-se a incontestável qualidade e segurança "disponível" em todos os modelos **DATSUN**

SANTINHO MENDES/FILIPE LOPES ao volante do **DATSUN VIOLET** repetiram o êxito da última Volta a Portugal provando o seu valor e a resistência **DATSUN**

No seu "rali do dia-a-dia" prefira **DATSUN**

DC 3 — PUBLICIDADE

ENTREPOSTO para trabalhar

LISBOA Praça Jose Queiros 1 1800 Lisboa Tel 31 40 61 • Av Eng Duarte Pacheco 21-A 1000 Lisboa. Tel 68 5 1 75 • Rua D Estefânia 118-A (Arco-Cego) 1000 Lisboa Tel 4 07 50 Av 24 de Julho 24 • 1200 Lisboa. Tel 66 42 09
CASCAIS - Av 25 de Abril 39-D 2750 Cascais Tel 276 41 97
ALMADA - Av 25 de Abril Lote 1 r/c 2800 Almada Tel 286 51 1*
LEIRIA — Av Herois de Angola. 74 e 78 2400 Leiria Tel 254 52/3
FARO — Rua General Teofilo da Trindade 9 e 11 8000 Faro Tel 2 50 71
PORTIMAO — Av n.º 2 (Zona do Porto) 8500 Portimao Tel 2 41 24
PORTO — ROTOR SARL Rua Alexandre Herculano 335 a 367 4000 Porto Tel 2 53 21
SETUBAL — TECNISADO SARL Av Luisa Todi 222 2900 Setubal Tel 2 58 41
VILA FRANCA DE XIRA - RIOTÉCNICA Cais de Povos 2600 V F Xira Tel 063 240 73

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Feira do cavalo na Golegã

Mostrar o rabo a S. Martinho

O capitão Pimenta da Gama não perdeu em ir à Golegã. Independentemente de saber quanto cobrou ou ganhou, impor-se-á dizer que foi uma das figuras do concurso de saltos de obstáculos. Talvez mesmo a sua figura principal. Para tal, alcançou dois primeiros lugares, dois segundos e um quarto, nas provas de 3.ª e 2.ª categorias, em seniores, e 4.ª categoria, embolsando assim cerca de três dezenas de contos, sem contar com os troféus que acompanharam as respectivas classificações.

Quer dizer: vale a pena participar nas provas que a Feira Nacional do Cavalo, ou Feira de São Martinho, proporciona. Há sempre um apetitoso e apetecido prémio que espera por todos, por vezes em condições vantajosas. Nunca que saibamos um bónus de três dezenas de contos, mesmo com desdobramento, é de deitar fora. E, se bem o dizemos, muito bem o alcançou o capitão Pimenta da Gama, figura da alta roda do nosso hipismo, que este ano levou à Golegã a elevada categoria hípica dos nossos militares – não é assim?

No tocante a juvenis e a juniores, o concurso teve como vencedores, Rui Pereira Coutinho e seu irmão António Coutinho. O primeiro, obteve dois primeiros lugares, um segundo e um quarto. Houve outros prémios e mais premiados que, por razões de princípio, o «DL» não realça na justa medida dos interessados. Mas não vai nisso o mínimo desinteresse pela participação de todos num certame como este, de elevado cartel na região, no País e até no estrangeiro.

Com o habitual desfile de cavaleiros e equipagens, termina amanhã (dia 11) esta VI Feira Nacional do Cavalo, também chamada Feira de São Martinho. Ontem, foi visitada-conforme a reportagem do «DL» pôde testemunhar – pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, eng.º Carvalho Cardoso, e pelo governador civil de Santarém, dr. Pena Monteiro, entre outras individualidades.

Largos milhares de forasteiros aí acorreram durante todo o dia de ontem, reiterando, no fundo e no essencial, a atracção do certame, de resto verificada nos seus primeiros dias e no último sábado. De norte a sul do país, foram milhares os forasteiros que «inundaram a Golegã, como a própria reportagem do «DL» constatou em contacto com grupos nortenhos, desde Águas Santas (Ermesinde) a Aveiro (S. Jacinto) e Vila da Feira e Sever do Vouga (Macinhata do Vouga),

Alguns dos gloriosos cavaleiros e cavalos que animam tradicionalmente a Feira de S. Martinho

bem como Montemor, Evora e Beja.

O cavalo é o fulcro de todo este mavimento. Dele beneficiam, bem vistas as coisas, o Norte e o Sul do País, para não dizermos todos os portugueses. É assim que se entende o movimento das agências de excursões e viagens, bem como os transportes, a hotelaria e restaurantes, os produtores de géneros e vinhos, as hortaliças, as casas particulares, os tendeiros, quanto a casas particulares, aquelas que alugam quartos e cavalariças. Para muitos, trata-se da primeira vez no ano que abrem as suas casas, como a própria reportagem do «DL» verificou «in loco», em contacto com os seus proprietários.

Em fim de contas, terá que dizer-se ao leitor do «DL» que a Feira de S. Martinho, também conhecida, e desde há muito (já com o «cú da mula» a servir tudo e todos), por feira do cavalo, só há oito anos passou a ser designada oficialmente por Feira Nacional do Cavalo e nela integrando uma semana de manifestações populares. Delas, assume especial relevo a amostra equestre da própria feira, onde também se faz a propaganda de várias modalidades desportivas e se põem em relevo as diversas qualidades de cavalos criados em Portugal, com particular apreço para o «raid» hípico no percurso Golegã-Barroca-Golegã, em que foram postas à prova as capacidades de resistência dos cavalos (o que pesa na decisão final dos compradores) e que o português João Benito Moura ganhou de forma indiscutível.

Articuladamente com este aspecto, poderá a reportagem do nosso jornal garantir que as transacções em cavalos nesta feira atingiram largos milhares de contos. Como flagrante exemplo, não será expletivo referir que os cavalos de três e quatro anos de raça lusitana e cruzados, presentes nos respectivos concursos, foram todos vendidos – alguns deles adquiridos por organismos oficiais.

Os eixos de acção de todo o concelho

A Estação Zootécnica Nacional e o dr. Mário Lopes da Costa venceram o concurso nacional de carruagens desta VI Feira Nacional do Cavalo que desde a última quarta-feira decorre na Golegã e que amanhã termina, ainda no Largo dos Arneiros (Largo Marquês do Pombal), local onde se efectua desde meados do século XVIII.

Referidos alguns aspectos subsidiários da Golegã, impor-se-á dizer que este concelho ribatejano está vocacionado para o franco desenvolvimento, deixando de ser apenas e predominantemente agrícola, para já possuir uma fábrica de concentrado de tomate, uma outra de pimentao e uma terceira de óleos essenciais. Dentro em breve, esperam os goleganenses ter uma indústria de tratamento de madeiras e uma metalomecânica. Por enquanto, e isto num aparte muito especial, tem «O Cu da Mula», do indefectível amigo Mestre Gonçalo, um aveirense que inalienáveis laços ligam ao Ribatejo.

Além do mais, prevê-se que venha a ser instalada uma unidade industrial, sem grandes competidoras europeias (no domínio aeronáutico), para a qual serão necessários quinze hectares de terreno. Muitos mais hectares, por outro lado, serão mobilizados para a construção de casas, parte das quais já esboçadas, totalizando cerca de duas centenas de fogos. A esse movimento não é estranho o apoio do Fundo de Fomento da Habitação, sem que isso implique o esquecimento do surto de construção privada, notória nesta vila – como aliás em todos os concelhos onde os contornos rurais não são devidamente compartimentados dos limites urbanos. Curiosamente, todo este aspecto concreto se relaciona com o desenvolvimento do saneamento básico do concelho e que dentro em pouco entrará em funcionamento, após a conclusão da montagem de uma estação de tratamento de esgotos-coisa invulgar no País – louvável para uma vila que não atinge cinco mil habitantes e na qual os seus responsáveis investiram aproximadamente cem mil contos.

Não se colocam problemas de maior ao ensino e à assistência no concelho, de acordo com um levantamento feito no local pela reportagem do «DL».

Com efeito, as duas grandes escolas primárias, na sede do concelho e em Azinhaga, chegam para albergar as crianças das respectivas zonas, isto é, o maior quinhão dos alunos daquele escalão. Por outro lado, a Escola Preparatória, na própria vila, satisfaz as necessidades. Daí que, face ao exposto, os goleganenses se batam pela criação de um curso complementar de agro-pecuária, o qual possa vir a dar acesso, neste caso bem concreto, ao Ensino Superior Agrícola de Santarém.

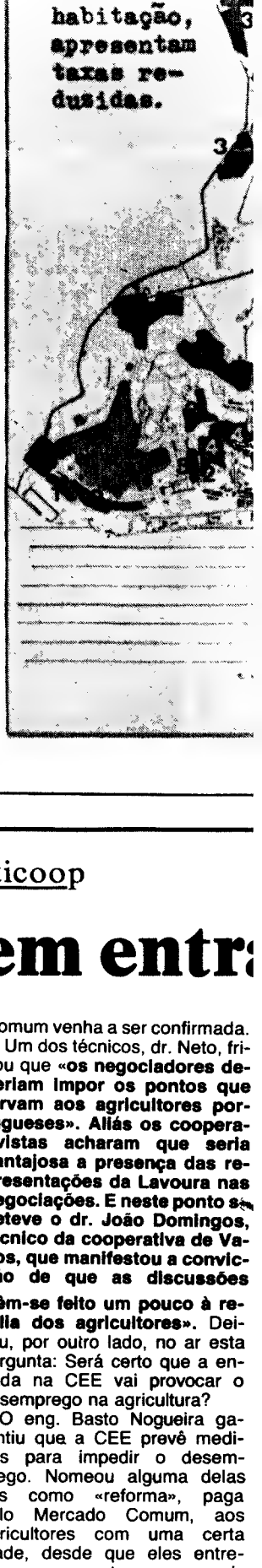
No campo da saúde (e isto mudando de assunto), a vila dispõe de um pequeno hospital. Complementarmente, tem um lar para a terceira idade (já no que toca a assistência), onde só quem tem paga e quem não tem (obviamente) não paga. Dispõe ainda de um infantário e de um centro de assistência geral.

Já no que toca ao turismo, nem tudo vai tão bem quanto seria de desejar, opinam os seus responsáveis. Com efeito, pretendem projectar e aproveitar o melhor possível (o que até ao presente não foi feito) a igreja matriz, do mais puro estilo manuelino, que merece a visita de quem se dignar passar pela Golegã. É nem mais nem menos, a referida igreja, o único monumento nacional aí existente. Mas, ainda em beleza e essa natural), aí se encontra uma alverca com fabulosas condições para a prática de desportos naúticos e pesca, junto à estrada nacional que dá acesso à Chamusca.

Mais duas coisas sobre a Golegã: a única corporação de Bombeiros é de Voluntários, contando esta com o apoio da população e da Câmara Municipal (à qual preside José Elias Melancia Godinho), enquanto um imóvel, com todo o seu recheio, e propriedade de Amália Câmara Pina (ainda viva), foi oferecido ao Município, de valor incalculável. Desse recheio faz parte uma colecção de negativos fotográficos que, julga-se, é a mais importante do País e porventura das mais importantes da Europa.

Eduardo Leonardo

Do Plano Direc
1º vol. Inquér
(inquérito pop
1.3.3 - Densid
de-se como ind
famílias em su
as do hectare.
de 33%) encon
e Alcântara, s
lhadores recém
predominam os
na e Penha de
nas periférica
Alcântara e Ca
de S. João, con
do número de f
vivendo em sub
ção. Por outr
do, os bairros
de casas econó
micas e os
de elevado
nível de
habitação,
apresentam
taxas re-
duzidas.



Representante do MAP na Laticoop

Cooperativas leiteiras discutem entr

Para diversos sectores da vida nacional a possível entrada de Portugal no Mercado Comum deve ser encarada com ponderação, tendo em conta as suas consequências que alguns prevêem desastrosas e outros como positivas. A propósito lembramos que Stuart Holland, membro da Comissão Executiva Nacional do Partido Trabalhista Britânico, em entrevista concedida recentemente ao «Diário de Notícias» afirmou que a economia portuguesa não tem capacidade competitiva para entrar na CEE. Com uma indústria fraca e uma agricultura um tanto anacrónica o nosso país poderá **«vir a sofrer severamente na sua balança de pagamentos»**.

Stuart Holland, que já fez parte de uma subcomissão do Partido Trabalhista para o Mercado Comum, referiu-se aos efeitos negativos que se estão a repercutir na agricultura da Grécia depois de ter sido aceite a entrada deste país na CEE. Um deles atinge já a questão do leite. É um facto que a maior parte do leite, manteiga e queijo, hoje vendidos na Grécia, são fornecidos pela Alemanha Ocidental e pela França.

Foi precisamente o problema do leite que levou a Lacticoop (União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego) a promover, em Aveiro, uma sessão de esclarecimento, animada com a presença do eng. Basto Nogueira, da Direcção-Geral das Indústrias Agrícolas Alimentares, neste momento incluído num subgrupo de trabalho que estuda as incidências da nossa adesão à CEE no sector do leite.

Na reunião que se revestiu de aspectos verdadeiramente interessantes participaram dirigentes das cooperativas associadas da Lacticoop e os seus respectivos técnicos. Ao longo de quase quatro horas de debate vivo foram colocadas questões ao representante do MAP depois deste ter feito, logo no início da sessão, uma espécie de síntese sobre os problemas que irão, certamente surgir no sector do leite com a nossa adesão à CEE. Problemas que se prendem, sobretudo, com a recolha do produto e os precos.

O eng. Basto Nogueira, em declarações prestadas ao «DL», afirmou que **«a questão da recolha (organizada ou livre) tem de ser negociada na CEE»**. Na sua opinião a passagem de um sistema organizado, como sucede no nosso país, para uma recolha livre, **«seria andar para trás vinte anos, tanto no aspecto de qualidade como no respeitante aos problemas económicos e sociais»**.

O técnico do MAP reconhece que a recolha livre prejudicaria o pequeno produtor a quem a recolha organizada garante o escoamento do leite.

O eng. Basto Nogueira abordou ainda a questão dos preços salientando que na CEE estes são indicativos e dois escudos abaixo dos praticados no nosso país. **«Não esquecer que, aqui, os nossos preços são de garantia, com subsídio ao consumidor»**.

Excedentes

No tema em dicussão, porém, o técnico do MAP, encontrou um aspecto que a nossa adesão ao Mercado Comum poderá valorizar. «A intervenção no leite em pó e na manteiga funciona como garantia da colocação dos excedentes, desde que os produtos tenham a qualidade, pois no Mercado Comum não aceitam qualquer porcaria...»

Actualmente o leite, em Portugal, é um produto subsidiado pelo Governo, o que faz com que o consumidor o adquira por um preço mais baixo que o real. Claro que a entrada na CEE virá pôr fim a esse subsídio. E por isso há quem aposte já numa quebra acentuada do consumo.

«Admite que sim, terá de haver um acerto com a CEE, ou seja, um período de transição. Convém ir devagar para que não se registem saltos bruscos...»

O eng. Basto Nogueira esteve em Bruxelas, integrado na primeira delegação portuguesa que estabeleceu contactos com a CEE. Tratou-se de uma reunião de carácter técnico onde foram discutidos os regulamentos daquela Comunidade Económica.

«Há regulamentos que podemos aceitar sem problemas e outros que precisam de um período de adaptação. Respondemos, também, a um questionário em que era apresentado o panorama do sector leiteiro português com todos os pormenores».

Um panorama que não é uniforme. Há que distinguir os casos do Continente e dos Açores: o primeiro tem um número de vacas, por produtor, demasiado baixo (é media de 2,3 vacas) e um preço de pagamento superior ao da CEE; o segundo além de contar com preços mais baixos e condições naturais favoráveis tem cerca de 8,8 vacas por produtor.

«A adesão, devido ao contexto da parte continental, levanta problemas, de uma certa gravidade, que terão de ser resolvidos...» – sublinhou o eng. Bastos Nogueira.

Debate

A reunião assentou em intervenções dos técnicos e dos dirigentes das cooperativas que procuraram aprofundar o tema em debate, com os olhos postos no futuro da União, caso a entrada do nosso país no Mercado Comum venha a ser confirmada.

Um dos técnicos, dr. Neto, frisou que **«os negociadores deveriam impor os pontos que sirvam aos agricultores portugueses». Aliás os cooperativistas acharam que seria vantajosa a presença das representações da Lavoura nas negociações. E neste ponto se deteve o dr. João Domingos, técnico da cooperativa de Vagos, que manifestou a convicção de que as discussões «têm-se feito um pouco à revelia dos agricultores»**. Deixou, por outro lado, no ar esta pergunta: Será certo que a entrada na CEE vai provocar o desemprego na agricultura?

O eng. Basto Nogueira garantiu que a CEE prevê medidas para impedir o desemprego. Nomeou alguma delas tais como «reforma», paga pelo Mercado Comum, aos agricultores com uma certa idade, desde que eles entreguem as suas terras aos mais jovens.

Usou também da palavra um dirigente da cooperativa de Soure. Cachulo, afecto às

Problemas da habitação degradada de Lisboa

Sublocação, 'barracas' e sobreocupação

R. Toulson A. Leite

No conjunto do «complexo» problema da habitação em Portugal e, particularmente, em Lisboa, três variáveis, digamos assim empregando linguagem estatística, se destacam para dar dele uma imagem desanimadora e trágica. A sublocação em quartos arrendados e partes de casa; a proliferação incessante de barracas de lata que não podendo já instalar-se em Lisboa invadem, por osmose, os concelhos limítrofes da cidade, levando para as câmaras desses concelhos as dificuldades de resolução que a de Lisboa tem enfrentado e, diga-se de passagem, se tem até agora agravado; e a sobreocupação de habitações, que se traduz em se ultrapassar a capacidade de alojamento aceitável, em número de pessoas, ou admissível, previamente, em projecto, para uma habitação.

Estes três aspectos, gravíssimos para uma sociedade que aguarda arrancar, post-25 de Abril, para modelos progressivos de desenvolvimento social e económico, estão mais ligados entre si do que possa parecer à primeira vista.

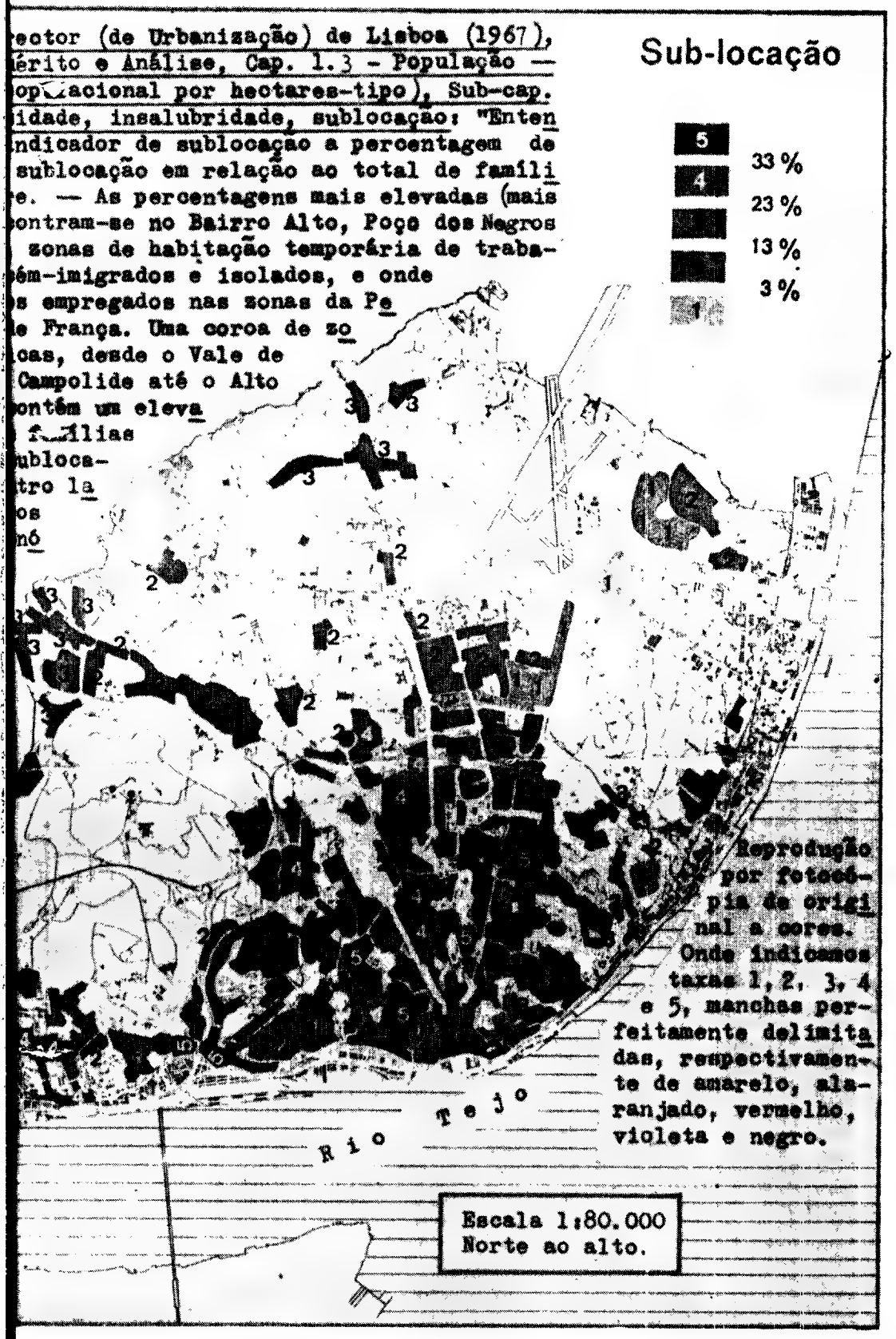
Barracas também existem e se construíram porque certos moradores não suportam aluguer de quartos ou de partes de casa. E se, em muitos casos, há tolerância mútua de sublocadores e sublocados e a vida é possível para ambos (pessoa só ou família em uma e outra situação) acontece, por vezes, que em sublocação se geram situações de conflito ou se criam condições de inadaptação, sobretudo para os sublocados. – Se não me arranjares uma casa onde possamos viver, deixo esta parte de casa e volto para a terra. Dizia, certa vez, mulher para o marido, imigrados em Lisboa. E este, perante a imposição de uma separação indesejável, tratou, sem demora, de construir ele próprio, nos «tempos livres», uma barraca nas imediações do Instituto Português de Oncologia. Zona que, quando do Censo de Barracas da Capital, em 1970, executado por determinação do então presidente da Câmara Municipal de Lisboa – eng.º Santos e Castro – era um dos núcleos degradados da época.

Sobreocupação, a da derradeira variável estatística mencionada, ocorre quer em habitações em prédios ou em «mamarrachos» de cimento que os patos bravos edificaram e vão edificando em Lisboa (e arredores!), quer, pasme-se, em barracas de lata, também de Lisboa e arredores. E eis como, parece-nos, se entrelaçam inextricavelmente no singular problema de carência de habitações, questões que, fundamentalmente, parece-nos também, se relacionam, ou muito ou totalmente, com carências económicas que têm incidências desesperantes naquele. Como conclusão, talvez pudesse pensar-se que um «programa de recuperação das zonas degradadas de Lisboa» tende a resolver apenas uma parte do problema habitacional e no imediatamente aparente dessa degradação – na parte que está mais à vista.

Depois de estudos sociológicos sobre . sublocação (dra. Maria da Conceição Tavares da Silva) e sobre sobreocupação, realizados no Gabinete Técnico da Habitação (da CML), no período «áureo» (1), digamos assim, do seu Serviço de Investigação, isto é, de cerca de 1960 a Maio de 1971, sob vigência do seu primeiro director, muito se averiguou de uma e outra questão. A título de exemplo, citamos a distinção de sublocação em «forçada» e «voluntária», por proposta do eng.º Nave Catalão, dispensando-nos nós, de momento, de subsequentes referências ou considerações. Apenas de que, e a propósito, nos Estados Unidos da América a sublocação (mas qual? ou ambas? e como?) é proibida. Não deixará de existir, provável e habilmente sofismada ou suportada. Em escala talvez reduzida no confronto com o que se passava (em 1967!) e se passa em Lisboa. Tempos houve (Bettina Wilson, in Les Etats-Unis d'Amérique, ODÉ – Le Monde en Couleurs, 1946), dos «leitos quentes», em New York, nomeadamente no bairro negro de Harlém, «camas que nunca tinham tempo de arrefecer, sendo alugadas por períodos de 8 horas, ao longo das 24 de cada dia.

Quanto ao problema da sobreocupação, após debate na Assembleia Constituinte, em 7 e 8 de Outubro (veja-se Diário de Lisboa de 17 Out. 79, pág. 2), por proposta de deputados do Partido Socialista Português (Aquilino Ribeiro Machado, Santos Pato e Emídio Serrano) o direito de habitação, veio a ser reforçado, em relação à proposta da comissão de redacção da Constituição, no seu art.º 65.º. Pela ampliação de dever ter (a habitação) condições de higiene e conforto acrescidas de dever ser adequadamente dimensionada em número de divisões. É de admitir, para suportar condignamente os moradores alojados. Para quando, com fundamento nesta ou noutra disposição constitucional, a proibição da sublocação?

(1) – Efectivamente, a partir do Verão de 1971, a investigação que subsiste apenas com o nome de Repartição, nada faz de comparável. E surpreende que a Vereação da Câmara Municipal de Lisboa, prescindindo dela, certamente se dá conta da ineficácia, inoperância e incompetência presente desse Serviço. Serviço «sobreocupado» **de pessoal para o que demorada e esquecidamente vem** «produzindo» **(sem culpa própria) e** «degradado» **como algum pelouro da actual Vereação verificaria se o desejasse. Já que a anterior deixou passar, sem emenda, essa** «trágica» **e** «desesperante» **situação.**



A sublocação em Lisboa, em 1967. E agora?

rada na CEE

da. fri- de- ue or- ra- ria re- as s- os, fa- ic- es e- ei- ta n- o a- di- m- as ga os ta re- ais um de às

UDAS, que manifestou uma posição de certa forma favorável á nossa adesão à CEE, exportando os produtores à unidade como meio de defenderem o cooperativismo. «**Temos de produzir em termos da tal CEE e não ao nível de parceiro pobre...**» A intervenção do dirigente da cooperativa de Soure deslizou em determinada altura para um tom filosofante, sem perda de lucidez, «**É mais difícil modificar as ideais dos homens que as próprias coisas porque estas alteram-se com o dinheiro...**» – disse. Por outro lado, Pandeirada, dirigente da cooperativa de Vagos, indivíduo muito próximo da CAP depois de tecer considerações de ordem laudatória à entrada de Portugal na CEE. «Até que enfim veio ter connosco uma pessoa que fala português... espero que o senhor engenheiro seja o nosso porta-voz no Mercado Comum».

Um outro técnico da cooperativa de Vagos, Souto, congratulou-se pela forma realista como o representante do MAP estava a abordar o problema ao contrário de um engenheiro que apareceu na Agrovouga «**a pintar a nossa entrada para a CEE de uma maneira cor-de-rosa**». E a propósito sublinhou que seria quase impossível os agricultores aumentarem a sua área de exploração dando como facto impeditivo «os emigrantes estarem a comparar os terrenos por qualquer preço».

Sobre o assunto pronunciou-se o prof. Pato, presidente da direcção da Lacticoop que estabeleceu uma comparação entre a topografia dos nossos terrenos e os da Alemanha e da França. Aqui vai ser difícil fazer o emparcelamento. Na zona do minifúndio, sobretudo ao norte do rio Vouga (Arouca e Castelo de Baixo) os terrenos são tão diminutos e acidentados que nem as máquinas lá entram».

Leite cooperativo

Ouvimos, numa breve entrevista o prof. Pato sobre a produção de leite da Lacticoop, a questão da recolha e ainda as relações daquela Uniaõ com os industriais de lacticínios.

«Estamos a fazer o dobro de leite do ano passado. Agora já começámos a recombinar. Claro que para isso, foi necessário investir em apetrechos. Iniciámos o reforço em 1979, e esperamos aumentar a nossa capacidade industrial. Penso, porém, que o controlo pertence às cooperativas. Só elas sabem quando devem começar a recombinação do leite ou quando deve parar».

É evidente que com a hipotética entrada de Portugal na CEE se prevêm alterações no sistema de recolha de leite, o que preocupa os dirigentes da Lacticoop. O prof. Pato referiu que na Associação dos Industriais imperam duas correntes. Uma delas, bastante radical que defende a recolha livre e outra, mais conciliadora que advoga a continuação de tudo tal como está.

«Há industriais que têm interesse em arruinar a lavoura, o que será tarefa fácil se ela não se mantiver unida à volta das suas cooperativas. Os industriais da corrente radical até já ameaçaram de que se a recolha não for liberalizada, tratarão de recorrer para os tribunais da CEE».

PREÇOS DA CEE

	Até 1/4/80		De 1/4/80 a 31/3/81		Variação percentual
	ECU (Por 100 kg)	Esc. Port. (Por 1 kg)	ECU (Por 100 kg)	Esc. Port. (Por 1 kg)	
Leite (Preço indicativo) (Na Fábrica c/ 3,7% de gordura)	21,40	14$88,8	22,26 (+ 0,86)	15$48 (+ $59,2)	+ 4%
Manteiga (Preço de intervenção)	284,97	198$25	291,60 (+ 6,63)	202$86 (+ 4,61)	+ 2,3%
Leite em pó magro (Preço de intervenção)	115,79	80$55,5	121,5 (+ 5,72)	84$53 (+ 3$97,5)	+ 4,9%

1 ECU = 69$57 (Esc. Port.) – Junho/1980

Um dos pontos abordados pelo prof. Pato na reunião de Aveiro, e que mais tarde na entrevista tivemos oportunidade de aprofundar, foi o da transferência do património do ex-Grémios da Lavoura. De acordo com as propostas das duas Uniões da Beira Litoral (Unicentro e Lacticoop) o património da Federação do ex-Grémios deveria ser-lhes atribuído. No entanto a situação mantem-se num impasse devido, ao que consta, a uma atitude renitente do Governo que parece discordar dessa solução.

Temos batalhado firmemente nesse sentido. Às vezes desanimamos. Agora que houve eleições vamos de novo voltar ao assunto.

Outra das dores de cabeça da Lacitcoop coincide com o subsídio ao queijo. Medida que favorece (e de que maneira!) os industriais, em detrimento das cooperativas.

«Há industriais que só utilizam leite B (de pior qualidade) no fabrico do queijo. Fazem-no, como é óbvio, numa zona não organizada. Auferem um benefício, por cada quilo de queijo, muito grande. Para ser mais preciso, digo: de vinte escudos. Isso permite-lhes lutar na zona da lavoura organizada com a oferta de preços mais elevados do que os praticados pelas cooperativas. E depois não têm um serviço de classificação á lavoura nem pagam a qualidade. Estamos, também, convencidos de que nas épocas de ponta utilizam, no queijo, leite em pó dos Açores e não a matéria-prima, o que lhes sai excepcionalmente barato.

Esta questão já «velha» vai de novo ser posta na mesa das negociações entre a Lacticoop e os governantes. Pretende a União que não seja concedido subsídio ao queijo mas sim ao leite utilizado no seu fabrico.

Quanto à nossa adesão à CEE o prof. Pato entende que para a Lacticoop, que é essencialmente industrial, não haverá grandes problemas mas está convencido de que esse passo causará danos aos médios produtores de leite.

«Vai haver uma grande peneira. Penso que os grandes produtores, com apoio forrageiro, se devem aguentar no balanço. O mesmo acontecerá com os pequenos, possuidores de uma vaca, como subproduto. Para o médio é que se tornará difícil a sobrevivência na medida em que se vale muito das rações...»

Lourdes Féria

Durante 24 horas

Greve geral na Grécia contra o custo de vida

A greve geral de 24 horas decutada pela Confederação geral dos Trabalhadores Gregos paralisou ontem o sector privado e as grandes empresas em todo o país.

Durante todo o dia os gregos ficaram privados de transportes públicos e de jornais. Os bancos e a bolsa suspenderam as suas actividades. Houve manifestações na capital e em várias outras cidades, enquanto os trabalhadores de vários sectores em greve se juntavam para protestar contra o aumento do custo de vida.

Os manifestantes gritaram, também palavras de ordem contra as bases americanas e contra a Nato.

Os trabalhadores gregos exigem, nomeadamente, um aumento de salários correspondente à alta do custo de vida, e a sua indexação ao custo de vida a partir de 1981.

Cerca de 10 mil funcionários dos serviços públicos bem como os professores do ensino secundário, continuarão hoje em greve. Os trabalhadores da construção civil e os bancários, também.

Sindicalistas detidos na África do Sul

Treze militantes sindicalistas sul-africanos acabam de ser detidos pelas autoridades da África do Sul, segundo anuncia a agência «Sapa».

De acordo com a mesma fonte, os sindicalistas foram detidos por terem violado as leis reativas à organização dos sindicatos.

Para os observadores, torna-se significativo o facto de estarem a ser presos militantes sondicalistas, no momento em que os dirigentes da África do Sul anunciam «o início da liberalização do sistema do Apartheid».

Recorde-se que, neste momento, dezenas de milhares de presos políticos encontram-se detidos nas prisões da África do Sul.

Greves em Telavive

Os dez mil trabalhadores municipais da capital israelita paralisaram ontem pelo segundo dia, apesar de o presidente da Câmara prometer pagar regularmente os salários nos próximos seis meses.

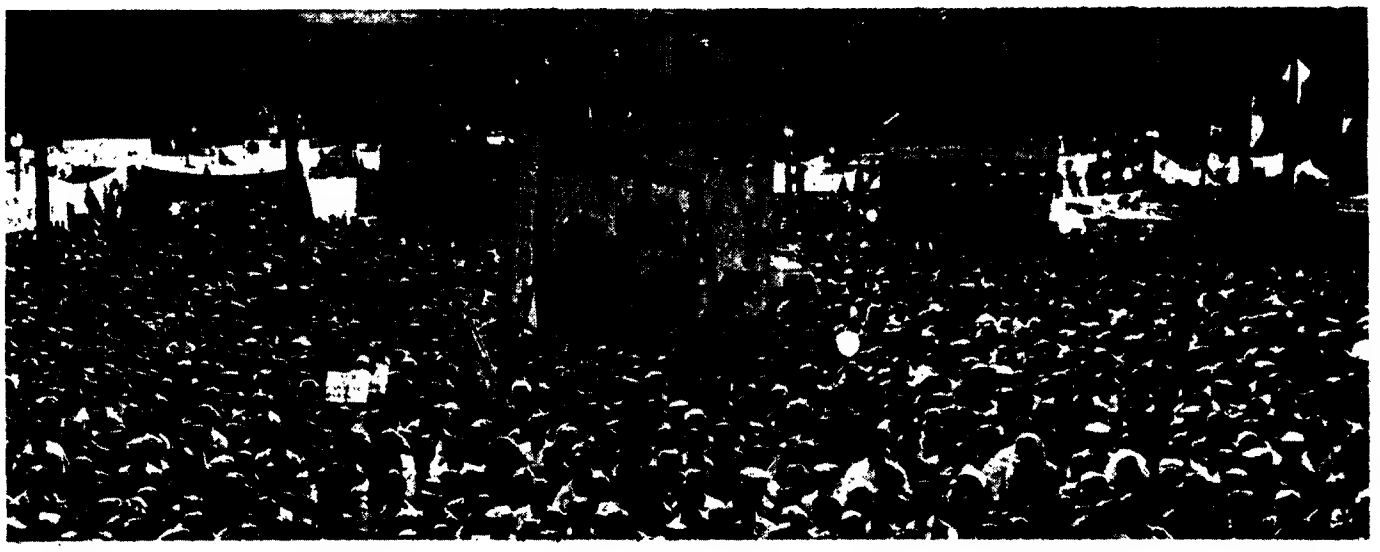
Os trabalhadores, que paralisaram na sexta-feira, manifestaram-se dispostos a prolongar as formas de luta até o município satisfazer os ordenados de Outubro.

Em consequência da greve, as ruas de Telavive estão cheias de lixo e alguns candeeiros e semáforos não funcionam por falta de assistência e manutenção.

Jardins e escolas públicas fecharam as portas e os serviços essenciais da cidade estão a ser assegurados por um grupo de apenas 700 trabalhadores, que responderam ao apelo de regresso ao trabalho formulado no domingo.

O abastecimento público de água foi afectado pela greve, e algumas zonas de Telavive estavam ontem sem água.

Também os médicos e enfermeiras os hospitais decidiram prolongar a redução do ritmo de trabalho iniciada há várias semanas, em apoio de reivindicações salariais.



CGTP-IN em plenário

Sindicatos vão reforçar capacidade de intervenção

«Todo o Movimento Sindical vai ter de reforçar a sua capacidade de intervenção, vai ter de alargar a sua influência de massas, em condições mais difíceis, e adversas do que em qualquer outro período posterior ao 25 de Abril, em consequência da utilização do aparelho de Estado pelos representantes políticos dos inimigos de classe dos trabalhadores e do regime democrático».

Esta foi uma das conclusões do plenário da CGTP-Intersindical Nacional realizado em Lisboa, no passado sábado, para análise da situação político-sindical.

Tendo em atenção as eleições presidenciais, o plenário salientou o empenho de dirigentes e activistas sindicais na mobilização activa dos trabalhadores «contra a abstenção e a indiferença», e a necessidade de impedir que o candidato da «AD» seja eleito Presidente da República.

«A eventualidade de uma vitória eleitoral do candidato Soares Carneiro, daria às forças reaccionárias melhores condições para tentar eliminar os principais direitos que os trabalhadores conquistaram desde o 25 de Abril para intensificarem a exploração desenfreada dos trabalhadores e restaurarem o poder dos grandes monopolistas, dos agrários e das multinacionais, para levar a cabo a subversão do regime democrático» – assinala a resolução político-sindical aprovada durante o plenário da CGTP-IN.

O reforço e alargamento da unidade entre todos os trabalhadores, em torno do Movimento Sindical, foram apontados como uma necessidade imperiosa. Unidade que assenta «na identidade dos interesses de classe e das aspirações comuns, na consciência da necessidade da unidade sindical como meio de viabilizar a defesa dos seus interesses e direitos», e que exclui as «acções divisionistas e cisionistas».

Mais uma vez, a CGTP-IN mostra-se aberta ao debate com outras «organizações sindicais representativas», desde que «haja, como objectivos comuns, defender os interesses e direitos dos trabalhadores e o regime democrático».

O plenário advertiu, todavia, que o «combate ao divisionismo» impõe a «mais larga e aberta participação de todos os trabalhadores, desenvolver e aprofundar a democracia interna, tomar medidas firmes e concretas de combate ao sectarismo e ao obreirismo e a todas as suas manifestações, e valorizar o desenvolvimento da acção sobre os problemas concretos dos trabalhadores».

Tarefas

Como tarefa fundamental, a CGTP-IN aponta «a defesa da Constituição da República e dos direitos, liberdades e garantias nela consagrados, como forma de defender os interesses dos trabalhadores e o regime democrático». Assinala, igualmente, o reforço da organização sindical a todos os níveis, a concretização dos objectivos e prioridades de acção estabelecidas, a intensificação e o reforço das diversas frentes de luta.

No plano organizativo, «há que combater os processos rotineiros e formas administrativas que estejam a ser utulizadas, devendo dar-se especial atenção à acção sindical nos locais de trabalho, para melhor resolver os problemas concretos dos trabalhadores».

Pretende-se, por isso, uma maior implantação da organização sindical a nível dos locais de trabalho; a descentralização dos sindicatos, tendo em vista alargar a sua acção a todos os locais de trabalho compreendidos na sua área geográfica; maior eficácia da organização administrativa e técnica e dos meios financeiros do Movimento Sindical; a aplicação de programas de acção sindical integrados, apoiados fundamentalmente na organização e formação sindicais, e tempos livres.

Para além de um encontro sobre reestruturação administrativa e financeira, previsto para o início do próximo ano, outros esforços concretos se prevêem no domínio da verticalização sindical e da formação sindical.

Frentes de luta

Para a CGTP-IN a frente de luta prioritária é a defesa dos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, e das suas organizações. Assim, o Movimento Sindical deverá definir a sua posição própria perante a perspectiva de revisão global da legislação do trabalho, e agir de modo adequado face am patronato e ao poder político, tendo em conta a natureza de classe deste último.

Uma das tarefas centrais aponta para a melhoria do funcionamento, celeridade, imparcialidade e eficácia da Inspecção do Trabalho e dos Tribunais do Trabalho, meios necessários para garantir a efectivação dos direitos liberdades e garantias dos trabalhadores.

No domínio da contratação colectiva haverá em vista «assegurar aos trabalhadores a defesa do poder de compra através da revisão periódica e actualizada dos seus contratos, com a preocupação de satisfazer os direitos, interesses e expectativas de todas as categorias de trabalhadores».

O horário e duração do trabalho, os contratos a prazo, o desemprego, e os despedimentos são outros, tantos temas, que servirão de base às tarefas do Movimento Sindical.

No que respeita aos contratos a prazo, pretende-se pôr cobro á proliferação fomentada pelo patronato, agindo a nível de empresa, da contratação colectiva, e, até, da legislação. Quanto ao desemprego, a CGTP-IN lembra as medidas constantes do seu caderno reivindicativo, que se conservam actuais.

Em suma: a CGTP-IN propõe-se defender «palmo a palmo os interesses e conquistas dos trabalhadores, utilizando todos os direitos que a Constituição da República nos garante».

50 mil assinaturas

Comércio movimenta-se pela semana inglesa

Cerca de 50 mil trabalhadores do sector de comércio e serviços subscreveram já um abaixo-assinado em defesa da «semana inglesa» e do descanso ao domingo, demonstrando desse modo a sua discordância frontal pelo projecto de decreto-lei sobre duração e organização do trabalho, da autoria do actual Governo.

A iniciativa partiu da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, que assumiu papel relevante nas acções sindicais e de esclarecimento público sobre aquele projecto. Centenas de dirigentes, delegados e activistas sindicais do sector têm participado nessa movimentação, junto dos estabelecimentos comerciais de todo o país.

A Federação assinala «a enorme adesão dos pequenos e médios comerciantes às posições assumidas pelos trabalhadores», atitude que «põe em causa o silêncio comprometedor das suas organizações de cúpula».

OPEN — ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA PARA EMPREENDIMENTOS NOVOS, SARL.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 22 de Novembro de 1980, pelas 18 horas, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos:

. Deliberar sobre a aquisição para a Sociedade de uma quota do Capital Social de outra Sociedade.

Lisboa, 2 de Novembro de 1980. — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, D. Bernardo de Sousa e Holstein Beck (Marquês de Monfalim).

Manuel de Souza e Holstein Beck

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

LAR RESIDENCIAL DE ALCOBAÇA

ADMITEM-SE:

1 Médico Psiquiatra .....LETRA E
1 Médico de Clínica Geral .....LETRA E
1 Técnico Auxiliar de Diagnóstico e Terapêutica de 2.ª Classe .....LETRA J
2 Enfermeiros de 2.ª Classe .....LETRA J

Respostas e mais informações na Secretaria do Lar Residencial de Alcobaça, pelos telefones 42092 e 42545.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO

EDITAL

ARQUITECTO

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo admite um Arquitecto por contrato de seis meses, e possibilidade de vir a ser integrado no quadro.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 14 de Novembro.

A categoria a atribuir será em função ao curriculum apresentado, devendo ser dada preferência aos candidatos com maior experiência profissional.

Montemor-o-Novo, 15 de Outubro de 1980

O Presidente da Câmara Municipal

FERNANDO PINHEIRO DA CRUZ

PUB.

Para hoje em Alvalade

Eanes e Mário Soares: encontro ao fim da tarde?

O Candidato à Presidência da República Gen. Ramalho Eanes e o dirigente socialista Mário Soares poderão encontrar-se hoje ao fim da tarde na R. José Duro, 24-A (Alvalade) se aceitarem o convite que nesse sentido lhes foi dirigido há já alguns dias.

Com efeito dados os numerosos esforços realizados pelas mais diversas personalidades para reconciliar o auto-suspenso secretário do PS com o actual Presidente da República, a gerência da Grafitécnica — que hoje celebra o XXIX aniversário — resolveu também dar o seu contributo para a tentativa de superação do diferendo entre aqueles dois políticos ainda que demarcando-se completamente de qualquer posição eleitoralista.

Só que, segundo revelam as fontes ligadas àquela empresa de artes gráficas o bom ambiente que logo ali se vai viver é propício à reconcialização de quaisquer portugueses sejam quais forem as suas posições partidárias.

Ao que conseguimos apurar do programa, fazem parte além da homenagem ao S. Martinho tradicionalmente com Água-Pé, Geropiga e castanhas, fados com «espontâneos» políticos da nossa praça e não só.

A Grafitécnica com XXIX anos continua a ser uma das empresas gráficas que conseguiu ultrapassar os altos e baixos da vida económica portuguesa graças ao apoio dos seus Clientes e Fornecedores, mantém um rumo que se faz notar graças à alta qualidade e tempos correctos das entregas dos trabalhos que lhe são adjudicados, aliado a um preço justo que só por si é fruto do espírito de equipa que se conseguiu dos técnicos-operários que fazem parte da Família Grafitécnica.

Defendendo retirada da CEE e desarmamento unilateral

Michael Foot eleito líder do Partido Trabalhista Inglês

A esquerda do Partido Trabalhista (Labour) britânico obteve ontem um triunfo histórico com a eleição de Michael Foot para o lugar de líder do partido sucedendo ao antigo primeiro-ministro James Callaghan, demissionário desde Outubro último.

Apesar de Foot vir da tradição liberal do partido, a sua aliança com a esquerda militante poderá gradualmente transformar o Labour num partido socialista de inspiração marxista, ao passo que, tradicionalmente, é um partido social-democrata, concluem os observadores.

Esta vitória, que ainda há poucos dias parecia improvável, faz de Foot, aos 67 anos, o quinto chefe do Partido Trabalhista desde a Segunda Guerra Mundial. O grupo parlamentar trabalhista elegeu-o, na segunda volta do escrutínio, por 139 votos, contra 129 para o representante da ala direita, Denis Healey.

Foot, que beneficiou de pressões consideráveis dos sectores de esquerda sobre os deputados trabalhistas, tinha já indicado, antes da sua eleição, que não tencionava, de modo nenhum, contentar-se com um papel de transição, mas que dirigiria o Labour nas próximas eleições gerais, previstas para 1983, contra o Partido Conservador de Margaret Thatcher, actualmente no poder. Aliás, ontem mesmo, o novo líder trabalhista pediu publicamente que as eleições de 1983 fossem antecipadas e realizadas «tão depressa quanto possível».

Foot terá 70 anos em 1983 e a direita do partido, hoje batida, manifesta já dúvidas, tanto sobre a sua capacidade de dirigir o partido na batalha eleitoral, como quanto à sua capacidade para «controlar» uma esquerda triunfante, mas que poderá assustar a franja moderada dos eleitores trabalhistas.

Em política externa, Foot, que é agora um primeiro-ministro potencial, é favorável ao desarmamento nuclear unilateral da Grã-Bretanha e a uma «retirada negociada» do seu país da Comunidade Económica Europeia.

O mês passado, numa manifestação a favor do desarmamento nuclear, Foot tinha-se comprometido – caso viesse a ser primeiro-ministro – a ordenar o reenvio para os Estados Unidos dos mísseis «Cruise», que devem estar instalados na Grã-Bretanha antes de 1983.

Escritor, jornalista, filósofo e homem político, Foot tem uma experiência reduzida dos assuntos governamentais.

Antes de se tornar líder da Câmara dos Comuns de 1976 a 1979, ocupou um único posto ministerial o do trabalho, durante dois anos. As suas concepções económicas são pouco conhecidas se exceptuarmos que dá prioridade à luta conta o desemprego e que é favorável a um aumento das despesas públicas e a um alargamento das nacionalizações.

Quanto às consequências na política interna da eleição de Foot, são incertas. Denis Healey, seu rival da ala direita, que representa a direita clássica do Labour, indicou que se candidataria ao posto de líder-adjunto.

Com este gesto, Healey quer indicar, de forma visível, que pretende jogar o jogo da unidade do partido, face aos ataques dos conservadores. Sem dúvida que o mesmo não sucederá com outros elementos da direita, como Shirley Williams, David Owen e William Rodgers, que poderiam ver-se tentados a formar um partido do centro, aliado aos liberais.

Quanto a Thatcher, acolheu provavelmente a eleição de Foot com alívio, pois os conservadores consideram que Healey teria sido um adversário muito mais temível e com mais crédito que o novo chefe do Labour.

Polónia

Supremo Tribunal dá razão aos sindicatos independentes

O Supremo Tribunal da Polónia deu ontem razão ao sindicato independente «Solidariedade», ao aceitar os seus estatutos sem modificações, tendo porém em anexo, como tinha proposto o próprio Sindicato, uma parte do texto dos acordos de Gdansk, onde se reconhece o papel dirigente do Partido Operário Unificado da Polónia.

O procurador da República havia dito pessoalmente, durante a audiência, que o tribunal administrativo de Varsóvia tinha ultrapassado as suas competências modificando por sua iniciativa os estatutos de «Solidariedade» para aí introduzir aquela cláusula.

O Sindicato tinha ameaçado lançar um movimento de greve extensiva a todo o país caso não fosse satisfeita a reivindicação de suprimir dos seus estatutos a submissão às directivas do POUP.

Foi num ambiente já desanuviado que se travaram os debates na pequena sala de audiência onde se encontravam cerca de 50 membros do «Solidariedade» designados na véspera pela Comissão Nacional de Coordenação. A partir das 10.15, o ambiente era resolutamente optimista entre os assistentes os quais vinham, de vez em quando dar as suas impressões às poucas pesssoas que puderam transpor a rigorosa barragem instaurada pelo sindicato e ir até à sala de audiências instalada no terceiro andar do edifício.

Depois da leitura dos considerandos do julgamento, os membros da Comissão Nacional de Coordenação do «Solidariedade» foram recebidos em audiência pelo cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia. Posteriormente os mesmos dirigentes deram uma conferência de Imprensa numa fábrica de Varsóvia onde anunciaram que a convocatória de greve geral tinha sido anulada.

Giscard e Schmidt discutiram situação internacional

Além da análise dos novos dados da situação americana – assunto em que Schmidt salientou que a sua interpretação é análoga à de Giscard D'Estaing – os dois homens de Estado evocaram, longamente as relações Leste-Oeste, bem como os problemas monetários.

Indica-se de fonte francesa que Giscard D'Estaing e Schmidt examinaram com especial atenção a situação na Europa Oriental à luz da crise polaca e as reacções que provoca no Kremlin.

O Médio-Oriente, depois da missão de Thorn (presidente do Conselho da CEE) à região foi também focado, tal como o conflito entre o Iraque e o Irão. Quanto a este último assunto, o chefe do Governo, federal salientou a posição de «rigorosa neutralidade» dos países europeus.

Helmut Schmidt, declarou, a concluir que num mundo perigoso em que graves ameaças se amontoarão nos próximos meses, a unidade e a cooperação impõem-se ao conjunto do mundo ocidental.

«Entre uma América forte e uma Europa cônscia, da sua força e do seu papel, poderá então organizar-se o diálogo amigável que lhes é natural e uma cooperação que ajudará à manutenção da paz e da defesa da liberdade no mundo.

Foi nestes termos que Giscard D'Estaing apresentou à Imprensa as conclusões a que ontem chegou com o chanceler Schmidt, após quatro horas de conversações a sós no Eliseu.

Não foram poupadas as palavras para salientar vincadamente o perfeito entendimento e a estreita comunidade de vistas que existem entre Paris e Bona.

Num momento em que o marco alemão acusa um nítido enfraquecimento, Giscar D'Estaing, garantiu em especial ao «seu amigo» Helmut Schmidt que a França fará tudo o que puder «para amnter a estabilidade e o bom funcionamento do Sistem Monetário Europeu».

Atentados em Roma fazem cinco feridos

Duas bombas explodiram ontemà noite no centro de Roma junto dos escritórios da companhia aérea Swissair e de uma agência de viagens também suiça, anunciou a Polícia.

A primeira bomba provocou importantes estragos no edifício e a segunda feriu cinco pessoas que passavam ocasionalmente.

Pouco depois das explosões ocorridas ao princípio da noite, um homem não identificado telefonou para a agência Associated Presse e disse que os ataques eram da autoria da organização «3 de Outubro».

O homem que falava em inglês, declarou que «o Grupo três de Outubro assumia a responsabilidade da destruição do escritório da Swissair e do escritório do turismo suíço. Lastimamos as vítimas inocentes. Trata-se de um aviso tanto para o fascismo suíço como para o fascismo italiano» acrescentou.

O «Grupo Três de Ouyubro» já reivindicou outro atentado como protesto pela detenção na Suíça de uma jovem arménia ligada ao Exército Secreto para a Libertação da Arménia (ESLA). Esta organização clandestina pretende vingar o genocídio cometido pela Turquia contra o povo arménio no princípio do século. Nos últimos meses o ESLA tem actuado juntamente com organização curdas que lutam contra o regime turco.

Terminou a Conferência das Mulheres Socialistas

Uma das principais resoluções da 11.ª Conferência de Mulheres da Internacional Socialista, ontem concluída em Madrid, foi a aprovação de uma moção de solidariedade com a Bolívia, a Guatemala e El Salvador.

A Conferência, de dois dias, aprovou também o programa da organização para o próximos anos, assim como resoluções relativas ao desarmamento, desanuviamento, educação para a paz e à solidariedade internacional das mulheres socialistas.

No comunicado final da conferência faz-se referência às conquistas já alcançadas pela mulher espanhola desde o início da transição do país para a democracia e manifesta-se solidariedade com o trabalho das mulheres socialistas em Espanha.

Noutro ponto da acta final apoia-se a luta pelo acesso livre e informado da milher ao controlo da sua fertilidade através de medidas contraceptivas, incluindo a possibilidade de se recorrer ao aborto voluntário. Apoia-se também a consecução de uma lei de divórcio sem culpados.

A nova presidente da Internacional Socialista de mulheres, Lydie Schmit, hoje eleita para este cargo, encerrou a conferência afirmando que as mulheres não querem a mentalidade «nem dos 'cow-boys' nem dos cossacos».

Honecker na Áustria apela ao desarmamento

Erich Honecker, chefe do Estado da República Democrática Alemã, actualmente em visita oficial à Áustria, propôs a reunião de uma conferência «sobre o desanuviamento militar e o desarmamento» no brinde que ontem pronunciou no jantar oferecido pelo presidente da República Federal da Áustria, Rudolf Kirchschlaeger.

Nenhuma condição prévia será posta pelos países socialistas à convocação desta conferência que será, segundo Honecker, conduzida «por etapas». Segundo o presidente da República Democrática Alemã, a conferência de Madrid poderá permitir chegar a um acordo sobre esta questão.

Ceausescu na Dinamarca

O presidente romeno, Nicolau Ceausescu, chegou ontem à capital dinamarquesa para uma visita oficial de três dias.

O líder romeno foi recebido no aeroporto pela rainha Margrethe II e seu marido, o primeiro-ministro dinamarquês, Anker Jorgensen, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kjeld Olesen.

Medidas excepcionais de segurança rodearam as cerimónias de recepção ao presidente romeno e sua esposa, convidados da família real dinamarquesa no seu primeiro dia de visita ao país.

Ceausescu manterá amanhã conversações com os dirigentes dinamarqueses.

Prevê-se, para depois daquelas conversações, a assinatura de um acordo entre os dois Estados. O presidente romeno iniciará na quinta-feira a segunda etapa desta sua viagem ao Norte da Europa, seguindo para a Noruega.

EXPOSIÇÃO
VIMARA 81
De 7 a 16 de Novembro, apresentamos nos nossos salões de exposição a linha «Nova Geração» das caravanas VIMARA.
A sua visita será para nós um prazer.
MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D
HORÁRIO
Segunda á Sexta 9,30 h. às 23 h.
Sábado e Domingo 15 h. às 23 h.

AGENDA FORENSE
De Outubro de 1980 a Dezembro de 1981
Contém notas sobre:
— Tabela de Imposto de Justiça, de Preparos, e Imposto do Selo, reduzido;
— Calendário de Contribuições e Impostos;
— Prazos em Processo Civil e Penal;
— Relação de Comarcas;
Muito útil a:
Advogados, Solicitadores; Câmaras; Solicitadores; Serviço de Contencioso de Empresas; Sindicatos; Empresas, etc
Encadernada em Belacuir 300$00
À venda nas Livrarias
Distribuidor — LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

Angola independente há cinco anos institui a Assembleia do Povo

A República Popular de Angola está hoje em festa, celebrando o quinto aniversário da sua independência. O 11 de Novembro é uma data que já ultrapassou, no entento, as fronteiras do país, tornando-se num importante marco para a luta de libertação dos povos ainda subjugados pelo imperialismo e pelo colonialismo, tal como foi sublinhado na sessão comemorativa ontem realizada em Lisboa, e a que nos referimos noutro local.

Em Luanda, o aniversário coincidiu com um novo avanço do povo angolano na consolidação das suas instituições: a criação do supremo órgão legislativo: a Assembleia do Povo, prevista pela Lei Constuticional promulgada em Março de 1976.

Representando o conjunto e a unidade da nação angolana, nos termos definidos pelo presidente Agostinho Neto, a Assembleia agora eleita vem substituir o Conselho da Revolução, que reuniu pela última vez na passada semana.

Instituída a Assembleia do Povo, está em preparação, e é aguardado com grande expectativa, o primeiro congresso extraordinário do MPLA – Partido do Trabalho, cujos trabalhos decorrerão de 4 a 10 de Dezembro próximo e terão como fulcro as resoluções a tomar para resolver os problemas agrícolas e industriais com que Angola ainda se debate.

A situação no Zimbabwe

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, assegurou hoje a homens de negócios brancos e negros que actuará firmemente para terminar com os confrontos entre grupos rivais de guerrilha: a ZANLA, de Mugabe, e a ZIPRA, de N'Komo, ministro do Interior.

Unidades do Exército Nacional intervieram ontem pelo segundo dia consecutivo para impedir que os confrontos entre os antigos guerrilheiros se estendam aos bairros nos arredores de Bulawayo. A Polícia avisou os residentes desta cidade, no Sudoeste do país, que devem permanecer em casa durante a noite, para se precaverem de grupos que andem armados.

Um porta-voz da Polícia em Bulawayo disse que pelo menos dezasseis pessoas tinham sido mortas durante os confrontos de ontem, calculando-se que cerca de 200 pessoas tenham recebido tratamento em hospitais de ferimentos causados por armas de fogo.

Os membros da delegação de homens de negócios recebidos por Mugabe disseram que o primeiro-ministro lhes assegurara a sua determinação em tomar medidas firmes e apropriadas para terminar com a violência em Bulawayo.

Um avião da Força Aérea que hoje sobrevoou repetidamente os bairros onde se desenrolam os confrontos, exortando os antigos guerrilheiros a pararem os combates, foi alvejado por várias vezes, disseram testemunhas oculares.

SWAPO: não aos «fantoches»

A SWAPO «está disposta a participar em conversações com o regime sul-africano, tentando encontrar uma solução pacífica para a independência da Namíbia», declarou em Luanda o presidente daquele, movimento, San Nujoma.

Em declarações ao «Jornal de Angola», Nujoma confirmou a realização para breve desse encontro, mas disse que «a África do Sul ainda não se definiu quanto à data da sua possível realização».

O dirigente da Organização do Povo do Sudoeste Africano condenou as manobras do regime sul-africano de «apartheid» que «visa impor soluções coloniais, como os chamados bantustões, e o Conselho de Ministros criado desde Julho último em Windoek, capital da Namíbia, pela África do Sul».

Nujoma disse que a SWAPO não levantaria objecções se as autoridades sul-africanas levassem para as negociações os membros desse Conselho de Ministros, desde que «os fantoches fizessem parte da delegação do regime racista».

Comentando recentes notícias da Imprensa ocidental sobre um eventual encontro entre as autoridades angolanas e o regime de Pretória, Nujoma declarou que a posição da República Popular de Angola é clara a respeito da libertação do Sul da África.

«Estamos confiantes de que continuaremos a gozar do apoio multiforme do seu povo e partido», acrescentou o presidente da SWAPO.

Cimeira africana

Presidentes, ministros e diplomatas de 24 países afluem a Maputo, na altura da Conferência Internacional que no fim deste mês aqui estudará o desenvolvimento africano.

Dez organizações internacionais devem estar de igual modo representadas, numa das maiores conferências que até hoje houve em Moçambique e se destina a fomentar o desenvolvimento da África Austral.

A Comunidade Económica Europeia, os Estados Unidos, o Canadá, os países socialistas, os árabes e o Banco Mundial foram convidados a participar, de forma a concentrar compromissos para o arranque de uma região ainda pouco evoluída.

Pretende-se que a reunião sirva para se avançar no desenvolvimento das redes de comunicações e dos meios de transporte dos Estados de maioria negra situados ao Sul do Equador.

Angola, Zâmbia, Tanzânia, Botswana Zimbabwe, Suazilândia, Lesotho, Malawi e Zaire deverão ser alguns dos países interessados neste projecto, para o qual se tenta atrair o investimento de nações mais desenvolvidas.

A Guerra do Golfo

Teerão disposta a esclarecer-se sobre as condições de paz do Iraque

O Supremo Conselho de Defesa iraniano decidiu procurar esclarecimentos acerca das propostas iraquianas para acabar com a guerra – anunciou hoje a rádio de Teerão.

A emissão, captada pela BBC, referiu que o Conselho discutiu as propostas veiculadas pelo ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, durante uma sessão dirigida pelo presidente Abolhassn Bani-Sadr.

O Conselho decidiu também autorizar a ida a Teerão de um emissário do secretário-geral da ONU, para «se informar acerca dos resultados da agressão iraquiana».

O vice-presidente do Parlamento iraniano, «hojjatoleslam» Musavi Khoini, que representa o «Ayatollah» Khomeini no Conselho, foi interrogado após a reunião quanto a uma possível decisão sobre a proposta iraquiana. O presidente do Iraque, Saddam Hussein, apresentou efectivamente uma proposta para acabar com a guerra, com base numa retirada de tropas iraquianas caso o Irão aceite um acordo de 1975.

A Rádio de Teerão citou Khoini, dizendo que a questão do acordo não fora explicitamente introduzida na proposta de Hussein, mas sim sugerida entre os vários pontos da proposta de Malmierca. «São cinco pontos e nem todos claros para nós» – comentou o «Hojjatoleslam».

O Conselho esperará a clarificação de «ambiguidades» da proposta cubana, anunciando depois a sua decisão – disse.

Ghotbzadeh libertado

Sadegh Ghotbzadeh foi libertado ontem à noite da prisão de Evin, em Teerão, onde estava detido há três dias por ter feito, na quinta-feira, «afirmações provocatórias» na televisão, indicam colaboradores do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Um colaborador de Ghotbzadeh, contactado telefonicamente no dominilio do antigo ministro, afirmou que este último tinha sido libertado por ordem directa de Khomeiny.

Foi impossível obter a confirmação de uma intervenção do Imã. No entanto, lembram aqui que o filho do imã Khomeiny, o «hojjatoleslam» Ahmad Khomeiny, tinha ido na segunda-feira à tarde à prisão de Evin, a fim de obter a libertação de Ghotbzadeh.

Este, através dos seus amigos, indicou que não faria qualquer declaração.

Diligências de Arafat

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, fará na próxima semana visitas a Moscovo e Nova Deli, integradas no movimento de mediação dos não alinhados na guerra iraquiano-iraniana.

Fontes em Beirute revelaram que o dirigente da OLP debaterá com os governos soviético e indiano as possibilidades de êxito da iniciativa de paz para o conflito no Golfo Pérsico.

A guerra entre o Irão e o Iraque foi também o tema das conversações que Arafat e o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Narsinha Rao, mantiveram ontem em Beirute.

Durante o encontro, Arafat entregou a Rao uma mensagem dirigida ao primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, referente à mediação dos não-alinhados.

Os reféns

Warren Christopher, secretário de Estado adjunto americano, chegou ontem a Argel para entregar às autoridades locais a resposta do Governo americano às condições postas por Teerão à libertação dos reféns.

O adjunto de Edmund Muskie chefia uma importante delegação que integra designadamente Harold Sanders, encarregado das questões do Médio Oriente no Departamento de Estado.

A Argélia observa a maior discrição no andamento deste processo de mediação, considerando assim os observadores em Argel pouco provável a divulgação de indicações sobre a resposta americana, pelo menos enquanto o principal interessado, na ocorrência o Governo iraniano, não tiver tomado conhecimento dos respectivos termos.

No dia da abertura

Procura-se salvar do fracasso a Conferência de Madrid

Diplomatas de vários quadrantes estão a tentar um último esforço para salvar do fracasso a conferência de Madrid, que hoje deveria começar para revisão dos progressos feitos nos domínios da segurança e da cooperação na Europa.

Quase dez semanas de trabalhos preparatórios, para elaboração da agenda e regras que deverão reger a Conferência terminaram sem uma fórmula de funcionamento.

Face a isto, ninguém se atreve a dizer, até ao momento em que escrevemos, quando e mesmo se há possibilidade de começar com a análise dos termos de cumprimento dos acordos de Helsínquia de 1975. Ambos os blocos se têm acusado mutuamente de intransigência nas conversações sobre regras de procedimento.

Os soviéticos acusaram o Ocidente de «felibusteirismo» e de preparação de uma operação de propaganda anti-soviética na Conferência.

O Ocidente por seu lado, tem tudo a postos para acusar os soviéticos de alegado pouco respeito pelos direitos humanos e para um «castigo» pela intervenção no Afeganistão há onze meses. Segundo Peggy Polk da UPI «os diplomatas pararam os relógios às 23.59 horas de segunda-feira (...) para poderem continuar as negociações preparatórias no dia em que a Conferência deveria começar».

Em Madrid: uma conferência comprometida. (Telefoto/ANOP/«DL»)

O embaixador espanhol, Javier Ruperez, anunciou que a Espanha estava a elaborar uma nova proposta para acabar com o impasse. Mas, fontes próximas da Conferência afirmaram-se pessimistas.

Se não for conseguido acordo final o encontro principal, em princípio acabará por dar-se em qualquer momento, hoje mesmo. Mas, sem agenda, é difícil imaginar que se realize sequer uma sessão completa da Conferência.

«Estamos a discutir a forma de um funeral» – disse um delegado ocidental durante um intervalo da sessão posterior à meia-noite.

Por sugestão do primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, convocou os embaixadores norte-americano soviético holandês e luxemburguês, para encontros separados, ontem à noite.

Segundo o holandês, Van Dongan, só «um milagre» permitirá que a questão se resolva «de modo não dramático».

O ministro espannhol, José Pedro Perez Lrca, continuava hoje de manhã «as tentativas para obtenção de um acordo.

Declarações de Gromyko

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, considerou ontem que alguns países estão a tentar transformar a Conferência de Madrid num «combate verbal».

Quanto á posição do seu país, Gromyko afirmou que «tudo fará para que a Conferência seja útil» na perspectiva do desanuviamento e o desarmamento.

As declarações do ministro soviético foram proferidas durante um almoço oferecido em honra do ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo, que se encontra em Moscovo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Afirma a Igreja de El Salvador

Cresce ameaça de intervenção dos EUA

A eleição do republicano Ronald Reagan para a Presidência dos Estados Unidos aumenta a ameaça de intervenção militar norte-americana na América Central, declararam hoje responsáveis da Igreja Católica de El Salvador.

Pela mesma fonte foi cifrado em 422 o total de pessoas mortas na passada semana no território salvadorenho, em consequência da violência política.

É de cerca de 8700 o total de mortes, no ano prestes a findar.

Noutro plano, na que constituiu uma das suas mais enérgicas homilias até à data, o arcebispo de São Salvador, Arturo Rivera, alertou para a eventualidade de a administração de Reagan aumentar a intervenção militar na América Central.

O prèsidente Carter hasteou a bandeira dos direitos humanos mas esse respeito (pelos direitos) não foi visto no nosso país, denunciou Rivera.

Advertindo que o futuro presidente dos Estados Unidos «ameaça os países do istmo com uma maior intervenção militar», o prelado salvadorenho frisou que tal intervenção fora sempre «denunciada e pedida a suspensão do auxílio militar norte-americano», à Junta Governativa opressora.

Por sua vez, o secretário-geral da Conferência Católica dos Estados Unidos, bispo Thomas Kelly, pediu também, hoje, ao Governo norte-americano, que ponha fim a esta ajuda.

«A Conferência Católica norte-americana continua a opor-se a toda a ajuda militar ao Governo de El Salvador e à intervenção do nosso Governo nos assuntos internos deste país» – disse o bispo, numa declaração tornada pública antes da abertura do encontro anual dos bispos católicos dos Estados Unidos.

Desporto

Portugal nos caminhos do "Mundial"

Oito dias de preparação para os irlandeses

Dezassete jogadores, da melhor «nata» do nosso futebol estarão, hoje, pelas 15 horas, à porta da sede da Federação Portuguesa de Futebol. Objectivo: iniciarem a preparação que terá de ser suficientemente esclarecida para permitir às cores nacionais saírem vencedoras da etapa dois do Mundial, ou seja, o jogo com a selecção da Irlanda do Norte, no próximo dia 19.

Dos dezassete referidos só dezasseis (como se sabe) descerão ao relvado da Luz, entre «efectivos» e suplentes. Mesmo assim Juca optou e recordamos os nomes:

Júlio (Boavista); Gabriel, Teixeira, Costa e Simões (FC Porto); Bento, Humberto, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Shéu, Alves, Nené e Chalana (Benfica); Jordão e Manuel Fernandes (Sporting); e Damas (Vitória de Guimarães).

Os jogadores que iniciam hoje o estágio, «munidos com botas de pitons e passaportes», como consta da convocatória federativa, ficarão «retidos» nos trabalhos da selecção até ao dia 20, ou seja, até ao encontro da Luz.

As «surpresas» entre os nomes seleccionados vão direitas à inclusão de Alves que segundo Juca «tem vindo a melhorar a sua condição» e para Júlio. Circunstância inesperada tem a ver ainda com a não inclusão de Eurico no lote dos seleccionados. Este caso é explicado por Juca «por razões de ordem estratégica», acrescentando que o jogador do Sporting continuava a «merecer a sua confiança».

Os dias que medeiam o encontro com os irlandeses serão percorridos entre massagens e banhos mas também com futebol, onde se destacam dois treinos de conjunto com o Benfica e o Sporting.

As 'Américas no Mundial'

Canadá e México na zona Norte, El Salvador e Honduras, na América Central e Haiti e Cuba na zona do Caribe, são aparentemente os países que disputarão o torneio regional de apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol de 1982.

Nas zonas em que se divide a Concacaf, Confederação de Futebol que engloba as regiões norte e central do continente americano, as posições parecem definidas para o torneio hexagonal que apurará as duas equipas que disputarão a fase final do campeonato, em Espanha, em 1982.

Após os encontros disputados na Cidade do México e em Havana, a situação é a seguinte:

Na zona norte-americana, os Estados Unidos ficaram eliminados ao serem batidos por 5-1. O Canadá, com uma vitória e dois empates, tem assegurada a qualificação para o grupo de apuramento para Espanha, onde acompanhará o México, já com três pontos em dois jogos, mas que ainda tem de defrontar o Canadá e deslocar-se aos Estados Unidos. Mas para os mexicanos a dúvida é serem cabeça de série ou figurarem atrás do Canadá.

Na América Central, onde El Salvador conquistou domingo um ponto ao empatar sem golos na Guatemala, tudo indica que salvadorenhos e hondorenhos representarão a zona no torneio de qualificação.

Embora El Salvador e Honduras comandem a classificação zonal, com duas vitórias e um empate, em termos matemáticos nem a Guatemala nem a Costa Rica perderam ainda as possibilidades de se qualificarem. Por isso serão decisivos os jogos que se disputam nas próximas semanas.

Na zona das Caraíbas o panorama é menos confuso, já que tudo parece decidido a favor de Cuba e do Haiti.

Os cubanos venceram domingo em Havana a Guiana, por 1-0, averbando um total de cinco pontos na sua série. O Suriname, 3.º na classificação, tem também cinco pontos, mas mais um jogo disputado.

Irlanda: um que sai

O guarda-redes Pat Jennings foi excluído da lista de convocados para o encontro Portugal-Irlanda do Norte, da fase de qualificação do grupo seis do campeonato mundial de futebol. Jennings, do Arsenal de Londres, 84 internacionalizações, não alinhou pelo seu clube nos últimos onze jogos oficiais, devido a lesão.

A lista de convocados, divulgada pelo seleccionador Billy Bingham, é a seguinte: Jum Platt (Middlesbrough), Eric Mcmanus (Stok City), Jimmy Nichol (Manchester United), John Oneil (Leicester), Chris Nicholl (Southampton), Mal Donaghy (Luton), Sammy Nelson (Arsenal), John Mclelland (Mansfield), Martin Oneil (Nottingham Forest), Sammy Mcilroy (Manchester United), David Mcreery (Queens Park Ranghers), Tommy Cassidy (Burnley), Terry Cochrane (Middlesbrough), Noel Brotherston (Blackburn), Billy Hamilton (Burnley), Gerry Armstrong (Tottenham), Tom Finney (Cambridge).

Nigéria: morte no estádio

Oito pessoas morreram no domingo no Estádio de Benin City, na Nigéria, devido a escaramuças que eclodiram na meia-final da Taça de África dos Clubes Campeões de Futebol.

A Rádio Nigéria não deu pormenores sobre os incidentes ocorridos na capital do estado de Bendel (450 quilómetros a Este de Lagos) depois da vitória da equipa de Yaunde (Camarões) contra os nigerianos do Bendel Insurance.

Espanha: Greve sim, greve não

A Associação dos Futebolistas Espanhóis (AFE) decidiu afastar, pelo menos de momento, a hipótese de greve. O presidente da AFE, Joaquim Serra Quino, disse aos jornalistas, após uma reunião da direcção, que a greve não fora convocada porque tinham sido obtidas garantias de que na legislação laboral, prometida para Janeiro de 1981, não existirão discriminações com as idades dos futebolistas profissionais.

A AFE ameaçou com uma greve ilimitada a partir do passado dia 2 se a Federação espanhola não abolisse a lei que obriga as equipas da 2.ª e 3.ª divisões da Liga a alinhar com dois jogadores de menos de 20 anos. A intervenção do ministro da Cultura, Inigo Cavero, foi determinante para esta tomada de posição da AFE.

A imagem é de um treino de juniores, neste caso do Sporting. Em grande estilo, os jovens sportinguistas mostraram-se conhecedores dos caminhos da baliza, «fenómeno» que falta tantas vezes no meio dos seniores

Schuster espantoso

Os jornalistas desportivos espanhóis foram unânimes em classificar de «espantosa» a exibição do alemão federado Bernd Schuster, que conduziu o Barcelona à vitória sobre o Atlético de Madrid, na última jornada da liga espanhola.

Os elogios dos jornalistas espanhóis trazem novo alento a Schuster que fora severamente criticado pela imprensa pela sua transferência do Colónia para o clube local, por dois milhões de dólares (mais de cem milhões de escudos).

Schuster foi calorosamente ovacionado pelos adeptos do «Barça», no final do jogo com o Atlético de Madrid, até aqui o líder invicto.

Schuster foi o herói do ressurgimento do Barcelona. O alemão abriu uma nova era ao clube, nas pisadas de Kubala (enquanto jogador) **e Cruyff**, escreve o «Diário 16».

Após um mau começo de temporada, que culminou a semana passada com o desaire frente ao Colónia por 0-4, e consequente eliminação da Taça UEFA, o treinador Ladislao Kubala foi despedido e substituído por Helenio Herrera.

TOTOBOLA *jogue connosco*

Mirandela-G. Vicente	1
Riopele-Famalicão	1
Amarante-Bragança	2
P. Ferreira-Leixões	2
Cartaxo-Águeda	1
Covilhã-Torriense	1
E. Portaleg.-Beira-Mar	2
Nazarenos-Caldas	X
V. Benfica-U. Santarém	1
Montijo-Beja	X
Odivelas-Quimigal	2
Juventude-Farense	1
Sacavenense-Silves	X

3.º concurso extraordinário

Port.-Irl. Norte	1
Áustria-Albânia	1
Bélgica- Hol.	X
Irlanda-Chipre	1
P. Gales-Checosl.	1
Inglaterra-Suiça	1
Itália-Jugosl.	1
Dinam.-Luxemb.	1
México-Canadá	1
Guatemala-Panamá	X
Honduras-C. Rica	2
Alemanha F.-França	1
RDA-Hungria	X

Mais de cinco mil com «13»

Foram apurados 5358 totalistas no concurso do Totobola referente ao passado fim-de-semana, cabendo a cada o prémio de 2725 escudos e trinta centavos. Com doze resultados certos apuraram-se 60 392 apostas, com um prémio de 241 escudos e setenta centavos.

Vitória de Borg com sabor especial

Bjorn Borg derrotou John Mcenroe, 6-3, 6-4, ganhando pela primeira vez o torneio aberto de ténis de Estocolmo. Foi a primeira vitória de Borg desde que em Julho alcançou pela quinta vez o triunfo em Wimbledon.

Esta vitória tem um sabor especial para o campeão sueco, que falhara já sete tentativas para triunfar neste torneio, o mais antigo grande prémio em recinto fechado do mundo.

A prova, cujas duas últimas edições foram ganhas pelo norte-americano Mcenroe, tinha em disputa prémios no total de 175 mil dólares (cerca de 8,7 milhões de escudos).

Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

Teste francês para Portugal

A selecção portuguesa de hóquei em patins defronta hoje às 20h10 locais (23h10 em Lisboa) a França, em jogo da segunda jornada do grupo 3 do campeonato mundial, a decorrer no Chile.

A turma nacional aproveitou segunda-feira o dia de descanso do grupo para efectuar um treino ligeiro no pavilhão de «La Tortuga».

O seleccionador Correia de Brito revelou que o defesa benfiquista José Carlos irá ocupar o lugar do seu colega Fernando Pereira, que defrontou domingo a Nova Zelândia.

Correia de Brito ainda não divulgou o cinco base, pois tem dúvidas no sector atacante. No entanto é muito provável que Portugal apresente Ramalhete, Vítor Rosado, Sobrinho, Chana e Cristiano. Como suplentes devem figurar Coelho, José Carlos e Picas.

Cristiano foi ao controlo

O avançado Cristiano foi o primeiro português a submeter-se ao controlo anti-«doping» no campeonato mundial de hóquei em patins. O controlo, ao contrário do que estava previsto, começou a ser feito na fase de apuramento e não apenas na fase final, como anunciara domingo um membro da organização.

Após o jogo com a Nova Zelândia, que Portugal venceu por 13-0, Cristiano foi escolhido para se apresentar ao controlo.

O exame ao líquido orgânico do hoquista português foi hoje efectuado no laboratório do hipoódromo do Chile, em Santiago, mas ainda não é conhecido o resultado.

O controlo anti-«doping» está a ser realizado de acordo com as normas do regulamento da Federação Internacional e se o teste de um jogador e der resultado positivo, a sua equipa será automaticamente desqualificada.

Apesar de o médico da selecção portuguesa Maia Ferreira ter revelado que as análises efectuadas em Santiago não terão, do ponto de vista legal, qualquer validade, a Federaão Internacional tenciona aplicar sanções previstas nos regulamentos aos jogadores, cujas análises provem a existência de estimulantes.

Os «States» querem ganhar às quinas

A equipa dos Estados Unidos aspira ao 2.º ou 3.º lugar do campeonato do mundo, afirmou o chefe da delegação norte-americana Meredith Shattuck. Quintos classificados no «mundial» disputado há dois anos em San Juan, Argentina, os norte-americanos pertencem ao grupo três da fase de apuramento, de que também faz parte a selecção portuguesa.

Shattuck, que é também membro da Federação Internacional e só nos últimos três anos visitou 24 países, está confiante quanto ao jogo com Portugal, na quinta-feira, último dia da fase inicial.

«Com um pouco de sorte, estou esperançado em que poderemos vencer Portugal», acrescentou o dirigente norte-americano com o seu ar mais convincente.

Na sua opinião, a equipa dos Estados Unidos encontra-se «muito bem preparada»

"O melhor doping"

O presidente da Associação Argentina de Medicina Desportiva António Alcazar disse em Mendoza que o uso de estimulantes **é um facto comum, quase natural, sobretudo nas modalidades profissionais como o futebol.**

Essa prática é tão importante que ultrapassa o âmbito específico, conhecendo-se inclusivamente os métodos normalmente utilizados – disse Alcazar, durante as jornadas mundiais de medicina desportiva.

O mesmo dirigente sublinhou que a única forma de solucionar o uso das drogas no desporto é «esclarecer, dar cursos, conferências, organizar congressos, alertando os diferentes sectores da actividade desportiva para os riscos que os estimulantes implicam.

Alcazar disse que **o melhor «doping» é um treino rigoroso, uma alimentação adequada e um descanso de acordo com as exigências pedidas ao desportista.**

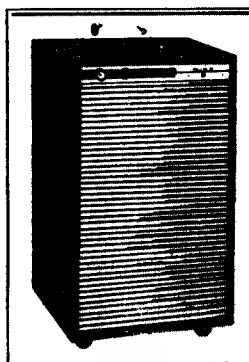
Aquele médico recordou que as reacções dum desportista «dopado» são **muitas e variadas,** sublinhando que o uso de drogas produz **efeitos na coordenação neuro-muscular e no córtex cerebral, aumentando artificialmente a capacidade motora.**

Lisboa na hora do judo europeu

O Campeonato Europeu de Juniores de Judo disputa-se no fim-de-semana no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Na quarta-feira prevê-se a chegada à capital portuguesa das equipas participantes e, no dia seguinte, num hotel de Lisboa, será feito o sorteio para a competição, segundo uma nota da Federação Portuguesa da modalidade, que organiza o campeonato de 1980.

Na sexta-feira, primeiro dia de competições, combatem as categorias de 60, 86 a 95 e mais de 95 quilos.



DESUMIDIFICADOR

GENERAL ELECTRIC

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Ministério dos Assuntos Sociais

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 046/80

FORNECIMENTO DE APARELHOS DE ELECTROMEDICINA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 as 16 horas nos serviços de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Centro de Medicina de Reabilitação, 4 de Novembro de 1980.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
DE APROVISIONAMENTO
(Assin. ilegível)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

MOTORISTAS DE VIA FLUVIAL

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Motoristas para a sua via fluvial Barreiro-Lisboa, com idade compreendida entre os 18 e os 45 anos e habilitados com o exame da 4.ª classe do ensino primário.

Oferecem-se:

— Estabilidade de emprego
— Vencimentos actualizados
— Prémio de produtividade
— Subsídio de refeição
— Concessões de transporte em caminho-de-ferro para o próprio e familiares
— Outras regalias sociais (Cantinas, armazéns de víveres, etc.)

Os interessados, que têm de possuir cédula marítima com a categoria de maquinistas práticos de 2.ª ou 1.ª classe, deverão contactar até 15 Novembro, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do telefone 363181 ext. 251.

Câmara Municipal do Concelho de Serpa

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REDE DE ESGOTO DOMÉSTICO DE ALDEIA NOVA DE S. BENTO

PREÇO BASE ..... 14 595 955$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 364 898$90
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) — 4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Serpa
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 9 de Dezembro de 1980, às 17 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões, vinte horas, do dia 9 de Dezembro de 1980.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos na Câmara Municipal de Serpa, Núcleo Regional de Saneamento Básico de Beja.

Câmara Municipal de Serpa, 30 de Outubro de 1980

O Presidente da Câmara
João Manuel Rocha Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc.º N.º 63/80 — 2.ª Secção — 4.º
Juízo de Sintra.

No dia 16 de Dezembro, próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória extraídos dos autos de Execução Sumária N.º 7222, da 2.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca do Porto, em que é exequente José A. Vieira, Ld.ª, com sede no Porto, e executados Isaura da Glória Machado Oliveira Afoito e marido Manuel Cipriano Pereira Foito, residentes na Avenida Miguel Bombarda, 34, — 1.º Esq.º, em Queluz, serão postos em 2.ª praça, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo: 1.º Um frigorífico, de marca «Oliva», com a capacidade aproximada de 200 litros; 2.º, — Um aparelho de televisão da marca «Nordmend»; 3.º — Uma mobília de sala de jantar estilo «XVII», composta de móvel, mesa e oito cadeiras, penhorados aos referidos executados e dos quais a 1.ª executada é fiel depositária, e se encontra obrigada a mostrá-los a quem os pretenda examinar.

Sintra, 3 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito
Alvito Hilário Roger de Sousa
O Escrivão Adjunto
João Rocha de Fontes e Sousa

EDITAL

Proc.º n.º 29/79

Francisco Diogo Nobre da Silveira, 1.º ajudante da 10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa

FAZ SABER QUE para os efeitos do Art.º 333.º do Código do Registo Civil que correm éditos por aquela Conservatória, citando o requerido Manuel Cerqueira da Cunha, casado, natural de Paredes de Coura, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última residência conhecida em Odivelas, Loures, na Rua Sidónio Pais, n.º 36, rés-do-chão, para deduzir a oposição ao pedido feito por sua mulher, Maria de Lurdes da Costa Cerqueira, residente em Lisboa, na Rua Conde de Almoster, n.º 106, 10.º B, para que seja declarada a inexistência de posse de estado por parte de sua filha Maria de Lurdes da Costa, nascida em 18 de Julho de 1979, relativamente a ela e a seu marido, o referido Manuel Cerqueira da Cunha.

O prazo para a oposição é de 8 dias e só começa a correr depois de finda a dilação, a qual se fixa em 30 dias e se conta da publicação do último anúncio.

Para constar se passou o presente edital.

10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 14 de Outubro de 1980.

O 1.º ajudante, Francisco Diogo Nobre da Silveira.

O secretário do processo, Delfina da Silva Matos.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

OPERÁRIOS (SERRALHEIROS)

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P. pretendem admitir operários (Serralheiros) para as suas Oficinas do Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:
— Idade — até aos 45 anos incompletos
— 4.ª classe do ensino primário, no mínimo, dando-se preferência ao Curso Industrial adequado
— Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Residência na área do Barreiro

Os interessados deverão contactar até 12/11/80, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX, ou ainda através do telefone 36 31 81 — extensão 251.

Câmara Municipal do Concelho de Serpa

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REDES DE ESGOTOS DOMÉSTICOS E DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DE VALE DE VARGO

PREÇO BASE ..... 25 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 625 000$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) 3.ª e 4.ª subcategorias da V categoria ou V categoria

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Câmara Municipal de Serpa
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 9 de Dezembro de 1980, às 17 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões, pelas vinte horas, do dia 9 de Dezembro de 1980.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Câmara Municipal de Serpa, Núcleo Regional de Saneamento Básico de Beja e Direcção-Geral de Saneamento Básico em Lisboa.

Câmara Municipal de Serpa, 30 de Outubro de 1980.

O Presidente da Câmara,
João Manuel Rocha Silva

CARTA DE CONDUÇÃO
LIGEIROS — PESADOS
AMADOR — PROFISSIONAL
ESCOLA DE CONDUÇÃO
I.D.A.L.
Alam. D. Afonso Henriques, 64, r/c, Esq.
R. Carlos Mardel, 93 Lisboa
Telef. 885588

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/ computador
SISTEA IBM e UNIVAC
Início: 21-11-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TELS. 32 56 52 - 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LIBA

NOTARIADO PORTUGUÊS
SECRETARIA NOTARIAL DE VILA NOVA DE OURÉM MANUEL FRANCISCO, LIMITADA

Para fins de rectificação ao extracto publicado no «Diário da República», III série n.º 196, de 26 de Agosto do ano em curso, certifico, narrativamente, que a escritura exarada no Livro de Notas n.º 499-A, a fls. 44, do 1.º Cartório daquela Secretaria, referente à Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Manuel Francisco, Lda.» com sede na Estrada da Circunvalação, letras T.C.D., freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa, de aumento de capital social, foi exarada no referido Cartório em 5 de Agosto deste ano e não em 7 do mesmo mês, como por lapso consta do extracto então publicado.

Vila Nova de Ourém, vinte e oito de Outubro de mil novecentos e oitenta.

O 2.º Ajudante, Júlia de Abreu Baptista Conde.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Zona de Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo n.º 1/5774, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 kV n.º 1771/R-1 com 476 m, parte aérea com 451 m e parte subterrânea com 25 m, do PTS n.º 2153 ao PT n.º 2615-c, da Têxtil Vilaverde, Lda, em Fachada (São João das Lampas).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.

circular é viver.

Câmara Municipal do Concelho de Serpa

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REDE DE ESGOTO DOMÉSTICO DE VILA VERDE DE FICALHO

PREÇO BASE ..... 11 846 911$40
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 296 172$80
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) — 4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paço do Concelho de Serpa
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: em 9 de Dezembro de 1980, às 17 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões pelas vinte horas, do dia 9 de Dezembro de 1980.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Câmara Municipal de Serpa. Núcleo Regional de Saneamento Básico de Beja.

Câmara Municipal de Serpa. 30 de Outubro de 1980

O Presidente da Câmara
João Manuel Rocha Silva

Cultura e espectáculos

Verão de S. Martinho na "Barraca"

Mário Viegas e Janita lançam álbuns discográficos

«Visto que o Verão de S. Martinho teima em não aparecer, cabe-nos fazer subir a temperatura!» —...e assim aconteceu, com efeito: o termómetro rondou os 40° à sombra, ontem ao fim da tarde, no Teatro «A Barraca», local escolhido para o lançamento simultâneo de dois LP's — um de Mário Viegas e o outro do cantor alentejano Janita (João Salomé).

Depois de prolongados «comes» e «bebes» (razão de peso para que a temperatura subisse, subisse...), entrou-se no cerne da matéria: Janita, acompanhado pelo seu irmão (o bem conhecido Vitorino), de Júlio Pereira, e de «malta» amiga, cantou umas modinhas alentejanas que contribuíram decisivamente para o aumentar da temperatura. Em seguida, coube a Mário Viegas apresentar este seu novo trabalho: «Humores», um duplo-álbum com 22 poemas assinados por alguns dos maiores poetas portugueses (Joaquim Pessoa, Rui Belo, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Mário Henrique Leiria, etc), e (um deles) pelo americano Allen Ginsberg.

Depois de lembrar palavras do gen. Ramalho Eanes — «Somos um país de maus políticos mas de excelentes poetas...» — Mário Viegas, lembrou que «Humores» (o título deve-se à variação constante, ao que parece, dos humores do recitador...), embora não possa ser comparado com trabalhos anteriores («isto foi a melhor coisa que fiz durante a minha vida profissional»), tem, no entanto, uma linha comum: fala de política.

A auto-satisfação (merecida!) de Mário Viegas levou-o, aliás, a declarar que «Humores» será pretexto para se reformar, «durante alguns anos». Quer dizer: Mário Viegas não pensa gravar durante um certo tempo, pois, depreende-se das suas palavras, dificilmente faria, a curto prazo, melhor do que «Humores».

Uma vez «Humores» apresentado, Vitorino fez a apresentação do disco do seu irmão: **«Melro»**. Em curtas palavras (Vitorino não é adepto do »botar faladura»), disse que «Melro» é um disco com duas fases distintas: uma, com fados de Coimbra, que constitui uma homenagem a António Menano e a todos os cantores populares de fados de Coimbra, a outra, toda a respirar Alentejo, com recolhas populares do concelho do Redondo e composições de Janita e do próprio Vitorino.

Feitas as apresentações, Janita acompanhado à guitarra por José Niza, que aceitou fazer gosto ao dedo, e por dois outros músicos, interpretou alguns dos trechos incluídos em «Melro». Finda a sua actuação, pensava-se que o «lançamento» acabara.

Engano. De novo a temperatura subiu: com a ajuda desse nectar que dá pelo nome de «tinto alentejano», parzinhos formaram-se e toca de bailar minha gente que esta vida são dois dias...

M. A.

Cinema de Paris

A vida (salva) de Godard

De Godard em Godard, o cinema francês vai sendo o que não é: uma angústia marginal que a realidade esquiva, perseguida imagem a imagem num discurso que «A Bout de Souffle» cortou e novo filme, «Sauve qui peut (la vie) recorta. Ou recorda?...

Filme- sinfonia em quatro sucessivos movimentos (e um prelúdio), esta obra de J.-L. Godard declara tranquilamente ser um recomeço da sua aventura cinematográfica e humana, vai do «imaginário» ao «medo» e do «comércio» à «música» — e o prelúdio que se intitula «la vie» (vindo depois do título que apenas diz o salve-se quem puder) é também acorde final, sentido absurdo da resposta sequer pretendida... Sentido sarcástico também, ou por isso mesmo.

Filme recordação (de um próprio acidente de rua sofrido pelo realizador), e encarnação do heroi em primeira pessoa narrativa apresentado em distância simulada, «Sauve qui peut» é uma reflexão sobre a tal vida que importa (ou não) salvar, no ritmo que lhe seja necessário. Há quem fique imóvel, quem corra depressa de mais e quem ande em marcha média e pragmática, tudo feições do real e do imaginário que a cronologia confunde num sistema de histórias ou de discursos paralelos referidos ao mesmo homem chamado Paul Godaard — o próprio ou sósia seu.

E Godard hesita entre os ritmos da vida e do sonho posto em situação, lírica como uma paisagem que é ecologia de marginais, ou «comercial» como uma longa cena pornmográfica, marginal também no seu imenso desprezo por quem a encena. A hesitação de Godard (Jean-Luc e/ou Paul — digamos, para sermos propositadamente claros, o realizador e o seu «alter-ego» — digamos, como antigamente se dizia...) é o verdadeiro tema do filme, que tem horror e esperança, e uma apaixonante indiferença.

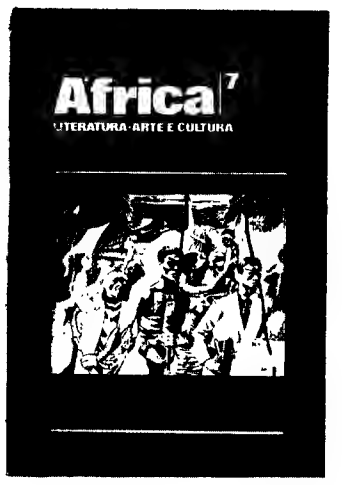
Obra de maturidade, e que se pode supor clássica pelo perfeito equilíbrio (sinfónico) das partes e dos «tempos». Por isso o autor mais exactamente declarou que este é o seu «segundo primeiro filme» — recomeço mas não «da capo», e antes no momento preciso (quer também dizer necessário) em que deixara o seu discurso revolucionário anterior. E um crítico algures pôde exclamar apaixonadamente que «o título é já o filme» ou, por outras e iguais palavras, «o título é já a vida».

J.-A. França

África

Está publicado o n.° 7 da revista de literatura, arte e cultura, **África**, que, dirigida pelo escritor Manuel Ferreira, ocupa um lugar de merec ido relevo entre as publicações culturais portuguesas. Este número de **África** é consagrado à memória de Agostinho Neto e além de textos do falecido Presidente da República Popular de Angola, insere um artigo do dr. Arménio Ferreira sobre «A personalidade política do Presidente Agostinho Neto» e uma variada e valiosa colaboração poética e de prosa poética assinada por poetas e escritores como Nanuel Ferreira, Corsino Fortes, Alexandre Pinheiro Torres, A. Billini Jara, Carlos Eurico da Costa, Egipto Gonçalves, Manuel Alberto Valente, José Gomes Ferreira, Orlando Costa, Orlando Mendes. Textos e notas críticas sobre o poeta Agostinho Neto de Manuel Simões, Fernando J.B. Martinho, Urbano Tavares Rodrigues, Russell Hamilton. Artigos sobre a divulgação da poesia de Agostinho Neto na Checoslováquia e na União Soviética, assinados respectivamente por Pavla Sidmlová e Helena Riáusova.

A secção de crítica literária da revista **ÁFRICA** publica colaboração assinada por Ana Mafalda Leite, Manuel Simões, Vergílio Alberto Vieira, Fernanda Damas, João Medina, Fernando J.B. Martinho.



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Ainda "o desconcerto"

«O Desconcerto», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Rogério de Carvalho. Coordenação plástica: Ildeberto Gama. Interpretação: Maria N'Zambi, Ávila Costa. Luz: Maria Madalena Leitão. Som: Helena Mendonça. Coordenação de produção: Paulo Antunes. Início — Grupo de Teatro. Sociedade Portuguesa de Autores. 10-1980.

Agora já espectáculo (um tanto abandonado pelo público), «O Desconcerto» surge, na versão definitiva que não terá, mas possibilitando uma abordagem mais aproximada, talvez, permitindo rectificar em parte o que aqui se escreveu a partir da visão de um ensaio. Algumas fissuras são agora observáveis tanto no texto de JSS como no trabalho de RC, que me parece o menos conseguido de todos os que até agora vi. As condições desse trabalho terão, porventura, ajudado a isso.

Comecemos, no entanto, pelo próprio grupo e, portanto, pela produção do espectáculo. Tornou-se já um hábito os actores formados, mal ou bem, pelo Conservatório juntarem-se para constituir grupos que, em alguns casos, acabam por se esboroar.

Compreendem-se as razões do facto: tendo trabalhado em conjunto durante alguns anos, alimentando possivelmente um projecto comum, a primeira tentação consistirá em transformar esse convívio e esse projecto em qualquer coisa de concreto. Há no entanto, vários riscos graves numa iniciativa destas: o da dificuldade em conseguir condições de trabalho minimamente aceitáveis; o do grupo se encerrar num casulo; o da impossibilidade de cada um conhecer, dentro de grupos já existentes, experiências, trabalhos, projectos que não poderão deixar de ajudar quem começa a trabalhar com o público. Parecer-me-ia por isso mais correcto que os actores formados pelo Conservatório tivessem a humildade ou a modéstia de aceitar as experiências dos outros, vivessem alguns anos essas experiências, e, então, se fosse esse o caso, procurassem constriuir o instrumento do seu trabalho. Isto, claro, no caso de haver grupos ou até companhias nacionais que os aceitem!

O texto de JSS continua a parecer-me um belo texto, embora agora me pareça menos conseguido do que «Conceição». Isto, em especial, por alguns convencionalismos de que enferma especialmente a fala de Helena, com as suas recordações do passeio pelo litoral. No entanto, mantém-se incólume o rigor da personagem masculina, cuja força elíptica me parece evidente, como aqui escrevi.

O trabalho de RC pareceu-me agora menos cuidado do que os anteriores. E o caso da banda sonora, mesmo enriquecida, e de certos pormenores, como o da contradição entre certos movimentos de Helena: mima de pendurar roupa enquanto outros actos são representados (como o de passar a ferro); deixa estar bastante tempo a chávena com o leite a arrefecer e depois afirma estar o líquido a escaldar; o cachecol da cena final devia ser muito mais comprido, caindo até aos pés; não se compreende por que Alexandre não aparece nunca de «gabardina clara». Pormenores insignificantes mas cuja falta de rigor pesa num espectáculo feito de gestos insignificantes.

Também o trabalho dos actores me agradou menos. O que não é de estranhar: as personagens exigem intérpretes com uma grande capacidade de desdobramento, uma energia interior e uma presença exterior que nem Maria N'Zambi nem Ávila Costa podem ainda exprimir. Como o texto vive sobretudo da personagem Helena, é sobre ela que recai o maior peso da fragilidade do espectáculo que exige um maior dimensionamento, sob todos os pontos de vista. A voz de Maria N'Zambi tende ainda a monotinizar o texto.

Devo, no entanto, sublinhar o excelente trabalho com a luz. Este espectáculo é uma experiência que merece ser vista. Deve ser especialmente entendido como prolongamento de um trabalho escolar, ponto de partida para outras viagens e outros concertos.

Maria N'Zambi e Ávila Costa em «O Desconcerto», de Salazar Sampaio

PUB
4.º MÊS ADOQUE teatro 4.º MÊS
TELEF. 87 44 76

CHIÇA!...
-Está aí o Bom Governo de Portugal!
(N/AC. MEN. 18 ANOS)

ATENÇÃO
NOVO HORÁRIO
2.º, 3.º e 5.º
21 h
6.º e SÁBADOS
20.30 e 22.45 h
DOMINGOS
16 e 21.30 h

MONTEZ e NICHOLSON IRRESISTÍVEIS
ERMELINDA NOTÁVEL

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

DE FACTO O SISTEMA GIBEL
É O MAIS RÁPIDO...
E MAIS ECONÓMICO
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 38
D/71

Ref.ª Com.

A MODA — MALHAS PREPARA-SE JÁ PARA A PRIMAVERA/VERÃO 81

Num ciclo que já vai sendo tradição a Fisipe colabora com os industriais de malhas na permanente actualização da moda.

Armazenistas e retalhistas da cadeia têxtil portuguesa, reuniram-se no dia 22 de Setembro no Brasília Club no Porto, para assistirem à passagem de modelos MODA-MALHAS PRIMAVERA/VERÃO 81.

Estiveram também presentes importadores estrangeiros que se destacamos Piregon, Relicário, Jobasil, Povelã, Mabex, Arli, Lezíria, Orcil e Buggy.

Os fios utilizados na confecção, provenientes das principais fiações portuguesas utilizaram a fibra Acrílica da Fisipe quer a 100% quer em misturas com viscose, acetato, borboto de seda e lã, como aconselham as tendências da moda para a época e dentro das cores da moda aconselhadas pelo Centro de Design da Fisipe.

locaram ao nosso país por ocasião da PORTEX 80, feira têxtil para a Primavera/Verão, presente no Palácio de Cristal no Porto.

Confeccionados a partir das fibras acrílicas produzidas pela **Fisipe**, os modelos concebidos e produzidos pela indústria têxtil nacional, agradaram aos presentes pela qualidade dos artigos e modernidade dos padrões ali passados. Tendências de vanguarda e exigência da moda e qualidade orientaram as marcas presentes, entre as quais

E foi assim, e é assim que ano após ano, a Fisipe através dos seus serviços de apoio, do seu cuidado na divulgação actualizada das tendências da moda, do suporte promocional que presta aos seus clientes, criou já uma tradição de bom serviço que acompanha a qualidade da fibra e de que as passagens de modelos são um bom exemplo, contribuindo assim para a realidade do sector têxtil nacional quer no mercado interno, quer no externo.

Na tradição de
Bogart, Cagney e Garfield

Gloria

É tenaz...
É terna...
É um inferno de mulher...
Lutou contra a mafia no seu próprio terreno

MELHOR FILME
Leão de Ouro
Festival de Veneza 1980
FILME DE QUALIDADE

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Um Filme de JOHN CASSAVETES
GENA ROWLANDS
em GLORIA
Música de BILL CONTI · Produção de SAM SHAW
Argumento e Realização de JOHN CASSAVETES
© 1980 Columbia Pictures Industries Inc

SATELITE HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA XENON
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

LUSOMUNDO

OTTAVIA PICCOLO / MICHEL PICCOLI / ROMY SCHNEIDER

ENTRE DUAS MULHERES
-MADO-

O amor adulto e o fascínio da juventude.
A opção sempre inevitável na vida dum homem.

um filme de CLAUDE SAUTET

COM JACQUES DUTRONC · CAROLE LANGE
EASTMANCOLOR - INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
estúdio
HOJE ESTREIA ÀS 21,30 H.
cinema Monte Carlo

MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

EM METAL E MADEIRA
MÁQUINAS E GR. RECHEIO DE IMPORTANTES
ESCRITÓRIOS NA

(Prédio da Pastelaria Smarta)

LEILÃO

AMANHÃ ÀS 15 HORAS
VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA O MOBILIÁRIO E MAQUINARIA DE GRANDE ESCRITÓRIO EM EPÍGRAFE, CONSTITUÍDO PRINCIPALMENTE POR

MOBILIÁRIO: Dezenas de secretárias, estantes, classificadores, cadeiras, fauteuils, armários, balcão de recepção, sala de desenho c/ estiradores, candeeiros, arquivos metálicos para gr. mapas ou plantas, armações e estanterias; armários-vestiários, maples, mesas, gr. **cofre monobloco,** etc., etc.

MÁQUINAS: Dezenas de máquinas de escrever, somar, calcular; fotocopiadora heliográfica, intercomunicadores, relógio de ponto, **2 máquinas de contabilidade OLIVETTI, etc., etc.**

DIVERSOS: Sistema de iluminação fluorescente, frigorífico, fogões, ventoinhas, exaustores, estores, enorme quantidade de papel de arquivo e inúmeros utensílios e acessórios próprios.

EXPOSIÇÃO SÓ AMANHÃ
DAS 9 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
Centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Otelo não tem preocupações
Galvão de Melo sofre pressões
A RTP não luta contra as abstenções

A peça era do género «faz que anda mas não anda». Juntam-se duzentos gramas (os mais fantasistas costumam dizer **duzentas** gramas, entre outros o cozinheiro Michel. Parece que dá mais resultado) juntam-se duzentos gramas de fantasia, trezentos de rotina teatral, quatrocentos de um público em termos de caquexia gaulesa (ou burguesia francesa, se preferem) mais cem gramas q.b. do profissionalismo de Pierre Sabagh y sus muchachos e aí temos um quilo de coisa nenhuma pronto a ser importado e consumido pela audiência a quem impingem gato por lebre.

Ainda com a agravante das legendas rapidíssimas, talvez já em preparação intensa para os Jogos Olímpicos de 1984, acho que em Boston. A provar que, pior do que uma noite em Samarcanda, é uma noite na Televisão portuguesa.

Seria a isto que a Senhora Directora de Programas costuma chamar «televisão de qualidade?» Será nisto que ela está empenhada?

Se for, pode desempenhar-se. Não compensa.

Em «Cribb» o crime é menor

Já que falo em legendas.

Sabe-se que é sinal de Televisão subdesenvolvida. Sabe-se do nosso analfabetismo. Sabe-se do alto índice etário da audiência portuguesa. As legendas são inimigas dos telespectadores. Há que resolver o problema quanto antes. Enquanto não as eliminam, deve-se evitá-las ou minorar os seus prejuízos.

Há que retirar as legendas do Telejornal. Há que facilitar o tempo de leitura como se pratica, por exemplo, na série policial **Cribb.**

Patriotismo deve falar bem

Nas legendas há, igualmente, que vigiar o Português utilizado. Exige-se uma revisão rigorosa. Só um pormenor: apenas o desleixo permite que, nos últimos tempos, se escreva sempre «tensão» ou deve ser «tenção». Ou existe no Lumiar a tenção de aumentar a tensão entre a assistência?

Já agora: para quando uma lei interna que proíba a utilização desnecessária de palavras estrangeiras? Neste campo, o abuso assume proporções de escândalo.

Quem é culpado?

Falemos de política na TV.

Comecemos por perguntar porquê ainda não principiou o anúncio das eleições presidenciais, à semelhança das legislativas. Ou seja: perguntar porquê se demora, na TV, a luta contra a abstenção.

Quem é que está interessado, agora, na abstenção?

Gostava de saber. Se acaso perguntar não ofende, n'é...

Fascismo? deixem lá a Europa não deixa...

Ultimamente estiveram lá dois candidatos à Presidência. Primeiro, Otelo Saraiva de Carvalho, ontem, o general Galvão de Melo.

Saraiva de Carvalho declarou o general Ramalho Eanes o adversário principal pois é a ele que tem de derrotar para passar à segunda volta. De que trunfos dispõe para isso, não nos diz. Deve ser segredo.

Quanto à personalidade de Soares Carneiro, afirmou que **tem um perfil extremamente autoritário, duro, capaz de soluções de cariz extremamente conservador. Simplesmente** – continuou – **estamos na Europa, temos hoje relações com países que de facto já não aceitam regimes fascistas.** E depois: **Não me parece que o fascismo venha com o general Soares Carneiro, se for eleito. Não tenho quaisquer preocupações nesse sentido.**

Homem feliz, este Otelo. Assim é que é bom. Preocupações para quê? Só estragam a digestão. E depois, para evitar o fascismo, lá estão os países europeus.

Olhe lá: não serão os mesmos que auxiliaram o regime derrubado em 25 de Abril?

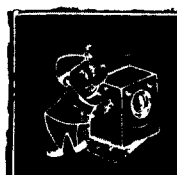
Afinal, travar ou destravar?

Galvão de Melo. Declarou que tem dúvidas sobre se Soares Carneiro é o candidato da AD, **a avaliar pelas muitas divergências que tenho encontrado aqui e acolá, acho que ele é um candidato imposto prepotentemente por certas cúpulas da AD. Soares Carneiro** – disse noutro passo – **é o candidato da social-democracia a caminho da extrema-direita.**

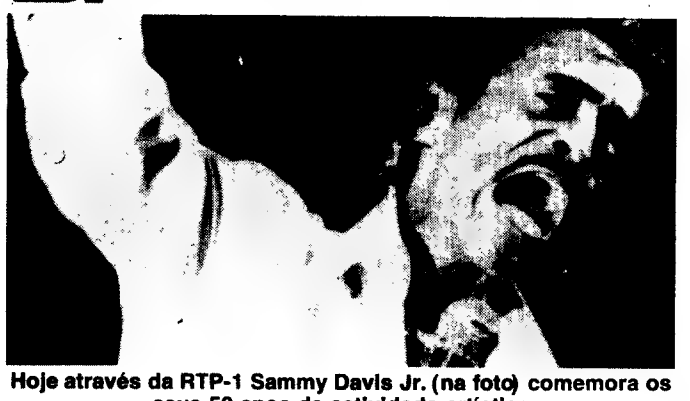
Relata como tem sido vítima de boicotes e de pressões psicológicas. Uma senhora de Braga, que é viúva, conseguiu arranjar-lhe 500 assinaturas de apoio e sonegaram-lhas! Há meses, teve reuniões com elementos da AD, no hotel, que tentaram convencê-lo a um entendimento com outros candidatos. Apesar de aberto ao diálogo, os outros não quiseram depois dialogar.

Outra tentativa de dissuasão: um significativo representante do CDS, há 5 ou 6 dias, esteve no seu gabinete. Quanto ao regresso à ditadura, considera possível, «se ninguém o travar».

Na segunda volta, entretanto, diz que não aconselhará o voto em ninguém. O general, será essa a melhor forma de «travar» o regresso à ditadura?


J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rápida e eficiente em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje



Hoje através da RTP-1 Sammy Davis Jr. (na foto) comemora os seus 50 anos de actividade artística

RTP-1

- **18.32 Sumário** – Um resumo noticioso
- **18.35 Tempo dos Mais Novos** – «Histórias contadas» por Cristina Bettencourt
- **19.00 País, País**
- **19.25 Os Jogos e os Homens** – Um programa apresentado pelo prof. Noronha Feio
- **20.00 Telejornal** – As principais notícias do dia
- **20.35 Telenovela** – «Dona Xepa» – Episódio n.º 61
- **21.15 O Tempo**
- **21.20 A Viagem de Charles Darwin** – 4.º episódio. «O Beagle navega um pouco mais para norte, desta vez em direcção à Argentina. Darwin resolve sair do barco para fazer uma visita a Buenos Aires. Realização de Martyn Friend
- **22.20 Sammy Davis Jr.** – «Memórias». Sammy Davis comemora os seus 50 anos de actividade artística. Fala do que foram esses anos, recordando os amigos e terminando com a apoteose «What ktud of Fool Am I» canção de grande êxito. Espectáculo realizado no Caesars Palace de Las Vegas
- **23.35 Vinte e Quatro Horas** – Ultimas notícias

RTP-2

- **20.32 Espaço Jazz** – Quarteto de José Eduardo
- **21.30 Telejornal** – Em diferido do 1.º Programa
- **22.00 Cineclube** – «Os Carabineiros». A história de dois camponeses que vêem chegar os carabineiros. Intérpretes: Marino Mase, Albert Juruss e Genen'éue Galéa. Realizador: Jean-Luc Godar

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Sammy Davis Jr.
(22.20)
RTP-2
«Os Carabineiros»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das **13.20** às **17.45**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Tempo dos mais novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Autores portugueses; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dona Xepa» episódio n.º 62; **21.05**: O Tempo; **21.10**: Vamos jogar no Totobola; **21.25**: O Jovem Mentiroso; **23.25**: 24 Horas.

RTP-2

20.30: No Grande Mundo do Desporto; **21.30**: Telejornal; **20.00**: No rasto de... «Butch Cassidy»; **22.30**: Directo-2.

EMPREGADA

JOVEM COM CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS DE PREFERÊNCIA COM PRÁTICA DE TELEX.

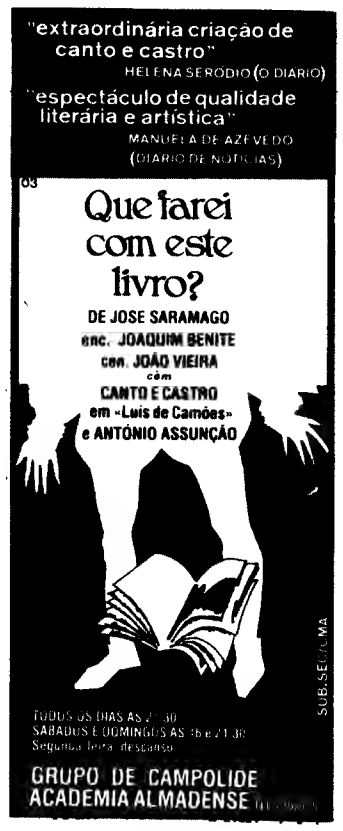
GARANTE-SE BOM AMBIENTE DE TRABALHO, E SIGILO NO CASO DE ESTAR EMPREGADA.

CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 11101 COM TODAS AS INFORMAÇÕES QUE POSSIBILITEM UMA BOA ANÁLISE.

Tapetes de Arraiolos
Cerâmica, Azulejaria
Estanhos e Bordados
Sassetti AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

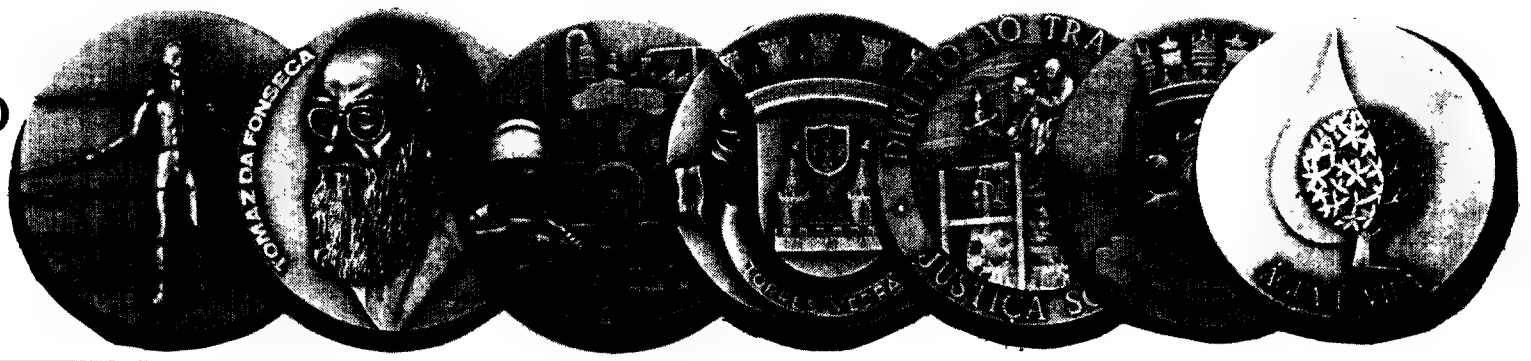
GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
HOJE ESPECTACULO ÀS 21.30
SLAG
DE DAVID HARE
2.º MÊS
O espectáculo começa impreterivelmente às 21.30
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio-SEC

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Artistas de Lagos expõem no Alvor. Duas exposições estão abertas ao público no Hotel Alvor, que abriu as suas salas a dois pintores residentes em Lagos, Virgílio Raposo e F. Mota. Virgílio Raposo um jovem de 24 anos, nascido em Lagos, expõe várias telas dedicadas ao tema da costa algarvia e F. Mota que já participou em várias exposições internacionais apresenta trabalhos que, segundo as suas próprias palavras, se «aproximam de uma expressão de elementos formados por imagens mentais». Esta exposição estará patente durante a primeira quinzena de Novembro.

Álvaro Gonzaga na Codilivro. Continua patente ao público até ao próximo dia 15, na Codilivro, uma exposição de pintura da autoria do pintor Álvaro Gonzaga. A exposição, com um total de 17 pinturas, tem como tema «Construções Cúbicas».

Prossegue na sede da Junta de Turismo da Costa do Estoril uma exposição de Saldanha da Gama. A exposição intitula-se «Um ano em tons de Cinzento» e dela fazem parte vários trabalhos de pintura, colagem e objectos.

É inaugurada depois de amanhã na Galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian uma exposição de Arte Belga. Nela se incluem, como é obvio, trabalhos de diversos artistas contemporâneos que marcaram as artes plásticas belgas.

Poesia visual de Alberto Pimenta em Coimbra. No Círculo de Artes Plásticas, em Coimbra, Alberto Pimenta expõe a sua poesia experimental subordinada ao tema «Espi-ritos Actua (ais) antes», exposição que estará aberta até ao próximo dia 15 de Novembro. Alberto Pimenta, sobejamente conhecido de um largo público e nome familiar em Coimbra, apresenta-se a si próprio nos seguintes termos: «nascido em 1937, licenciado em letras, soldado sem instrução incorporado na Reserva Territorial». Foi durante 16 anos professor na Universidade de Heidelberg. Actualmente não faz nada disso. Escreveu o programa de Televisão «Arte de ser Português», encenou com música de Eulália Barros o seu libreto «Heterofonia» e publicou «outras miudezas do costume».

Inaugura-se no próximo dia 14, no AR.CO uma exposição de Francisco José Catarino Salgueiro, José Luís Severo e Carlos Manuel Teixeira Lourenço. Paralelamente, os três fotógrafos conversarão sobre o seu estágio em Kwiejce-Lodz, verificado em Setembro de 1980. Por isso mesmo, a exposição tem como título «Estágio de 3 Fotógrafos».

Mais de cem fotografias de profissionais espanhois e portugueses integram até depois de amanhã o IV Salão Nacional Fotográfico, que decorre no Palácio Foz. Os trabalhos expostos, a preto e branco e a cores, foram seleccionados de um conjunto de 850 por um júri constituído por David Vilarinho Machado, António Ricardo da Fonseca, António Drumond e João Paulo Sotto-Mayor. Entre os fotógrafos portugueses seleccionados estão Ana Esquivel, Gaspar de Jesus e José Nascimento Magalhães. Dos espanhóis fazem parte Juan Mestres Marti, David Balsells e Ribas y Prous.

A ecologia e o conceitualismo expressivo são os dominantes de uma exposição de artistas actuais holandeses, subordinada ao título «Arte e Natureza» e recentemente inaugurada no Museu Nacional de Soares dos Reis. Através dela permite-se um primeiro contacto do público português com vários dos mais internacionalmente clebres artistas holandeses das jovens gerações e como é, nomeadamente, o caso de Jan Dibbetes, Jerrit Deker e Hans de Vries. Esta exposição fora ainda programada pelo extinto Centro de Arte Contemporânea do Porto, representando pois derradeira consequência da actividade daquele Centro em prol da vida artística e do progresso cultural nortenho.

«O Guardião do Rio»: últimas representações

Teatro

O «Guardião do Rio»: últimas no fim-de-semana. «O Guardião do Rio», espectáculo que o Teatro do Mundo vem levando à cena no Teatro Aberto, e cuja carreira neste teatro estava prevista até 9 de Novembro, estará ainda em cena no próximo fim-de-semana. O Teatro do Mundo decidira prolongar esta série de espectáculos mais uma semana, mas dificuldades na montagem da próxima estreia do grupo – «Ser Solidário», espectáculo musical de José Mário Branco –, não permitem a realização de espectáculos hoje, amanhã e depois. **Só haverá, portanto sessões na sexta-feira, 14, e no sábado, dia 15, às 21.45 e no domingo, dia 16, às 16 horas. E não esqueça: são as três últimas.**

Dia 12 (amanhã) a 19 de Novembro, «Que Farei com este livro?», de José Saramago, o último espectáculo do Grupo de Campolide, interrompe a sua carreira em Almada para se apresentar no FITEI do Porto. A apresentação de «Que farei com este livro?» no Porto assinala a primeira deslocação do Grupo de Campolide à capital do Norte desde que se transformou em companhia profissional, em 1976.

«Tatipirun» de novo em Setúbal. Após uma digressão no Concelho de Grândola e na zona do Parque Natural da Arrábida, o T.A.S.-Teatro Animação de Setúbal, vai estar na Sociedade Musical Capricho Setubalense de 11 (hoje) a 14 e de 18 a 20 de Novembro, às 16.30, com a peça para crianças «TATIPIRUN», encenada por José Caldas com cenografia, figurinos e adereços de Dalton Salem Asseff. Intérpretes: Carlos Rodrigues, Clara Rocha, Isabel Gamilho, Luís Costa, Maria Simões e Pompeu José. Direcção Musical: Carlos Curto.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$30	56$30
ALEMANHA FED. (marco)	26$45	27$55
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$584	1$$684
BRASIL (cruzeiro)	$618	$868
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$15	45$15
(notas de 5 a 1000)	43$65	45$65
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$647	$747
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$20	53$20
(notas de 5 a 1000)	51$70	53$70
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	124$15	128$15
IRLANDA (libra)	99$65	103$65
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$220	$250
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	29$60	30$70
VENEZUELA (bolivar)	10$35	11$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco, moderado de Sudoeste e chovia m vários locais a Sul do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	6°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	14°
ÉVORA	14°
SINES	18°
BEJA	15°
SAGRES	19°
FARO	17°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.49	3,9 m	10.26	1,2 m
17.09	3,7 m	22.39	1,3 m
Dia 12			
5.23	3,8 m	11.05	1,3 m
17.46	3,6 m	23.19	1,5 m
Dia 13			
6.02	3,7 m	11.50	1,4 m
18.31	3,4 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; Vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros; nevoeiros locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.15
OCASO ÀS 17.25

DIA 15 DIA 22 DIA 29 DIA 7

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite» «Espaço Musical»; **21.30:** Folhetim. «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** «**Jornal da Meia-Noite.**

2.º Programa

15.30: Que quer Ouvir? – «Ascânio em Alba» (Serenata teatral em 2 actos), de Mozart – Sinfonia .º 6, em ré menor, op 104, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música de Piano de Schubert: – Sonata em sol maior, op. 78 «Fantasia»; **20.00:** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 9, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. Joao de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio Musical. – Festival de Viena de 1980 – gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Austríaca: **1.ª parte:** – Obras de Anton Webern, Arnold Schonberg, e Paul Ben-Haim; **Intervalo:** – Peça de Bach, **2.ª parte:** – Música de Igor Strawinsky; **00.30:** Quinteto em Si Bemol Maior, op. 34, p/clarinete, 2 violinos, viola e violoncelo de Carl Maria von Weber; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **19.45:** Teatro; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Novas de Alegria; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto

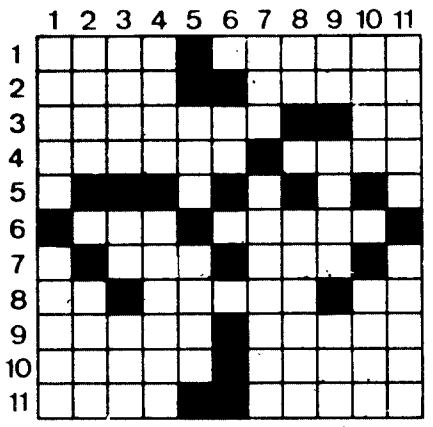
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher, **18.15:** Igreja em Noticia; 2**18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço, **19.00:** Programa da Lar; **20.00:** 60 Minutos **21.00:** Pentagrama. **21.30:** Diálogo e Vida, **22.00:** Quando o Telefone Toca, **22.30:** Dicionário de Economia, **22.50:** Curso de Inglês, **23.00:** Meta Final. **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12777



HORIZONTAIS:
1 Apre! Prenderia com elos.
2 Progenitores. Prendia.
3 Tomais nota de. Brisa.
4 Nivelara. Romance de Emílio Zola.
6 Preposição. Aparelho com que se dirigem as embarcações ou aeroplanos, colocado, respectivamente,na popa e na cauda (pl).
7 Pedras de moinho Lista.
8 Prefixo de negação. Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas. Em o.
9 Espécie de papagaio. Tribo indígena brasileira.
10 Possuir. Missionário budista indiano, quem, em 526 foi pregar a sua doutrina na China
11 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Assistir.

VERTICAIS:
1 Limalha. Embriaguez (fig.)
2 Ladrão do mar. Triturem.
3 Cursos de água naturais e abundantes. Preposição. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
4 Tempo do verbo estar. Falecer.
5 Cincho. Fechar as asas para descer mais depressa.
6 Seguia. Artigo definido.
7 Pelos de certo animais. Realidade.
8 Átomo. Esmagaras.
9 Batráquio. Nome de homem. Artigo.
10 Grão-duque. de todas as Rússias que escolheu Moscovo para a sua capital. Gangrena de boca que aparece nas crianças, após doenças infecciosas.
11 Cidade da Suiça. Cortar rente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8837

HORIZONTAIS
1 Conjugaçao. Calosidade.
2 Preposição e artigo. Untuosos.
3 Ajustaram.
4 Equipar. Falda.
5 Curou. Distar.
6 Apelido. Sobrar
7 Abreviatura de Santíssimo. Catedral.
8 Dá mios Bicos.
9 Deram urros. Anel.
10 Esteiros. Nota muscial. Ruins.
11 Estimas Caminharás

VERTICAIS
1 Irmão. Cidade. da Bélgica.
2 Preposição e artigo. Reis. Caminharia.
3 Amolgaram.
4 Escavaras. Pega.
5 Corporação de sarcedotes. Prasiodimio (s.q.)
6 Prefixo que designa ar. Tramavam.
7 Porção de peixe que se vende em leilão. Novecentos e dois em romano.
8 Sufixo que designa abundância. Pronome demonstrativo.
9 Bebida do Peru. Caruma.
10 Percebias. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Corcovados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12776

HORIZONTAIS:
1 Sacar. At. Ma.
2 Oraras. Op.
3 VIVA. Raiva
4 Ada. Amornar.
5 Moramos. Tia.
6 Avá. Amos.
7 VA. Iris.
8 Elas. Psi.
9 Noites. Quem.
10 Cr. Al. Asira.
11 Crepe. Ras.

VERTICAIS:
1 Sovam. VENCE.
2 Árido. Alor.
3 Cavara Ai.
4 Ará. Avistar.
5 Rã. Amar. Ele.
6 Mo. Ios
7 Rosas. Ae.
8 Toar Qs.
9 Pinto Puir.
10 Vais Será
11 Apara. Limas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8836

HORIZONTAIS:
1 Peralta. Ois.
2 Aram. Acordo.
3 Amarar.
4 Ará Em.
5 Ia. Urdidas.
6 Omar. Air. Só.
7 Salão. Tantã.
8 Raso. Arais.
9 Agi. Era.
10 Ga. Cara. Cãs.
11 Arroz Morro

VERTICAIS:
1 Pã. Tios. Agá.
2 Era. Amargar.
3 Rama Alai.
4 Amar. Rãs. Co
5 Rau. Oó. Az.
6 Taã. Rã. Er.
7 Acreditaram.
8 Mirara.
9 Ore. Na Cr.
10 Id. Castigar.
11 Sou. Soas. Só.

Provérbio: Viva quem vence

farmácias

LISBOA
PERMANENTE

ZILER – Rua São Tomé, 54-56 (Telef. 862835); **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Telef. 882384); **BENFILUZ** – Est. de Benfica, 444-A (Telef. 782606); **BOA-HORA** – Rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637777); **RUALTO** – Rua Alto do Carvalhão, 5-B (Telef. 651721); **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO** – Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327); **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174); **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo, 7-A (Telef. 383800); **LEMOS** – Rua Cidade da Beira, Lt 19 (Telef. 331692); **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato, 29-29-A (Telef. 548966); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Telef. 910812); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

PALMA – Av. Duque d'Ávila, 25-31 (Telef. 547088); **AMERICANA** – Calçada de Santana, 1-3 (Telef. 863984); **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32 (Telef. 636704); **RAINHA SANTA** – Rua Afonso L. Vieira, 57-B (Telef. 765262); **VERAL** – Rua Morais Soares, 109-111 (Telef. 821732); **SÃO MARÇAL** – Rua São Marçal, 100-102 (Telef. 325318); **CELTA** – Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 890621); **MARLUZ** – Cç da Picheleira, 140-BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef. 880703); **MODELAR** – Lg Dr. Ant. Sousa Macedo, 7 (Telef. 608896); **UNIÃO** – Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643); **PRATES E MOTA** – Rua Beneficência, 91-93 (Telef. 773728); **AVENIDAS** – Av. da República, 27-A (Telef. 533688); **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Telef. 826333); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (Telef. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Telef. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Telef. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Telef. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.° (Tel. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Rua 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Domingos da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 24 3 das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (Tel. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – Rua 9 de Abril, 24 (Tel. 2683053); **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 2810078). Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (Telef. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Telef. 2073443); **AMORA – Amorense** – Av. Marginal Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Permanente; **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra e Pinto** – R. D. António C. Sá, Lote 50-GE (Telef. 957619); **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Telef. 2912038). Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N.-Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telef. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE – Sta. Bárbara – Av. Moscavide, 22-A. (Telef. 2518918). Permanente.
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende Lote 2. (Telef. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Telef. 682014; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 73. Telef. 52444; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43 (Tel. 480470); **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37, (Tel. 60103); **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31. Telef. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Telef. 21711; **MORENO, LDA** – Largo de S. Domingos, 44. Telef. 23543; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Telef. 620277.

(Dê dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO – Rua do Padre Cruz, 146. Telef. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A. Telef. 25178; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Telef. 4886977.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA – Praça do Comércio, Telef. 23231.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
De Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
13 anos
Comédia
O CAVALO NEGRO
com Meckey Rooney

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz
com Romy Schneider, Harlheinz Bohm

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15-18.15-21.30 e 0.30
Interd. men. 13 anos
Natassia Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson em
TESS
um filme de Roman Polanski
colorido 2.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque D»Ávila, 45
As 15.30-18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
À procura de novas sensações...
DESEJO E VOLÚPIA
Com Claire Gregory e Denyse Rolan

BERNA 776096
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
TECHNICOLOR
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Don Adams, Sylvia Kristel e Rhonda Fleming em
A BOMBA NUA
Um filme de Clive Donner
Não acons. a men. 13 anos
TECHNICOLOR

CASTIL 530194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele quer voltar a viver o seu primeiro amor...
Ele quer mais, muito mais
Com James Caan e Marsha Mason em
CAPÍTULO SEGUNDO
Uma deliciosa comédia

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15-16.30-19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O BRINQUEDO
com Nino Manfredi e Marlene Jobert
Às 23.45
Não acons. a men. 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
Pornográfico – hardcore
O TAPA...BURACOS
Às 24 horas
Não acons. a men. 18 anos
OS CAVALEIROS DO CÉU

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
TENHO MEDO
Às 24 h
Não acons. men. 18 anos
O PROFISSIONAL

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
Com Ho Chung Tao e Linda Herst

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
Às 23.45
Grupo D
IRMÃ LA LUCE

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
HÉRCULES CONTRA SANSÃO
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
21.30
OS CANHÕES DE NAVARONE
Um filme de J. Lee Thompson
Com Gregory Peck e Anthony Quinn

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
JOSHUA, O CAVALEIRO NEGRO
com Freed Williamson
Colorido

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30
Int. a men. 13 anos
Romy Schneider e Michel Picolli em
ENTRE DUAS MULHERES
um filme de Claude Sautet
Às 15.30 e 18.30
Últimas de
O PLANO ARMAGEDÃO

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Estreia às 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A vida de um casal na intimidade
O MILAGRE DO AMOR II
Com Biggi Freyer e Katarina Hartel
Às 15.30 e 18.30 – últimas exibições
Int. a men. 18 anos
OS KISS E OS FANTASMAS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. a men. 13 anos
PERDIDO E ACHADO
Com George Segal e Glenda Jackson

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15-18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
Barbara Bach e Mel Ferrer em
O JACARÉ
Um filme de Sérgio Martino

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
Com Annie Girardot e Jean Rochefort
3.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
Som: Dolby Stereo
Com Alexander Briley e David Hodo
3.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 21.30 – estreia do filme
ENTRE DUAS MULHERES
O amor adulto e o fascínio da juventude
Um filme de Claude Sautet
Com Ottavia Paolo, Romy Schneider e Jacques Dutrono
Int. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14-16.30-19 e 21.30
Ornella Muti, Senta Berger e Capucine em
RETRATO DE BORGUESIA
Um filme de Tonino Cervi
Não acons. a men. 13 anos
COLORIDO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
realizador Bernardo Bertoluci
o filme terá início logo após o começo das sessões
6.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Uma história de esmagadora intensidade. Um tema apaixonante que certamente o irá deliciar ..
A NINHADA
Com Oliver Reed e Samantha Eggar

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
Espectacular filme de Kung-Fu

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15-16.30-19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO
2.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer e Cinzia Monreale
5.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30 e 23h
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24h
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma estreia fabulosa!
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
O grande filme musical dos anos 80!
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
JAGUAR
Com Cristopher Lee e Capucine
COLORIDO
2.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O filme de uma geração
HAIR
de Milos Forman
...e deixem entrar o Sol!
Int. a men de 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.45
Int. a men. 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
Um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
Filme de qualidade
Às 14.30, 16.45 e 19.00 – últimas
QUERES OU NÃO QUERES
Não acons. a men 13 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
16.ª semana

TERMINAL 378573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar
4.ª semana de exibição

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hulton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
9.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons a men. 13 anos
Uma deliciosa comédia
CAPÍTULO SEGUNDO
com James Caan e Marsha Mason

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Hoje às 21.30 – estreia
Int. a men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
Filme de qualidade
Premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes» às 20.30 e 22.45 18 anos
D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE – «Chiça-Este é o Bom Governo de Portugal», às 21.00 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Guardião do Rio», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com este Livro», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Uma Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE – «O Clã dos Sicilianos», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Um Crime no Expresso Oriente», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Ambiciosos Também Morrem», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Fantasias Sexuais» Sessões Permanentes, (18 anos)
PROMOTORA – «A Fúria», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Os 4 da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Império dos Sentidos», 21.30 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Mulher sem Medo», 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Inspector Martelada no Nilo», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Casal Perfeito», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Amor à Primeira Dentada», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Flores que Vivem no Lodo», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Irresistível Aventureiro», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Capitão Avenger», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «12 Indomáveis Patifes», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Selva de Chicago», 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José – «Um por Um», 21.30 (18 anos)

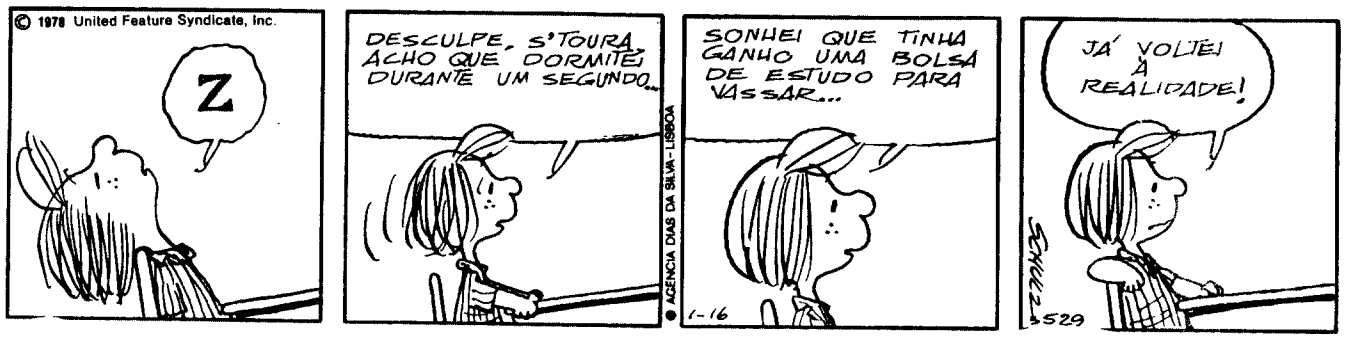
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Assassino no Telhado», 21.15 (18 anos)

Porto

BATALHA – «Perigo.. Reacção em Cadeia», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Angústia e Obsessão», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Uma Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Orgias da Adolescência», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Intriga Internacional», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O ABC do amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Os Escravos», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «O Pai de Bruce Lee», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Os Quatro da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Diário Erótico de um Lenhador», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Irresistível Aventureiro» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Triângulo de Ouro», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Cavaleiro Negro», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «Luta de Gigantes» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada,30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Suspeita de crime em Cascais

Transferido do hospital de Cascais, onde dera entrada na tarde de ontem, encontra-se em estado de coma no hospital de S. José em Lisboa, um indivíduo cujas circunstâncias do internamento levaram as autoridades policiais a admitirem a hipótese de homicídio frustrado.

A Polícia Judiciária, alertada pelo subchefe Bonifácio, da PSP daquela vila, iniciou as investigações tendentes a esclarecer a causa da doença súbita que terá determinado o internamento do indivíduo, identificado como Fernando Duarte, de 55 anos, natural de Riachos, Torres Novas. Em princípio, tudo aponta para ingestão de qualquer produto tóxico, estando ao fim da manhã de hoje os investigadores na posse de elementos que permitem concluir sob reserva tratar-se de um acto voluntário de ingestão de forte dose de comprimidos suporíferos.

No entanto, nõ foi ainda excluída hipótese inicial que deu origem a toda a movimentação policial.

Eborenses não sentiram o sismo

A maior parte da população de Évora não se apercebeu do sismo ontem ocorrido na região.

Nas conversas de café os que o tinham sentido relatavam «que a terra tremeu com uma certa intensidade, mas durante pouco tempo». Alguns diziam ter acordado com os vidros das janelas a baterem e outros foram alertados por animais domésticos que possuiam.

O sismo, que ontem noticiámos, foi o segundo ocorrido na região em menos de quinze dias. O anterior teve lugar na madrugada do dia 2 e o seu epicentro situou-se a cerca de 30 km de Évora.

Tanto num como noutro não houve danos pessoais ou materiais a assinalar.

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092-822776-823531

Adriano Sebastião lança aviso

"O maior inimigo de Angola" pode juntar-se em Lisboa com Jonas Savimbi

O embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, denunciou ontem uma possível vinda de Savimbi a Portugal na mesma altura da já anunciada visita de Henry Kissinger, que o diplomata angolano classificou como «o maior inimigo de Angola».

«Consta, e oxalá não seja verdade, que Savimbi virá a Portugal, coincidindo essa visita com a passagem por Lisboa do americano Kissinger, o maior inimigo da República Popular de Angola». São palavras textuais do embaixador Adriano Sebastião, na cerimónia comemorativa do 5.º aniversário da independência da República Popular de Angola, que ontem se realizou no Teatro Aberto, completamente cheio por angolanos e portugueses, que à meia-noite puderam ouvir emocionados a gravação da proclamação da independência pelo presidente Agostinho Neto.

Nada de circunstância, mas antes marcadamente político, o discurso do embaixador angolano deixou claros vários pontos que o imperialismo tem nos últimos tempos tentado tornar controversos, designadamente a questão da solidariedade activa com os povos da Namíbia.

Contrariando frontalmente notícias postas a circular segundo as quais a RPA deixaria de prestar apoio aos patriotas daqueles territórios dominado pela África do Sul, o embaixador Adriano Sebastião deixou bem claro que a luta do povo angolano é a luta de todos os povos africanos e do mundo ainda oprimido, o que pressupõe todo o apoio e solidariedade activa para com esses povos.

Embora sem aprofundar a questão, o diplomata angolano não deixou de aflorar no seu discurso o papel negativo que as forças neocolonialistas portuguesas têm desempenhado no esforço da desejada aproximação e cooperação entre os dois países.

A aludida visita de Savimbi a Lisboa, que a verificar-se teria o repúdio da maioria do povo português, poderia vir a ter as mais nefastas consequências nas relações entre os dois países. É por isso que essa visita tem sido ensaiada por diversas vezes pelas forças neocolonialistas mas ainda não foi concretizada.

Nesta sessão falou também Domingos Lopes, vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola que depois de referir os motivos económicos e estratégicos que fazem com que Angola esteja sempre na mira do imperialismo alertou para as vozes do passado que às vezes ainda se ouvem em Portugal.

«Aparecem entretanto fantasmas do passado a bradar em defesa desse passado colonialista, a lamentar a perda das colónias, sobretudo de Angola (talvez pelas suas ligações directas), de novo colocando antes das suas palavras 'colónias portuguesas' o possessivo NOSSAS. Cremos que quanto mais alto se situa e se quer situar na hierarquia da sociedade portuguesa o autor de tais afirmações, tanto mais graves e irresponsáveis são tais afirmações. Elas representam não só uma tremenda 'gaffe' política em termos de relações externas, mas também até que ponto se está empedernido pelos ideais do colonialismo, que fizeram a vergonha e o isolamento de Portugal no mundo. O colonialismo português está enterrado e bem enterrado», finalizou Domingos Lopes.

Participaram na sessão artistas portugueses e angolanos: o Coro dos Amadores de Música de Luanda, Carlos Paredes, Shila, José Carrapa e o Grupo de Amadores de Dança da Secretaria de Estado da Cultura da RPA.

Novas de Saturno

Fotos revelam nuvem de hidrogéneo em torno do planeta

● Talvez cem em vez de seis anéis

As fotografias de Saturno transmitidas pela sonda «Voyager 1», que demoram 1 hora e meia a chegar à Terra, revelam diariamente novas surpresas, colocam novos mistérios aos cientistas.

A nova surpresa é a presença de uma imensa núvem de hidrogénio em torno de Saturno. Essa núvem forma um anel com a espessura de várias centenas de quilómetros. Provém provavelemente de uma «fuga», átomo por átomo, da atmosfera de Titan, a lua gigante de Saturno, da qual «Voyager 1» se deve aproximar amanhã, segundo declarou o prof. William Saudel.

Saudel precisou que a presença de hidrogénio na atmosfera de Saturno era conhecida, mas os cientistas pensavam que este gás estava localizado principalmente em torno de Titan e que formava um anel extremamente estrito. A núvem contém 25.000 toneladas de hidrogénio.

Um outro investigador de Pasadena tinha revelado anteriormente que Saturno possuía mais de cem anéis, em vez dos seis grandes até agora contados. Ao mesmo tempo emitiu a hipótese de esses anéis conterem corpos celestes provenientes de outros planetas.

O mistérios com que os investigadores se debatem agora é o da presença, nas fotografias enviadas pela «Voyager 1», de meia dúzia de manchas transversais, no anéis, chamadas «dedos», que aparecem e desaparecem. Julga-se serem provenientes de Saturno «como projecções do planeta sobre os anéis».

Quase "estática" desde 1886

Guarda Fiscal reorganiza-se aumentando os seus efectivos

Um decreto conjunto dos Ministérios da Defesa Nacional e das Finanças e do Plano, hoje inserto na folha oficial, estabelece a reorganização da Guarda Fiscal, uma força paramilitar que a partir de agora passará a ser integrada por cinco batalhões, um Centro de Instrução, um Batalhão de Apoio de Serviços e a Companhia Independente da Madeira, com um efectivo global de duzentos e oitenta e um oficiais, setecentos e trinta e três sargentos, sete mil quinhentas e nove praças e noventa e nove civis.

Até ao momento a Guarda Fiscal dispunha de quatro batalhões no continente e uma companhia independente na Madeira, com um efectivo de duzentos e dezassete oficiais, trezentos e vinte e dois sargentos e seis mil duzentas e setenta e oito praças.

Segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, a última organização global da Guarda Fiscal, em que é estabelecido que a corporação constitui um corpo especial de força pública e faz parte das forças militares do reino, remonta a 1886, com a publicação do decreto de 17 de Março desse ano. A partir daquela data o referido diploma sofreu sucessivas alterações parciais, que praticamente não alteraram a sua estrutura geral e pouco aumentaram em quase cem anos, os seus efectivos. Nesse decreto dispunha-se que havia quatro batalhões no continente e uma companhia independente em relação às ilhas adjacentes, com um efectivo total de cento e trinta e seis oficiais, duzentos e dez sargentos e três mil novecentas e trinta e oito praças.

De acordo com o diploma, a reestruturação da Guarda Fiscal assenta basicamente na actuação dos seus postos, no seguimento de uma estreita e lógica articulação com as subunidades de que dependem, sendo estas accionadas pelos escalões superiores da cadeia de comando. Manterão, no entanto, todas as subunidades, liberdade de iniciativa, que se pretende sempre actuante, para o cumprimento de tarefas pontuais

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO-VENDO-TROCO
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35 — TEL. 832161
(Defronte Igreja dos Anjos)

passaportes
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
membro IATA em Portugal

Em consequência da onda de violência

Sectores militares estariam a preparar "estado de excepção" para o País Basco

MADRID, 11 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – A inquietação nos meios militares espanhóis volta a verificar-se e de novo a agitada e grave situação no País Basco é a causa.

Uma dúzia de mortes violentas nos últimos dez dias, entre civis e militares, demonstram a gravidade da situação de terror que já se vive permanentemente no País Basco. Uma situação que, entre outras coisas, está a pôr em perigo a estabilidade do Gabinete de Adolfo Suarez.

A última ofensiva terrorista da ETA parece ter-se centrado nos militantes do partido governamental, a União do Centro Democrático, no País Basco. A UCD basca dirigiu duras críticas ao presidente do Governo, Suarez, por não ter assistido aos funerais realizados em Euskadi. Esta mesma crítica vem sendo feita por outros sectores ao rei Juan Carlos, que ainda não se deslocou ao País Basco, como monarca espanhol.

Tudo isto contribui para nublar o ambiente em torno do País Basco, onde sectores militares que cada vez se alargam mais, quiseram implantar um estado de excepção, escudando-se com os artigos da Constituição que tal permitem. Nos meios políticos espanhóis fala-se de algumas reuniões de oficiais superiores nos últimos dias, para discutir esta possibilidade, e que inclusivamente havia sido entregue uma comunicação nesse sentido no Palácio da Zarzuela, a residência do rei.

O próprio líder da oposição, Felipe Gonzalez, falou dos «riscos da involução» que a Espanha corre, sem citar concretamente quais poderiam ser os riscos. Mas tal afirmação não é precisa: todos sabem que Gonzalez se refere a determinados sectores militares.

Uma boa prova de agitação no campo militar poderá ser a recente demissão do chefe da «Inteligência» do Exército, general Fernando Morillo, nomeado para o cargo há apenas alguns meses. A demissão de Morillo é relacionada com a recepção pelos serviços da «Inteligência» espanhola de uma entusiástica informação do golpe militar na Turquia, para a «restauração da democracia». A informação teria sido enviada a Madrid pelo adido militar da Embaixada espanhola em Ancara, coronel Quintero, conhecido antes como um elemento da Polícia, ao que se supõe ligado aos ambientes ultradireitistas e aos serviços secretos da «Inteligência».

Nestas crónicas falou-se em mais de uma ocasião do risco de contágio «à turca» em que viviam alguns militares (de sectores minoritários) espanhóis. Parece que finalmente o entusiasmo pelo golpe turco, que tais sectores desejariam ver reproduzido no País Basco, saiu à luz do dia.

Parece evidente que, de momento, o Governo de Madrid não está disposto a aplicar o «pressuposto anticonstitucional máximo» ao País Basco, mas terá de tomar medidas enérgicas para combater o terrorismo. Tais medidas seriam apoiadas por sectores da oposição parlamentar, como socialistas e comunistas; meios socialistas falaram recentemente de fazer parte do Governo, em coligação com a UCD, para contribuir mais eficazmente na resolução de alguns dos problemas do País que exigem um consenso maioritário. Mas, uma vez mais, os sectores anticoligação, tanto na UCD como no PSOE, parece terem ganho a batalha.

A grande incógnita continua a ser, como sempre, a atitude que o Partido Nacionalista Basco (uma força moderada, com cariz democrata-cristão) tomará, já que obteve a maioria dos votos bascos nas últimas eleições gerais. O sector antiespanholista, que sem dúvida possui um grande peso no PNB, perfilha muitas das decisões «duras» que se poderiam adoptar em Euskadi.

Sob o casaco

Uma empregada de um estabelecimento de pronto-a-vestir para senhoras da Baixa lisboeta, conseguiu transferir para a sua residência, cerca de 400 contos de vestuário furtado no local de trabalho, bem como algumas jóias pertencentes a uma colega, tudo em apenas três meses.

Ocultava os artigos sob o casaco que usava, iludindo o patrão e os colegas, tendo em Abril último sido detectada pela Polícia que agora remeteu o processo a tribunal.

A Prata da Casa

Entraram por meio de arrombamento, os autores do assalto perpetrado numa vivenda da Cerca de São Bento, Murtal no concelho de Sintra, de onde terão furtado à volta de 1500 contos de objectos em prata.

Os indivíduos apenas se mostraram interessados nas pratas da casa, desprezando todos os restantes valores, apesar de actuarem na ausência dos locatários, portanto com tempo suficiente.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TP
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde + 11.400$
+ a vantagem dos voos especiais
Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

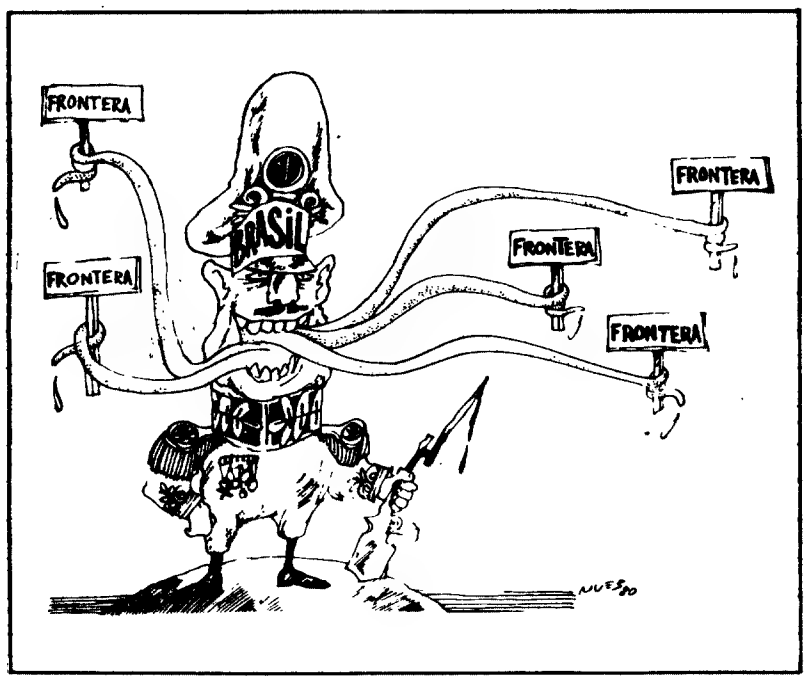
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 46/80
Terça-feira, 11 de Novembro de 1980

A Revolução Russa: Uma nova era histórica
Uma ponte entre a economia e a política
«Uma revolução na minha vida»
Um filme sobre John Reed
Jamaica: Mudança de rumo

BRASIL

Uma potência hegemónica no cone sul americano



■ **Aurora Morera e Raimundo López**
□ **Prensa Latina**

1

A política expansionista (já tradicional) do Brasil torna este país, o maior da América do Sul, num vizinho perigoso para as nações do Cone Sul americano. Os pequenos países da área têm sempre suspensa sobre as suas cabeças a «espada» do hegemonismo brasileiro. A penetração política e ideológica é uma constante e muitas vezes se têm verificado agressões puras e simples.

A vocação expansionista dos governantes do Brasil, apoiada numa série de teorias elaboradas pela Escola Superior de Guerra (ESG) tem sido, por outro lado, acarinhada pelos Estados Unidos e alimentada pelo crescimento económico e militar e por uma diplomacia bastante pragmática.

As teorias das «fronteiras vivas», das «fronteiras ideológicas», da «segurança nacional», da «potência emergente», do «destino manifesto», do «controlo do Atlântico Sul», da «saída para o Pacífico» são alguns dos numerosos «argumentos» com que se pretende justificar a prática expansionista.

A construção e ampliação de estradas para o Sul e de outras essencialmente estratégicas como a Transamazónica, a inauguração da maior base aérea da América do Sul em Santa Maria, a construção do superporto do Rio Grande e o acordo de Itaipu são sintomas inequívocos da penetração do Brasil em Estados vizinhos e do apoio brasileiro aos planos integracionistas norte-americanos.

Os métodos variam: desde a forma «suave» com ofertas de armas e financiamentos de planos, créditos e auxílio técnico, até à força e ameaça militar, quando as circunstâncias ocorridas em qualquer país ponham em risco a hegemonia brasileira.

Exemplos desses métodos «duros» foram o apoio económico e a participação descoberta no Brasil do golpe de Estado que derrubou na Bolívia o Governo progressista da Juan José Torres, as manobras na fronteira uruguaia e as ameaças de invasão contra esse país, as campanhas de terrorismo ideológico, a espionagem...

Na última década a política externa do Brasil evoluiu para formas mais subtis e «diplomáticas» que se orientam não só para o Cone Sul, mas também para a parte setentrional do subcontinente, onde os expansionistas da ESG estão também de olhos postos.

O chamado «milagre» dos anos 60 originou um crescimento económico e industrial que só foi possível graças ao total endividamento do país, mas que criou nos governantes brasileiros a ilusão de «potência em ascensão» capaz de se lançar em iniciativas expansionistas próprias, sem criar atritos perigosos com o seu aliado e protector: os Estados Unidos.

A «potência emergente»

O desequilíbrio económico entre o Brasil e as nações suas vizinhas é cada vez mais notório. Com oito milhões 511 mil e 865 quilómetros quadrados, e uma população de 115 milhões de habitantes, o Brasil é o maior país da América Latina (o quinto do mundo) e tem um terço da população latino-americana (o sétimo mais habitado do mundo).

O facto de o Brasil ter fronteiras com quase todos os países do subcontinente – excepto o Chile e o Equador – de possuir inúmeras riquezas naturais e de ter alcançado considerável desenvolvimento industrial e bélico, coloca esse país numa posição privilegiada na dinâmica política da América Latina.

Estes factos constituem alicerces para tornar dependentes os países menos desenvolvidos no plano económico, e, desse modo, criar satélites políticos.

Os planos imperialistas de integração continental sob a tutela dos EUA encontram terreno fértil no ambicioso Estado militarista brasileiro.

O Brasil representa nesta parte do mundo os interesses dos Estados Unidos. É o preferido dos monopólios, fundamentalmente norte-americanos, que o despojam das suas riquezas, mas em troca estabeleceu um preço: participar na pilhagem do subcontinente, fazendo pagar a dependência em que se situa perante o poderoso vizinho do norte com o privilégio de se associar à exploração deste sobre os países da área.

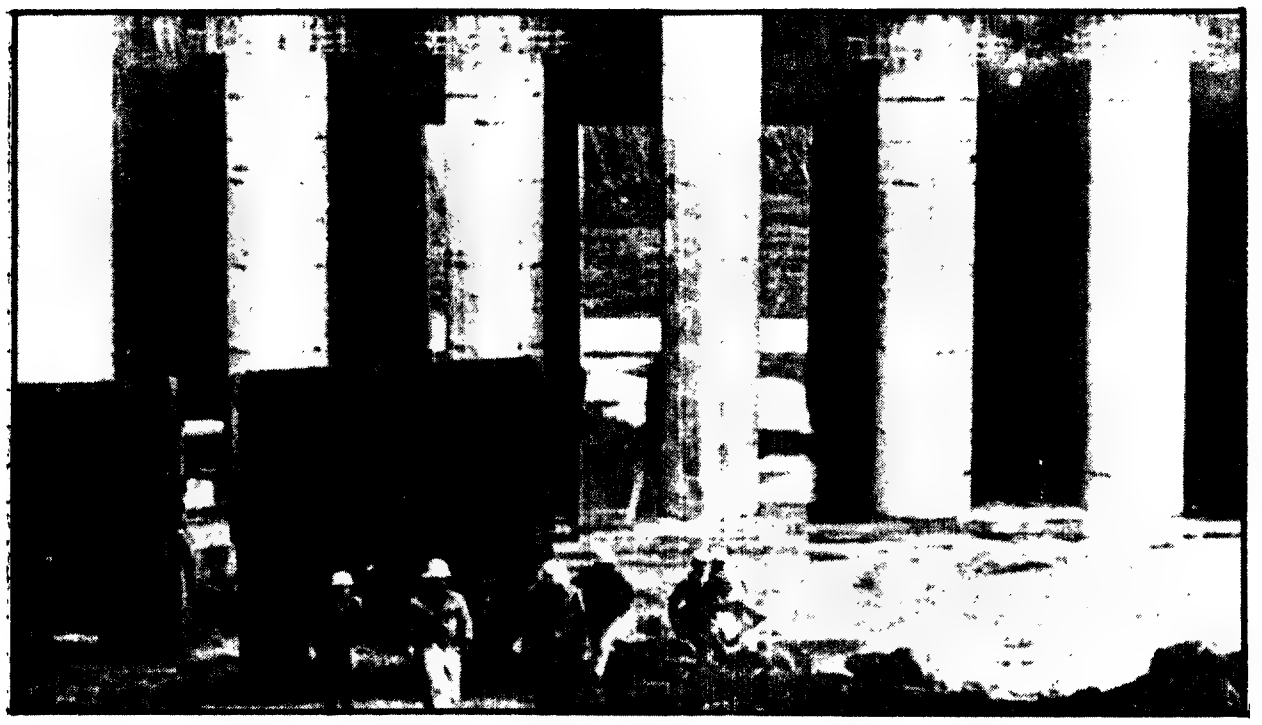
O grande teórico da geopolítica brasileira, Golbery do Couto e Silva, afirmava ser normal que o

2 ▾

LISTA DAS ANEXAÇÕES MAIS IMPORTANTES

Já no século passado, o Brasil manifestou uma sede anexacionista dos territórios vizinhos, que lhe «renderam», mediante tratados celebrados com os Estados fronteiriços, as seguintes superfícies: 43 mil quilómetros quadrados em Misiones Orientales, cedidos pelo Uruguai, em 1852; 150 mil km2 cedidos pela Venezuela, em 1859; 160 mil km2 cedidos na zona de Acre pela Bolívia mercê de um tratado de 1967; 60 mil km2 cedidos pelo Paraguai num tratado de 1867; 30 mil km2 cedidos na zona de Misiones Orientales pela Argentina por um tratado de 1885.

No nosso século, foram as seguintes as anexações: em 1901, 60 mil km2 da Guiana; em 1903, 191 mil quilómetros quadrados da Bolívia, graças ao Tratado de Petropolis; nesse mesmo ano, mais 127 mil km2 da Colômbia; mais tarde, foi a vez da Guiana, então britânica, lhe ceder 13570 km2 e, finalmente, em 1974 o Brasil ocupou pura e simplesmente 12 mil km2 de território boliviano.



Represa de Itaipú, obra estratégica

BRASIL

Uma potência hegemónica no cone sul americano

O presidente do Brasil, João Baptista Figueiredo (à direita), durante a sua visita à Argentina, com o presidente Videla

Brasil cedesse a riqueza de que dispõe às multinacionais desde que estas em troca reforcem a posição económica do país, transformando-o em seu «associado preferencial».

Para o conseguir o Brasil tem tido até agora um bom trunfo: a estabilidade política que garante aos monopólios, graças a um regime autoritário, a chamada «paz social» resultante do controlo sobre os sindicatos mediante leis ditatoriais e a constante repressão política e económica sobre os trabalhadores.

Pelo seu desenvolvimento económico, território, população, projecção internacional e poderio bélico, a maior nação do subcontinente foi consagrada como o satélite privilegiado dos EUA.

Depois do golpe militar de 1964, o Governo Castelo Branco e as sucessivas administrações castrenses consolidaram os fundamentos das doutrinas sobre as fronteiras «vivas» e «ideológicas».

No dia 28 de Maio de 1965, Castelo Branco proclamou a necessidade de substituir o conceito de acordo com a ideia de segurança nacional, essas «fronteiras ideológicas» não se limitariam apenas aos países limítrofes.

A primeira demonstração da aplicação desta prática foi, sem dúvida, a participação do Brasil nos acontecimentos de São Domingos em 1965, o que se traduziu na ruptura do princípio de autodeterminação até aí seguido pela diplomacia brasileira.

«A fronteira viva exerce pressão natural sobre a fronteira económica e demograficamente mais débil.» Esta frase resume a essência da tese. Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil (Itamarati) «as fronteiras físicas entre os países americanos são antiquadas e exigem o sacrifício de uma parte da soberania nacional, pelo que a dependência deve ser substituída pela interdependência».

O verdadeiro objectivo

O principal objectivo económico da política expansionista do Itamarati é converter-se no núcleo central do subcontinente dominando as baías do rio Plata e do Amazonas, regiões de importância primordial pelas suas valiosas riquezas naturais. Sob o ponto de vista político-militar, deseja converter em seus satélites os países vizinhos e garantir para si a liderança do Atlântico Sul.

A bacia do Plata, com 3,5 milhões de quilómetros quadrados, é a sexta mais importante do mundo e a segunda da América Latina. Conta com 15 mil quilómetros de rios navegáveis e um potencial hidroeléctrico enorme, reservas de ferro e gás (Bolívia), todas as reservas florestais do Paraguai e parte das do Brasil, assim como fertilíssimos solos na pampa húmida argentina e a zona de Santa Cruz na Bolívia.

Na Bolívia e no Paraguai a teoria das «fronteiras vivas» ajustou-se perfeitamente aos desejos dos geopolíticos brasileiros, que fizeram valer a sua superioridade económica e asseguraram a sua influência na área, ajudados pela indolência e cumplicidade dos respectivos governos, indiferentes à alarmante penetração económica e política do Brasil, e impávidos mesmo perante a ocupação física de alguns dos seus territórios.

Esta expansão tem sido facilitada pela semelhança de orientação ideológica que caracteriza os governantes dos países em causa, entre os quais existem ligações nos campo militar e dos serviços secretos com vista à liquidação da luta de guerrilhas. É um esforço comum para se manterem no poder e esmagarem qualquer foco de resistência.

O acordo de Itaipu, do qual falaremos mais adiante, foi o golpe de misericórdia que consolidou o domínio brasileiro sobre a bacia do rio de Plata. A hegemonia brasileira venceu o Paraguai, a Bolívia, o Uruguai, levando à considerável redução de influência que a Argentina exercia sobre esses três países.

Os olhos do Brasil estão agora postos na bacia do Amazonas, onde a tarefa é ainda mais fácil, pois na Amazónia o Brasil tem já uma posição predominante do ponto de vista geográfico-económico.

O Pacto Amazónico, proposto pelo Brasil à Venezuela, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Guiana e Suriname, pretende consolidar a sua posição hegemónica mediante a acção desse organismo multinacional na área, que representa um terço do território latino-americano e cuja maior parte pertence ao Brasil.

A bacia do Amazonas abrange uns sete milhões de quilómetros quadrados e dispõe de enormes recursos hidroeléctricos, mineiros e florestais.

Somando-se ao que isto representa no aspecto económico para o Brasil o controlo da bacia completaria o seu domínio sobre o Atlântico e além disso, daria aos militares brasileiros o acesso às Caraíbas.

O projecto inicial do tratado, cuja ideia foi lançada em 1977, tem passado por várias versões devido às reservas opostas pelos países envolvidos, os quais se apercebem de que atrás de tal acordo se perfila uma manobra expansionista semelhante à que foi aplicada na bacia do rio Plata.

O que mais os preocupa é que o tratado visa ampliar as infra-estruturas de transporte e comunicações para conduzir à integração física das nações envolvidas. Muitos perguntam: com que objectivo decidiu o Brasil a construção acelerada de um moderno sistema viário e investiu tantos capitais para tornar mais rápida ainda a ligação com os países que o rodeiam?

Com a ratificação do Pacto Amazónico, cujo projecto foi assinado em 1978, o Brasil pretende assegurar a sua influência em todo o território sul-americano, e, sobretudo, penetrar com as suas exportações nos países do Pacto Andino.

O projecto brasileiro para a Amazónia inclui todos os países signatários do Pacto Andino (Venezuela, Equador, Bolívia, Peru, e Colômbia) pelo que, se o acordo fosse plenamente ratificado, esses cinco Estados passariam a integrá-lo, e o Brasil ganharia novos mercados, abastecimento de petróleo e um comércio muito favorável de carvão e estanho. Isto sem falarmos do que tal ratificação representaria do ponto de vista político.

Por isso o Itamarati não tem descurado as suas relações com o Grupo Andino e nestes últimos tempos tem-se verificado uma aproximação entre o Brasil e as nações que integram aquela associação.

São múltiplos os indícios: a visita do presidente Figueiredo à Venezuela em 1979, a do general Morales Bermudez do Peru ao Brasil em meados desse ano, a visita a Brasília em Novembro do ano passado dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, Peru e Equador; o convite feito ao ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros para participar no conselho ministerial do Pacto Andino em Janeiro deste ano e a criação, nesse encontro, de um mecanismo de consultas para definir posições comuns.

Além das suas acções tendentes a garantir uma saída para o Pacífico através da Bolívia e do Chile, os militares brasileiros sonham estabelecer o controlo sobre o Atlântico Sul.

Esta ideia não é nova. Em 1973 foi lançada pela NATO como meio de contrariar as guerras vitoriosas de libertação na África Ocidental.

Depois do triunfo revolucionário em Angola em 1975 tomou corpo a ideia de que o Brasil poderia assumir um papel predominante no sistema de segurança colectiva nesta parte do Atlântico.

Por essa altura escrevia «O Jornal do Brasil»: «Nos EUA está já a esboçar-se uma corrente que considera a alternativa da construção de bases navais de defesa na região.»

Conclui no próximo «Exclusivo»

MUDANÇAS NO IEMEN DO SUL

O Congresso Extraordinário do Partido Socialista iemenita terminou no dia 14 de Outubro em Aden, segundo informa Dominique Bari, do jornal francês «L' Humanité». No próprio dia da festa da revolução em que se comemora o desencadear da luta armada contra a ocupação britânica. Esta terminaria em Novembro de 1967, após 130 anos de colonização.

Houve modificações no seio da Comissão Política. O Congresso extraordinário elegeu três novos membros e dois novos suplentes (1) e reelegeu dois antigos membros: Ali Ahmed Nasser Antar, actual ministro da Defesa, e Ali Nasser Mohamed, secretário geral do partido. Estas mudanças estão estreitamente ligadas às decisões tomadas pelo Congresso Extraordinário, que marca, dois anos depois da criação do Partido Socialista iemenita, uma etapa importante no caminho do progresso da República Democrática do Iemen.

O Congresso vincou assim a necessidade de desenvolver o papel directivo do partido, de reforçar a sua unidade ideológica, política e organizativa, e de aprofundar a sua natureza de classe.

Tomando em conta o desenvolvimento positivo dos domínios económico e social que nos últimos anos se deu no Iemen, graças aos esforços feitos na industrialização do país, o Congresso achou que as estruturas sociais tinham evoluído principalmente no que diz respeito à classe operária, cuja importância numérica vai aumentando.

Devido a essa evolução, o Congresso decidiu que a classe operária devia ter um grande lugar no partido e nos organismos directivos eleitos. O Congresso reafirmou também a necessidade de uma aliança entre o campesinato e a classe operária, e desejou o reforço dos elos entre os sindicatos operários e a união dos camponeses.

No plano económico, o Congresso fez o balanço do plano quinquenal 1973-1978, cujos resultados positivos permitiram uma elevação de 25% do rendimento por habitante. uma elevação da produção industrial de 167%, de 137% no sector da pesca e de 30% na agricultura.

Para os cinco anos próximos, o Congresso aprovou um segundo plano quinquenal que prevê um aumento de 61% do conjunto da produção e de 62% do rendimento nacional. ■

(1) Abumakar, Abdul Khani Abdul Kader, ministro da Indústria, Salah Monasser, presidente do Comité para a Segurança do Estado. Abdullah Ahmed al Kamri e Ali Chahad Hadi, ministro do Interior (suplentes).

OS ESTADOS UNIDOS E A MUDANÇA DE RUMO NA POLÍTICA DA JAMAICA

■ Newton Carlos
□ IPS

NOVA IORQUE – Outra eleição, além da dos Estados Unidos, ocupou o primeiro plano dos periódicos deste país. Em Nova Iorque, o «Wall Street Journal» e o «New York Times», comentaram com grande entusiasmo o resultado das eleições na Jamaica e a vitória do candidato da oposição Edward Seaga, político muito bem relacionado em Washington.

A Imprensa local destacou, também, os antecedentes e o desenrolar da campanha eleitoral, a violência, os atentados sofridos pelos candidatos, e a «luta entre o comunismo e o capitalismo» neste país das Caraíbas. Na capital norte-americana, o «Washington Post» disse que as eleições da Jamaica «eram observadas por todo o mundo» e não só nos Estados Unidos, preocupados com o que ocorreu no chamado «Caribe Rosado». «Rosado» porque todavia não se «comunizou» de todo. Porém o processo nesta direcção

Edward Seaga, vencedor, e Michael Manley, o vencido

ter-se-ia acelerado – segundo os americanos –, se a vitória tivesse favorecido o primeiro-ministro Michael Manley, o «amigo dos cubanos», o «socialista recebido triunfalmente em Moscovo», o terceiro-mundista comprometido a fundo na luta pela instauração de uma nova ordem económica internacional.

«Porque é que os Estados Unidos têm tanto interesse nas eleições dum pequeno país do Caribe, ex-colónia britânica? Oito eleições na Jamaica passaram quase despercebidas e a vitória de Manley em 1976, que ganhou por uma boa margem de votos, não chegou a ser «traumática».

Não obstante, os problemas já haviam começado. Não são poucas as denúncias contra Henry Kissinger no sentido de que se tramava «desestabilizar» o governo de Manley. E de facto isto aconteceu. A mulher do presidente americano James Carter, Rosalyn Carter, esteve na Jamaica. Igualmente esteve neste país Andrew Young, o ex-embaixador dos EUA na Organização das Nações Unidas.

As relações entre os Estados Unidos e a Jamaica melhoraram e o Fundo Monetário Internacional (FMI) dispôs-se a ajudar o regime de Manley. Contudo, a amizade de Manley com os cubanos e com Fidel Castro, que deu à sua guarda pessoal um treino especial e enviou professores e engenheiros para a Jamaica, foram factos que Kissinger computou como sintomas de uma «ameaça comunista»; e duma «nova Cuba», mesmo quando as Caraíbas e a região centro-americana não eram, como hoje são, regiões «sublevadas».

Viram na Nicarágua, El Salvador, e outra ex-colónia britânica (ilha de Granada) com pouco mais de cem mil habitantes, o perigo de um «governo popular revolucionário». O primeiro-ministro de Granada, Maurice Bishop, foi o orador mais radical nas celebrações do primeiro aniversário do triunfo sandinista.

Os Estados Unidos viram, «com satisfação» a vitória obtida nos Barbados por um político conservador (o primeiro-ministro derrotado era aliado de Manley) e o enfraquecimento de posições radicais noutra ilha do Caribe, como Santa Lucia e Dominica. Mas a Jamaica converteu-se, para os EUA, no país-chave da região: ponto principal da erradicação política. Refrear a acção de Manley na Jamaica equivalia, ao mesmo tempo, a impedir que as «Caraíbas rosadas» se convertessem em «Caraíbas vermelhas».

Para os estrategos dos Estados Unidos, trata-se de um jogo com implicações mundiais, segundo se depreende de um estudo realizado pela Universidade de Georgetown, em Washigton: «Os Estados Unidos perdem prestígio como potência mundial, se o perderem na área que está sob a sua influência directa e que é, praticamente, um prolongamento do seu território, como é o caso das Caraíbas e a América Central.

Por outra parte, a Jamaica é produtora de bauxite. Os Estados Unidos abastecem-se em cerca de noventa por cento deste mineral em fontes externas. Este é o «ponto nevrálgico». O «Wall Street Journal», fala da vitória de «votos ideológicos»; e o «New York Times» foca o tema das eleições da Jamaica como uma disputa entre «o socialismo e a livre empresa».

A maior promessa que o vencedor Edward Seaga do partido trabalhista fez, foi a de que pediria a saída da Jamaica do actual embaixador cubano (embora não falasse de romper relações com Cuba) mas sem dúvida que as relações com Cuba, Granada e com a Nicarágua esfriaram.

A partir de agora, a Jamaica – a mais importante ex-colónia britânica –, actuará como centro de erradicação anti esquerdista numa região que sempre foi considerada pelos Estados Unidos como próxima de cair nas «mãos comunistas». O novo primeiro-ministro da Jamaica, Seaga, contará com o total apoio dos Estados Unidos. Inclusive, antes de ser eleito, Seaga manteve conversações com altos funcionários do Fundo Monetário Internacional (FMI) e comprometeu-se a aplicar na Jamaica a política desta instituição.

Não obstante haver enfrentado os graves problemas do país (dívida externa de mil milhões de dólares; 30 por cento de desemprego, etc.), Manley rompeu as negociações com o FMI, e decidiu enfrentar o desafio de umas eleições antecipadas, com a esperança de conseguir um apoio interno capaz de sustentar o seu regime.

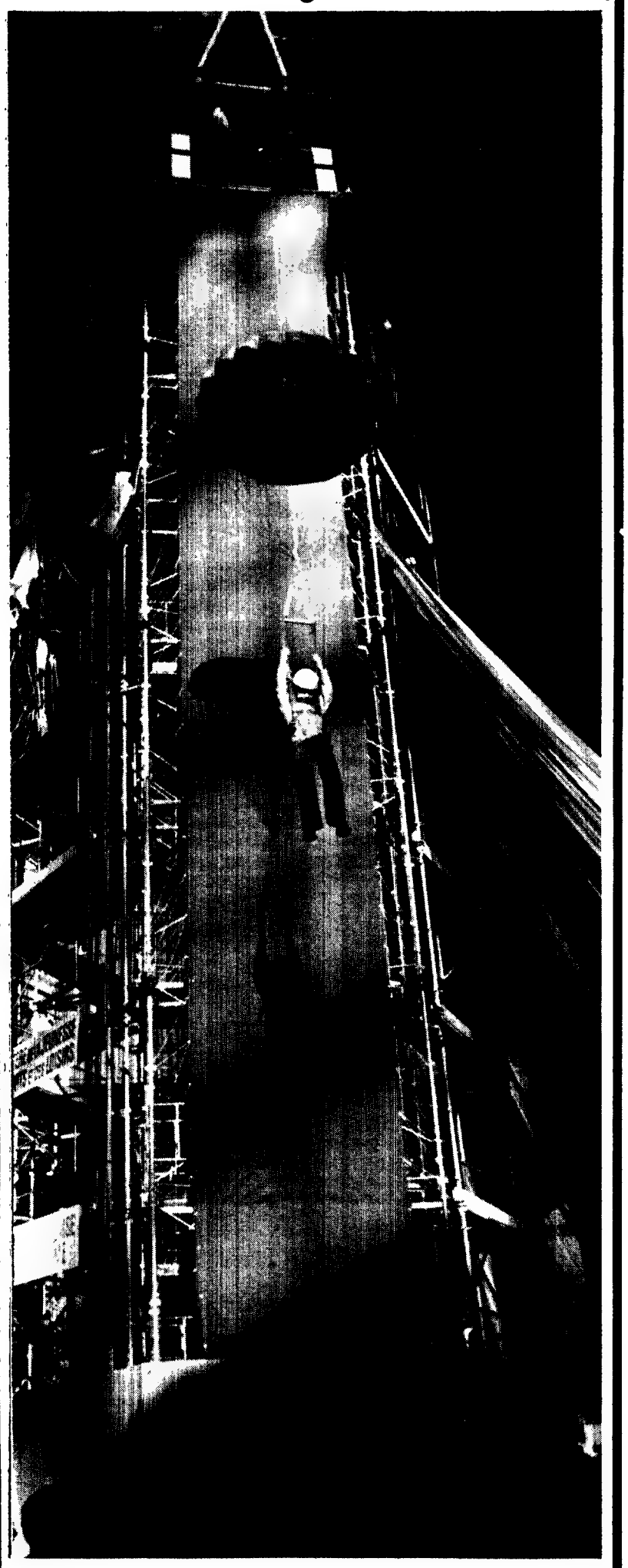
Foi um mau passo o de Manley, porque o candidato da oposição, «orientado para a livre empresa (segundo expressão do «Wall Street Journal»), recebia o «combustível» necessário para alimentar – e assegurar – a sua posição como futuro primeiro-ministro.

Os grupos liberais dos Estados Unidos chegaram mesmo a criar um «comité para a não-intervenção» (norte-americana) na Jamaica; o «Conselho de Assuntos do Hemisfério», uma activa organização de defesa dos direitos humanos com sede em Washington, advertiu dias antes das eleições, sobre o perigo das «forças estrangeiras» anti-Manley. Ninguém pode pôr em dúvida que a presença dessas forças é grande e que teve grande influência na mudança de rumo que ora tomou a Jamaica.

Não obstante, Manley também foi derrotado pela caótica situação do país, especialmente pelo alto índice de desemprego. O seu socialismo estava enfraquecido, justamente, ao nível das bases. ■

FOTO EXCLUSIVO

Este gato inglês que olha interessado para a sua própria imagem chama-se Fluffy e ganhou o prémio «Gato do ano» (500 libras) num concurso organizado por uma empresa de alimentos para animais de estimação. Concorreram 10 000 gatos.



No Palácio do CNIT, no bairro de Defense (Paris) está agora patente o 33.º salão da Infância, Juventude, Desportos e Tempos Livres. A exposição é um verdadeiro «paraíso para as crianças» que no vasto recinto podem passar por experiências inéditas nas suas vidas. Um exemplo demonstrado na foto Keystone: com toda a segurança, uma criança lança-se em pára-quedas.

HÁ 63 ANOS
A Revolução Ru

□ Novosti

UMA PONTE ENTRE A ECONOMIA E A POLÍTICA

Anteriormente à Revolução de 1917, a política e a economia pareciam coisas muito afastadas uma da outra, como se estivessem, por assim dizer, em pólos diferentes. A economia era considerada coisa privada, rotineira e de pouca importância, enquanto a política era algo de elevado, estatal, exercido por poucos em «santuários» de gabinetes secretos.

Foi apenas na época inaugurada pela Revolução de Outubro que se revelou a íntima ligação entre as duas esferas. Lenine, o principal obreiro do primeiro Estado socialista, construiu, com base nos princípios estabelecidos por Marx e Engels, a ponte ideológica para a transição da luta económica para a luta política. Contribuiu ainda para que a política, tal como a economia, se abrisse à participação das massas.

Tarefas políticas

Na Revolução, a política (a questão do poder) tem a primazia sobre a economia. Por outro lado – sublinhava Lenine – logo que a classe operária toma o poder, as tarefas políticas passam a ser subordinadas às tarefas económicas. Dá-se portanto uma inversão na impor-

Há 63 anos, em 7 de Novembro de 1917 (25 de Outubro segundo o antigo calendário russo), o triunfo da Revolução de Outubro na Rússia instaurou na cena mundial o primeiro Estado socialista.

Considerada como acontecimento maior do nosso século, a revolução de 1917 marca um dos grandes saltos históricos: a humanidade, na fase capitalista do seu desenvolvimento, e depois de ter passado pelos sistemas comunitário primitivo, esclavagista e feudal, iniciava a etapa do socialismo.

Para construir o primeiro Estado socialista, Vladimir Lenine, o principal obreiro da Revolução, estudou profundamente e desenvolveu as teorias marxistas, que Karl Marx e Friedrich Engels construíram e aprofundaram, no século passado, como expressão teórica dos interesses vitais da classe operária e ciência da transformação do mundo.

Antes de se consolidar definitivamente a nova via socialista, a Rússia (União Soviética a partir de 1922) teve que vencer resistências enormes, internas e externas, incluindo tropas invasoras das principais potências capitalistas. Winston Churchill reconheceu repetidas vezes o seu propósito de «estrangular o bolchevismo à nascença». E só em 1922, o território russo foi libertado das tropas estrangeiras e contra-revolucionárias.

Com a derrota do nazi-fascismo, na Segunda Grande Guerra Mundial, produziram-se mudanças de vulto na arena mundial que conduziram à criação de um bloco socialista. O exemplo da União Soviética alastrava a outros países, constituindo-se um grupo de Estados que, no seu conjunto, iriam ter um peso cada vez maior nas decisões internacionais globais. Posteriormente, durante o período da descolonização, muitos países fugidos à esfera de influência das potências coloniais, optaram, também, pela via socialista de desenvolvimento.

O Partido Comunista da URSS lançou as palavras de ordem das comemorações deste ano que serão, também, as do seu 26.º Congresso a realizar em Fevereiro de 1981.

Nos apelos de Outubro de 1980 o PCUS reafirmou a unidade indestrutível do partido e do povo, como base da execução frutuosa de todas as tarefas fixadas pela Revolução de 1917.

Os comunistas soviéticos saúdam, nesta ocasião, «os povos heróicos de Cuba e do Vietname, o corajoso povo do Laos, o povo Kampucheano que edifica uma Kampuchea livre e independente, o povo afegão que defende as conquistas da sua Revolução de Abril». Saúdam ainda «os povos da África em luta para que o continente seja totalmente libertado do colonialismo e do racismo», os povos da América Latina em luta «pelo desenvolvimento democrático dos seus países». Dirigem-se, também, aos povos árabes em luta contra a opressão israelita e o «Diktat» imperialista.

O PCUS convida, finalmente, os povos a unirem-se na luta pela prevenção do perigo de uma guerra nuclear, pela interdição das armas nucleares e de todas as armas de extermínio de massa. ■

UM FILME SOBRE JOHN REED

O realizador e actor soviético Serguei Bondartchuk, autor de filmes distinguidos em diversos certames internacionais, premiado com o «Óscar» e o Prémio Lenine, prepara actualmente um filme sobre a vida do escritor e jornalista norte-americano John Reed, autor da célebre reportagem sobre a Revolução de Outubro, «Dez dias que abalaram o Mundo».

O filme será constituído por duas partes, cada uma referida aos momentos mais intensos da vida de John Reed: a sua presença na revolução mexicana, sobre a qual escreveu «O México Revoltado», e a sua vivência dos acontecimentos revolucionários de 1917, os seus contactos com Lenine e outros dirigentes bolcheviques, que lhe inspiraram uma das mais famosas reportagens de todos os tempos, os «Dez dias que abalaram o Mundo».

Como o próprio realizador esclarece, «será um filme sobre John Reed e não sobre os acontecimentos que testemunhou, embora eles constituam, naturalmente, o pano de fundo sobre o qual a acção do filme se desenrola. Procurarèmos dar do jornalista americano uma imagem complexa, uma visão que não seja unilateral. Era um homem que morreu muito jovem, apenas com 33 anos, que teve uma vida muito intensa e era possuidor de um extraordinário talento jornalístico».

A preparação do filme tem sido muito cuidadosa. Bondartchuk rodeou-se de uma equipa de técnicos e argumentistas experimentados, em que se destaca Valentin Ejov, autor do argumento do filme «A balada do soldado». Para as sequências mexicanas, o realizador soviético já se encontra a trabalhar com um grupo de técnicos e realizadores mexicanos.

Serguei Bondartchuk completou 60 anos recentemente. A sua posição no cinema soviético é das mais relevantes. Quisemos por isso que nos falasse da sua cinematografia e da importância que lhe atribui:

«Eu limito-me a realizar filmes. O tempo dirá que importância tiveram. Porém, como qualquer outro criador, não sou indiferente às opiniões sobre a minha obra. A experiência tem-me dito que, muitas vezes, as minhas ideias sobre o meu trabalho não coincidem com as ideias dos críticos e do grande público. Por exemplo, enquanto os críticos consideram que o meu melhor filme é «O destino do homem», eu prefiro «Guerra e Paz». Como actor, tenho representado diversas personagens e é curioso salientar que aqueles que me deram mais prazer a interpretar nem sempre são aqueles que o público ou a crítica mais aprecia.

John Reed

Gostaria, no entanto, de salientar que, até hoje, apenas realizei 5 filmes: «O destino do homem», «Morreram pela Pátria», «Guerra e Paz», «Waterloo» e «A estepe». Isto significa que, apesar dos meus 60 anos, devo ser considerado um jovem realizador...».

Esta observação de Bondartchuk levou-nos a conversar sobre a moderna cinematografia soviética. O realizador acompanha com atenção o trabalho dos seus companheiros mais jovens:

«Não há dúvida de que são os jovens que vão dar o tom do novo cinema soviético. Eles abordam os temas que preocupam as pessoas da sua idade, que são a grande maioria dos espectadores. Julgo que se está a abandonar uma certa retórica, ligada ao chamado «tema da produção». Os realizadores mais jovens compreenderam que as grandes «tiradas» em frente da câmara, por muito nobres que sejam, não são cinema. No cinema, o pensamento deve tomar a forma de imagens.

Penso também que o cinema se dirige a um público muito vasto. E, portanto, natural que se ocupe dos grandes temas da humanidade, como o da guerra nuclear. A minha actividade de actor e de realizador está, desde o princípio, ligada à luta pela paz. É uma posição de princípio, que decorre das minhas convicções e da minha própria experiência pessoal. Combati a invasão nazi em várias regiões da URSS e continuo a sentir a necessidade de recordar aos espectadores o sentido desumano das guerras de agressão e a ameaça que o fascismo representa, ainda nos nossos dias.

Gostaria que o cinema lutasse pelo Homem, contribuísse para elevar a sua ética, ajudasse ao triunfo dos princípios da bondade e do humanismo». ■

ussa, uma nova era histórica

tância relativa da economia e da política.

No período compreendido entre o II e o III Congressos dos Sovietes da Rússia (7 de Novembro de 1917 – 13 de Janeiro de 1918) o governo soviético promulgou cerca de 300 decretos. Apenas cerca de 70 deles diziam respeito, de uma ou outra maneira, à economia. E destes, não mais de 20 se dirigiam para mudanças substanciais no sistema e na estrutura orgânica da economia nacional.

Ao mesmo tempo, pelo menos 150 decretos visavam, inteira ou parcialmente, reestruturar o sistema político e do Estado, criar novas estruturas do poder, definir as suas competências, reorganizar as velhas instituições governamentais.

Estes dados são significativos, mas, mesmo assim, estão longe de pintar um quadro completo da situação. Porque as medidas puramente económicas da revolução assumem, no período inicial, um carácter proeminentemente político. Provam-no, por exemplo, as nacionalizações.

Nacionalizações

Como é lógico, a nacionalização dos meios de produção pelo Estado que opta pela via socialista é, objectivamente, a base da transformação de todo o sistema de relações sociais e económicas. Foi, em última análise, o significado desta medida na história da afirmação do socialismo no país soviético e noutros países socialistas.

E, porém, necessário diferenciar este objectivo de longo alcance perseguido pela nacionalização revolucionária e o papel que esta devia desempenhar, e desempenhou, de facto, em particular na Rússia, no momento da sua realização. As suas formas e prazos resultaram então, antes de mais, da necessidade de pôr fim à actividade contra-revolucionária da burguesia e fechar um dos eventuais caminhos da recuperação capitalista.

A nacionalização teve na altura, por assim dizer, uma função «punitiva». Por isso, desde o primeiro dia, o Poder Soviético apoderou-se do Banco Nacional. Foi um rude golpe sobre o capital privado que ficou despojado de uma das mais poderosas alavancas de influência na vida económica, e portanto política, do país.

Posteriormente, o «assalto» da guarda vermelha aos mais importantes centros da economia capitalista retirou, em termos decisivos, aos exploradores a possibilidade de basear a sua actividade contra-revolucionária na sua preponderância na esfera da produção material.

A tónica na economia

Assim, no período inicial, quando é preciso consolidar imediatamente a vitória da Revolução, para o poder revolucionário é mais importante o conteúdo político de todas as medidas tendentes à reorganização da actividade económica do que o conteúdo económico propriamente dito.

No entanto, essa situação não se prolonga durante muito tempo. Na medida em que a situação impõe a necessidade de passar, quanto antes, da garantia provisória, puramente política, da solidez do novo Estado para uma garantia absoluta das conquistas da revolução, a tónica salta das medidas políticas para as económicas.

Acontece que o interesse político da maioria do povo pelo novo poder se dissipará e desaparecerá se não for reforçado com o interesse económico. Por outro lado a política revolucionária da classe operária, salvaguardando as suas conquistas face aos atentados directos das forças contra-revolucionárias, exerce uma influência ambígua sobre os pequenos produtores, sobre os «sectores intermédios». Estes, em virtude da sua situação objectiva entre o trabalho e o capital, reagem a esta política de modo hesitante e oscilando bruscamente entre um e outro lado.

A experiência da Revolução Russa revela duas linhas tendentes a assegurar a passagem das massas pequeno-burguesas, «intermédias», para o lado do poder da classe operária.

A primeira, a mais importante e decisiva, é a eliminação dos exploradores, a quebra da sua preponderância económica e o comprimento do próprio sistema económico e social burguês. Assim se debilita bruscamente o pólo de atracção da burguesia sobre o proprietário que reside nas entranhas de cada pequeno-burguês.

A segunda, é encontrar formas concretas, para reestruturar a economia, que melhor correspondam aos interesses económicos dos sectores pequeno-burgueses «intermédios».

Estas mesmas linhas de acção determinaram a luta para garantir a vitória da revolução noutros países onde os trabalhadores lograram tomar e assegurar o poder político. ■

"UMA REVOLUÇÃO NA MINHA VIDA"

Muitos jovens russos, a quem o czarismo retirava à partida quaisquer perspectivas de futuro, encontraram, com o triunfo da Revolução de Outubro e a sua proposta de «homem novo», a oportunidade de desenvolverem as suas potencialidades. Mikhail Jarov, hoje com 80 anos, foi um desses jovens.

Acolhi a Revolução de Outubro com entusiasmo. O que é lógico porque a Revolução ofereceu-me, a mim, filho de um operário tipógrafo, como aliás a todos os filhos de trabalhadores, possibilidades até então desconhecidas, de estudar o que queria.

Decidi aproveitar ao máximo. Devo dizer que, nessa altura, eu queria muitas coisas: queria ser arqueólogo, por exemplo, e entrei para a Universidade de Moscovo. Também queria ser artista.

Realizei o último sonho. Entrei para um Estúdio de Teatro e depois de ter concluído os meus estudos, em Outubro de 1919, parti com um grupo de actores para a frente leste, no 5.º Exército comandado por Tukatchevski.

Durante a Grande Guerra Pátria dei quanto podia para contribuir para a vitória do meu povo. Nesta época difícil a minha actividade artística era muito apreciada: atribuíram-me o título de Artista do Povo da Federação da Rússia. Recebi prémios de Estado e condecorações militares. O Estado considerava o nosso trabalho de artistas como uma contribuição ao combate.

Gosto da minha Pátria. E, para mim, a Pátria é também a revolução que me ofereceu, como a milhões dos meus compatriotas, a possibilidade de desenvolver plenamente as minhas capacidades.

Sempre procurei seguir os princípios proclamados pela Revolução de Outubro. Na minha vida e na minha arte. E, hoje, continuo, com a minha arte, a luta pelo futuro radioso da minha pátria.

Espero, apesar dos meus 80 anos, ter ainda muito de bom para dar. No entanto, recordo com prazer «O caminho da vida», O «Urso», «Bogdan Khmelnitski» e outra peças da minha carreira de artista de que gosto muito e sem as quais não concebo a minha vida.

Recebo muitas vezes cartas de jovens que sonham tornar-se artistas. Infelizmente, muitos são principalmente atraídos pela perspectiva de uma «vida fácil», da fama, das flores e dos aplausos. Eu confesso, francamente, que nunca sonhei com essa vida. Em 1919, os actores não tinham uma vida fácil, nem sequer comiam tudo o suficiente para matar a fome.

Vim trabalhar para o teatro. Mas não posso afirmar que tivesse uma vocação particular. Apaixonara-me, desde menino, pelo cinema, pelo circo e depois pelo teatro.

Poderia tomar por divisa as palavras de Romain Rolland: «Não se pode vencer uma vez, é preciso vencer sempre». Sempre procurei seguir este princípio. Penso que, na profissão de actor, o essencial é apresentar a psicologia dos seus personagens.

Falta-me o tempo para fazer teatro, cinema, escrever um livro e dedicar-me às actividades sociais. Porque, infelizmente, o tempo não «estica».

Por tudo isto, continuo a trabalhar activamente no cinema e no teatro. Actualmente, dedico todo o meu tempo livre à educação da jovem geração de artistas soviéticos, herdeiros da nossa arte revolucionária. ■

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO SUL

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril, convocam-se todos os trabalhadores do sector de transportes rodoviários, sindicalizados ou não, assim como todos os trabalhadores actualmente representados pelos Sindicatos convocantes, que exercem a sua actividade nos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, para reunirem no dia 26 de Novembro de 1980, nos locais e horas a seguir indicados, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Deliberar sobre a constituição do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul.

2 – Aprovar os Estatutos do Sindicato e Regulamento deles decorrentes.

LOCAIS E HORAS DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

DISTRITO DE BEJA

Local	Horas
Sede do Sindicato Praça Diogo Fernandes, 9	9,30 às 22,00
RN-CEP 8 - Beja	8,00 às 19,00
Servibel (Armazém) Beja	6,00 às 8,00
RN-Ferreira do Alentejo	7,00 às 11,00
Casa do Povo - Ferreira do Alentejo	16,00 às 22,00
RN - Aljustrel	8,00 às 10,00
RN - Almodôvar	11,00 às 13,00
Casa do Povo - Castro Verde	16,00 às 22,00
Casa do Povo - Odemira	16,00 às 22,00
Casa do Povo - Moura	16,00 às 22,00
RN - Serpa	8,00 às 12,00
RN - Mértola	15,00 às 18,00

DISTRITO DE ÉVORA

Local	Horas
Sede do Sindicato Rua João de Deus, 28-2.º	8,00 às 19,00
Socivora - Évora	17,30 às 18,30
RN - CEP 8 - Évora	8,00 às 19,00
RN-CEP 8 - Montemor-o-Novo	8,00 às 13,00
União dos Sindicatos de Montemor-o-Novo Largo S. João de Deus	15,00 às 19,00
RN-CEP 8 - Estremoz	8,00 às 13,00
RN-CEP 8 - Reguengos de Monsaraz	8,00 às 13,00

DISTRITO DE PORTALEGRE

Local	Horas
RN-CEP 8 - Portalegre	9,00 às 16,00
RN-CEP 8 - Elvas	8,00 às 12,00
RN-CEP 8 - Ponte de Sor	9,00 às 12,00
Martins & Rebelo - Avis	9,00 às 12,00

DISTRITO DE SETÚBAL

Local	Horas
Sede do Sindicato Praça do Bocage, 111-1.º	8,00 às 20,00
Almada - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 21-1.º	9,00 às 20,00
Barreiro - Av. Miguel Pais, 35-A	16,30 às 20,00
Montijo - Av. dos Pescadores, 72	16,30 às 20,00
Grândola - Rua Dr. José Barradas	15,30 às 20,00
União dos Sindicatos de Sines Rua das Escolas	15,30 às 20,00
Seixal - Rua Paiva Coelho, 119	8,00 às 20,00
Cercal do Alentejo - Casa do Povo	15,30 às 20,00
Sesimbra - Sindicato dos Pescadores	15,30 às 20,00
Santiago do Cacém - Casa do Povo	17,00 às 20,00
Alvalade do Sado - Casa do Povo	9,00 às 20,00
RN-CEP 7 - Casa das Contas Cacilhas	9,00 às 18,00
RN-CEP 7 - Laranjeiro	8,00 às 19,00
RN-CEP 7 - Praça de Espanha	8,00 às 19,00
RN-CEP 7 - Barreiro Av. Sapadores	9,00 às 16,00
RN-CEP 7 - Montijo	9,00 às 16,00
RN-CEP 7 - Moita	8,00 às 20,00
RN-CEP 7 - Sesimbra	8,00 às 15,00
RN-CEP 8 - Palmela	8,00 às 15,00
RN-CEP 8 - Azeitão	8,00 às 15,00
RN-CEP 8 - Setúbal	8,30 às 20,00
RN-CEP 8 - Alcácer do Sal	9,00 às 15,00
RN-CEP 8 - Grândola	9,30 às 15,00
RN-CEP 8 - Santiago do Cacém	8,00 às 16,00
RN-CEP 8 - Cercal do Alentejo	8,00 às 15,00
RN-CEP 8 - Sines	9,30 às 15,00
Lisnave - Margueira - Almada	8,00 às 17,30
Siderurgia Nacional - Paio Pires	7,00 às 17,00
Quimigal - Barreiro	7,30 às 20,30
Unicervi - Palmela	7,00 às 9,00
Unicervi - Grândola	7,00 às 9,00
Setenave - Mitrena - Setúbal	8,00 às 17,30
Condote - Sines	7,00 às 16,30
José de Oliveira Rodrigues & Filhos Lda. - Azeitão	7,00 às 8,00
Transfec - Paio Pires	13,00 às 14,00
Caplas - Palvas	7,00 às 8,00
Junto às instalações do Monte Caparica - Monte Caparica	7,00 às 8,00
Auto Transportadora Ideal do Barreiro - Barreiro	7,30 às 8,30
Betonsil - Setúbal	7,30 às 8,30
Cecil-Betão - Setúbal	7,30 às 8,30
Pioner - Setúbal	12,00 às 13,00
Precol - Setúbal	8,00 às 9,00
Betão Lis - Santa Marta de Corroios	7,00 às 8,30
Unibetão - Sines	7,00 às 9,00
Concretop - Corroios	7,00 às 8,00

NOTA: Os trabalhadores que pretenderem apresentar quaisquer propostas de alteração às propostas de Estatutos e Regulamentos subscritos pelas Direcções, devem enviá-las ao Prisidente da Mesa da Assembleia Geral de qualquer um dos Sindicatos convocantes, até cinco (5) dias antes da Assembleia Constituinte, a fim de poderem ser submetidas à sua apreciação.

7 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
do Sindicato dos Transportes Rodoviários do D. Beja
António Silva Cruz

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
do Sindicato dos Transportes Rodoviários do D. Évora
Joaquim Alves de Matos

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
do Sindicato dos Transportes Rodoviários do D. Setúbal
Simão Correia Calhau

ITÁLIA

O fracasso de Berlinguer ou o "afrancesamento" do PCI?

Palmiro Tugliatti

Luigi Longo

Enrico Berlinguer

Jacques Nobécourt

☐ **Le Monde**

Os funerais de Luigi Longo, presidente do Partido Comunista italiano, encerraram uma semana cinzenta e inquieta em que Turim poderia estar com as barricadas junto aos portões das fábricas Fiat, enquanto Roma se envolvia no tédio familiar de uma crise ministerial. Uma semana em que, por não terem sido preparadas por acontecimentos espectaculares, grandes evoluções se esboçaram talvez, mas não serão sentidas como evoluções quando eclodirem. Segredo do futuro, balanço que mais tarde se há-de fazer. Mas o funeral de Luigi Longo, ao cabo de dias e dias em que ele reclamava aos médicos a morte que lhe recusavam, será o marco histórico.

Como evitar a evocação, nesta mesma praça de São João de Latrão, que é a praça da igreja para o grande burgo de Roma, dos funerais de Palmiro Togliatti, a 25 de Agosto de 1964? Quinhentas mil pessoas, quatro mil portadores de coroas, onze orquestras, um milhar de presidentes de câmara comunistas, bandeiras de todas as organizações, trinta mil panos vermelhos. Um cortejo de 3 quilómetros. Brejnev estava lá e Dolores Ibarruri também, mas não estava o presidente do Conselho, Aldo Moro.

A cidade sufocava sob o sol húmido de Agosto. Toda a Itália acompanhava à sua última morada um dos fundadores da República. E Luigi Longo revelava, no discurso fúnebre, que Togliatti deixara um documento preconizando «uma nova unidade» das forças socialistas e democráticas. O texto base dos movimentos futuros.

Na bibliografia publicada por «Unitá», havia já silêncios e rectificações discretas: Togliatti deixara de figurar entre os fundadores do Partido Comunista. Era dado como herdeiro de Gramsci, mais do que como iniciador. E no sábado 18 de Outubro, já no perfil de Longo traçado por Enrico Berlinguer, se esfumavam os traços até então condensados da biografia oficial. Uma referência à história nacional: «Foi o Garibaldi deste século», citações fortuitas de Gramsci e Togliatti, a apresentação de Longo como lugar-tenente, como animador das «novas práticas do internacionalismo», como «dirigente político de grande estatura». Um discurso sem paixão, sem excesso de retórica, destinado a recordar que as divergências, a discussão, não devem conduzir nem ao desmantelamento nem às rupturas.

Cinquenta mil pessoas o escutavam, muitos jovens, militantes que, em qualquer caso, não participaram nos combates de Longo. Os dirigentes dos partidos estavam lá, o chefe do Governo e o chefe de Estado, Sandro Pertini. E Boris Ponomarev, que não prestou homenagem. Nos tons deslavados do sábado à tarde reinava a sensação de que a página marcada para o desaparecimento daquele homem fora voltada havia muito. De que a rendição dos fundadores da República se fizera sem que se desse por isso e que uma fase da evolução do comunismo italiano seria de então por diante uma recordação sem testemunhos.

Recordação também dos funerais de Giorgio Amendola, de 7 de Junho passado. Outro grande actor desta evolução. Mas os seus despojos não foram velados em capela ardente na sede do PCI. O cortejo partiu da clínica. Nos ritos rigorosos de funerais populares que o Partido Comunista italiano reserva aos seus dirigentes, esta diferença tinha um sentido? Fora desejada, e por quem? Em Roma, indicavam-na, com ou sem razão, como sinal de uma distância que Giorgio Amendola terá querido manter até ao fim.

Um artigo premonitório

Esta interpretação de uma «nuance» que se torna um gesto político deliberado é fiel ao espírito de um homem que gostava de recordar com Togliatti, que um verdadeiro revolucionário não tem amigos. Longo também não os tinha e o combate político marcava todos os actos deles. Mas do seu desacordo Amendola deixou um documento que hoje, precisamente, assume o aspecto de testamento e premonição. Trata-se de um longo artigo publicado a 9 de Novembro de 1979, na «Rinascita», denunciando vigorosamente os erros dos sindicatos e do partido na análise e estratégia do caso Fiat, uma vintena de anos depois. O ataque provocou grande celeuma na altura, depois caiu no esquecimento. Os meios socialistas encaregaram-se agora de o trazer de novo à actualidade.

Todos os pontos que incriminavam então Giorgio Amendola voltaram a estar no centro dos debates e do conflito que Turim conheceu no começo de Setembro: a invasão dos sindicatos pelos conselhos de fábrica, pelos elementos da extrema esquerda, a sua incapacidade de lutar contra o terrorismo e todas as formas de violência, o desenvolvimento não controlado das reivindicações e o «igualitarismo exasperado», a incapacidade de impor a linha de austeridade, a tendência para reclamar tudo e o contrário de tudo, até à discussão implícita da autonomia excessiva dada aos sindicatos pelo Partido Comunista.

Foram exactamente estas questões, estes avisos, que os acontecimentos de Turim transformaram em realidade, provocando uma certa consternação e o princípio de uma autocrítica que não vai desaparecer. Ainda não se deixou de analisar o significado da marcha de quarenta mil trabalhadores da Fiat (administrativos e operários), em greve forçada sem pagamento, que reclamavam o regresso ao trabalho contra os piquetes de greve formados por operários que recebiam 90 por cento do salário.

Divisão da classe operária, manifestação da impotência das centrais sindicais, fracasso sobretudo da estratégia delineada por Berlinguer algumas semanas antes, foram os primeiros comentários provenientes da esquerda. O secretário geral do Partido Comunista pronunciou a 3 de Outubro um discurso em Turim, em que assegurava aos operários o apoio do partido, se ocupassem as fábricas Fiat.

Ter-se-á deixado levar pela palavra? O facto é pouco verosímil. Mas então por que razão dar uma garantia de tal gravidade, vinculando-se a todas as tradições de Turim, aos momentos cruciais da história dos anos 20 – e aos fracassos do socialismo – numa altura em que nenhuma das condições necessárias para apoiar tal prova, estava criada? Nem mobilização de massas, nem agitação no resto de Itália, nem consciência suficientemente forte para aguentar os resultados no dia seguinte?

Comentários duros, e mais que comentários, surgiram de todos os escalões do PCI, mesmo por parte de personalidades espontaneamente reservadas, para criticar o secretário geral. O mal-estar surge diante do que parece ser uma cavalada, após muitos anos de estratégia mal compreendida de diálogo com a democracia cristã.

De modo significativo, a única explicação positiva que ouvimos em Roma surgiu do grupo de Andreotti: não convinha sobrevalorizar a importância da marcha dos quarenta mil em Turim, simples movimento de descontentamento de quadros médios. E Berlinguer, ao avançar com a sua promessa de solidariedade, queria apenas adiantar-se aos extremistas que podiam fazer com que o movimento de protesto se agravasse.

Um partido que se «afrancesa»?

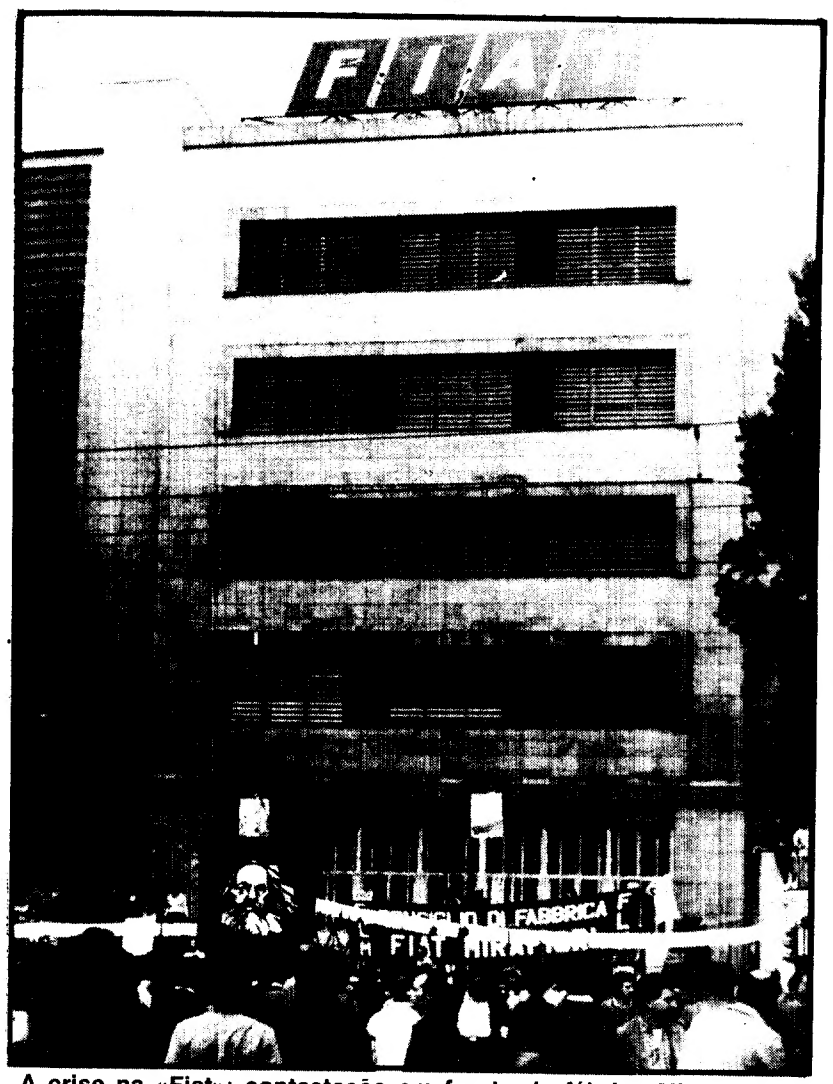
As dificuldades que enfrenta Berlinguer e antes de mais o fracasso da linha dita do «compromisso histórico» – termo que caiu em desuso – bastam para explicar os fenómenos de cristalização do PCI sem ser necessário recorrer a assimilações demasiado rápidas com outras situações. Por comodidade, usou-se o termo «afrancesamento» do PCI, porque, à semelhança do Partido Comunista Francês, alinhou pelas posições da política internacional soviética. Bettino Craxi, nomeadamente, secretário-geral do Partido Socialista Italiano, afirmou recentemente em Veneza, diante do grupo socialista europeu, que as diferenças eram reduzidas entre o PCI e o PCF.

É verosímil que a União Soviética tolerou mais do que desejou a vocação de partido de Governo que reclama o PCI e que o regresso a uma oposição dura seja mais útil, na medida em que esta tem sido sempre defendida pelas facções internas com que Berlinguer conta.

Resta que em Estrasburgo, as posições do PCI permaneceram próximas das dos sociais-democratas, que a análise do conceito de comunidade europeia se aproxima da de todos os partidos italianos e que, de um modo geral, as intervenções do PCI em política estrangeira nunca incomodaram seriamente o Governo italiano, mesmo quando alguns franco-atiradores se manifestaram no seu grupo parlamentar quando foi preciso votar uma moção comum a todos os partidos.

Ao contrário do PCF, Enrico Berlinguer não se empenhou numa campanha presidencial conduzida como uma guerra e não tem que

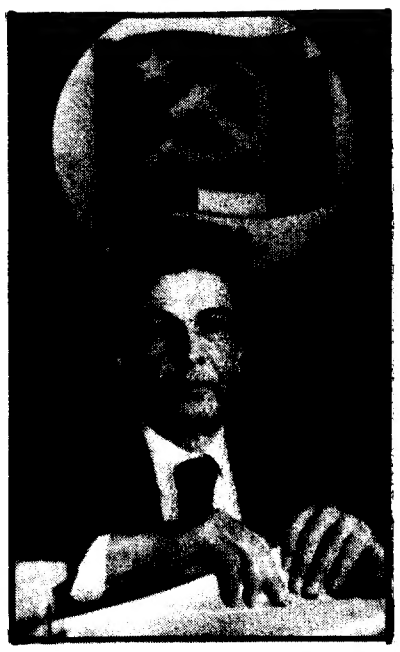
8



A crise na «Fiat»: contestação em frente da fábrica Mirafiori, de Turim

PELO MUNDO

O FRACASSO DE BERLINGUER?



6 ♦

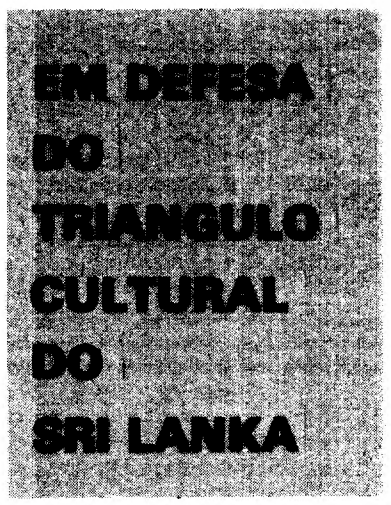
recear que os partidos irmãos mandem emissários propor em reuniões públicas outras imagens ideais de um partido comunista. Em privado, é outra coisa.

Em segundo lugar, a alternativa à linha oficial do compromisso histórico existe realmente. A par do pragmatismo que se preocupa com as vantagens concretas de um diálogo com os católicos no plano político, surge a fórmula de uma grande aliança de esquerda laica, de que Giorgio Amendola foi o defensor constante. O compromisso histórico existia em actos há cerca de quinze anos mas, sobretudo depois de 1969, em estreita associação das centrais sindicais. A veemente contestação que os seus dirigentes sofreram em Turim, e a reacção no mesmo sentido da burguesia esclarecida italiana – explicitamente manifestada pelos comentários lúcidos do quotidiano «Repubblica» cujo desenvolvimento é um fenómeno político de grande importância – constituem uma rejeição à linha de Berlinguer, pelo menos da ideologia que inspira.

Quanto à táctica, há já vários meses que o secretário-geral do PCI atacou de frente, em várias ocasiões, as centrais sindicais quando a política económica que defendiam as levava a negociar com o poder. Ao destacar a primazia do partido sobre o sindicato, isto é, a da análise política, a linha de Berlinguer e de Amendola, reúnem-se. Hoje, a primeira está em vigor, aprovada pelo último Congresso. A segunda, que foi durante muito tempo a de um homem isolado, encontrará, depois dos acontecimentos de Turim, advogados declarados? ■

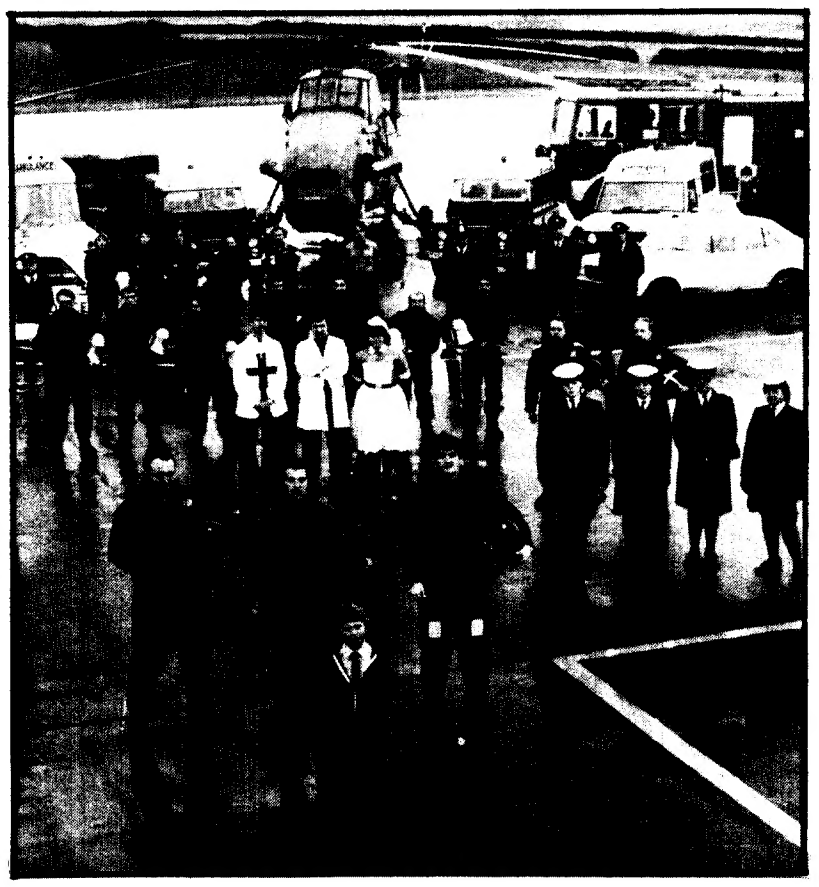
A GRÉCIA REGRESSA À NATO

Um acordo subscrito (um tanto apressadamente, segundo os observadores) em Atenas entre as autoridades locais e o comandante supremo da NATO conseguiu o «milagre»: a reintegração da Grécia na estrutura militar do Pacto do Atlântico. Sossegam-se os espíritos: o flanco sul está guarnecido – a Grécia regressa ao «guarda-chuva» e na Turquia há agora uns generais que vão endireitar o país. Contudo, para os democratas gregos a solução encontrada está longe de ser a desejada. Enquanto os carros-lagartas e outras bizarmas da NATO pisam solo ateniense, milhares de pessoas manifestam-se contra a NATO e os EUA, ostentando cartazes nos quais clamam o seu protesto. (Foto SIPA PRESS)



O director-geral da UNESCO, Amadu Mahtar M'Bow, lançou um apelo internacional para a salvaguarda do Triângulo Cultural do Sri Lanka. «Deve ser preservado para o Sri Lanka, para o qual constitui um centro histórico... para a Asia, no seu conjunto, como berço da tradição budista... e para o mundo inteiro, como parte integrante da sua herança indivisível. A serena perfeição que atingiu ao submeter os mais elevados recursos da arte à expressão de uma fé, ao ligar as obras da cultura aos gestos da vida, resume algumas das aspirações essenciais que, sem distinção de raça, língua ou religião, os homens compartilham em todo o mundo».

O Triângulo Cultural (como se convencionou chamar-lhe) do Sri Lanka é constituído por Anuradhapura, cidade santa, que foi a primeira capital do budalismo cingalês; Polonnaruva, que foi também capital e que dispõe de magníficos santuários dominados pelo Gal Vihara, estátua colossal de Buda entrado no Nirvana; e, finalmente, por Kandy, a última capital histórica, com um templo onde se conserva um dente de Buda. Todos os edifícios, todos os objectos, todas as obras de arte testemunham o excepcional florescimento espiritual, cultural e técnico que caracterizou o Triângulo desde que os ensinamentos de Buda penetraram, há 22 séculos, no Sri Lanka. Mas se os monumentos, na sua maioria, foram construídos para desafiar o tempo, a acção conjugada do clima, da fauna e da chuva puseram essas maravilhas em perigo. O governo de Sri Lanka tomou já importantes medidas de preservação e restauração as quais beneficiaram diversas vezes do apoio dos Estados membros da UNESCO e de contributos mundiais. Mas o esforço exigido é tal que isso não basta. Exige-se agora uma soma de recursos só possível de obter com os esforços organizados da comunidade internacional.



O MENINO IRREQUIETO E OS SEUS SALVADORES

Trinta e seis pessoas, duas ambulâncias, dois carros de bombeiros, um da polícia e um helicóptero da marinha britânica, tomaram parte no salvamento de Martin Howland, de oito anos de idade, que desobedeceu à mãe e caiu por uma ribanceira. Na foto o rapazinho, que não tem tido mãos a medir visto ter-se tornado uma autêntica estrela da BBC, com alguns dos seus salvadores.

PEÇA CHINESA EM PARIS

Pela primeira vez na história, uma peça de teatro em língua chinesa afectua uma «tournée» pelo Ocidente. O Teatro de Arte do Povo de Pequim interpreta no Odeon de Paris a «Casa de Chá de Lao She» peça na qual 70 personagens evocam, durante duas horas e meia, cinquenta anos da história chinesa. Na foto Keystone: uma imagem da peça.

EXCLUSIVO
N.º 46/80